



# DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 079

PORTO VELHO-RO, QUARTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 2020

ANO IX



### SUMÁRIO

**SECRETARIA LEGISLATIVA ..... Capa**

**TAQUIGRAFIA ..... 0946**

**SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES ..... 0986**

### SECRETARIA LEGISLATIVA

#### DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.158, DE 06 DE MAIO DE 2020.

Reconhece, para os fins do artigo 65 da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública no município de Cabixi, conforme solicitação da Prefeitura Municipal.

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, nos termos do inciso IX do § 1º do artigo 14, combinado com o artigo 166 do Regimento Interno, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica reconhecida, para os fins do artigo 65 da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública no município de Cabixi, conforme solicitação da Prefeitura Municipal.

Parágrafo único. Enquanto perdurar o estado de calamidade pública, ficam suspensos os prazos e as disposições estabelecidas nos artigos 23, 31 e 70 da Lei Complementar nº

101/2000, e dispensado o atingimento de resultados fiscais e a limitação de empenho prevista no artigo 9º da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 06 de maio de 2020.

**Deputado LAERTE GOMES**  
Presidente – ALE/RO

**Deputada ROSANGELA DONADON**  
1ª Vice-Presidente – ALE/RO

**Deputada CASSIA MULETA**  
2ª Vice-Presidente - ALE/RO

**Deputado ISMAEL CRISPIN**  
1º Secretário - ALE/RO

**Deputado DR. NEIDSON**  
2º Secretário - ALE/RO

**Deputado GERALDO DA RONDÔNIA**  
3º Secretário - ALE/RO

**Deputado EDSON MARTINS**  
4º Secretário - ALE/RO

#### DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.159, DE 06 DE MAIO DE 2020.

Reconhece, para os fins do artigo 65 da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública no município de Porto Velho, conforme solicitação da Prefeitura Municipal.

#### MESA DIRETORA

Presidente: LAERTE GOMES  
1º Vice-Presidente: ROSÂNGELA DONADON  
2º Vice-Presidente: CASSIA MULETA

1º Secretário: ISMAEL CRISPIN  
2º Secretário: DR. NEIDSON  
3º Secretário: GERALDO DA RONDÔNIA  
4º Secretário: EDSON MARTINS

#### SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretaria Legislativa - *Hélder Risler de Oliveira*  
Departamento legislativo - *Maria Aparecida Silva N. Lima*  
Divisão de Publicações e Anais - *Alan Gomes Franco*

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Avenida Farquar 2562 - Olaria  
CEP 76.801-189 Porto Velho-RO

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, nos termos do inciso IX do § 1º do artigo 14, combinado com o artigo 166 do Regimento Interno, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica reconhecida, para os fins do artigo 65 da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública no município de Porto Velho, conforme solicitação da Prefeitura Municipal.

Parágrafo único. Enquanto perdurar o estado de calamidade pública, ficam suspensos os prazos e as disposições estabelecidas nos artigos 23, 31 e 70 da Lei Complementar nº 101/2000, e dispensado o atingimento de resultados fiscais e a limitação de empenho prevista no artigo 9º da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 06 de maio de 2020.

**Deputado LAERTE GOMES**  
Presidente – ALE/RO

**Deputada ROSANGELA DONADON**  
1ª Vice-Presidente – ALE/RO

**Deputada CASSIA MULETA**  
2ª Vice-Presidente - ALE/RO

**Deputado ISMAEL CRISPIN**  
1º Secretário - ALE/RO

**Deputado DR. NEIDSON**  
2º Secretário - ALE/RO

**Deputado GERALDO DA RONDÔNIA**  
3º Secretário - ALE/RO

**Deputado EDSON MARTINS**  
4º Secretário - ALE/RO

### TAQUIGRAFIA

#### ATA DA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 10ª LEGISLATURA (Em 28 de abril de 2020)

##### Presidência dos Srs.

Ismael Crispin - 1º Secretário  
Laerte Gomes - Presidente

##### Secretariados pelos Srs.

Ismael Crispin - 1º Secretário  
Eyder Brasil - Deputado

**(Às 15 horas e 29 minutos é aberta a sessão)**

**DEPUTADOS PRESENTES:** Adailton Fúria (PSD); Adelino Follador (DEM); Aécio da TV (PP); Alex Redano (PRB); Alex Silva (REP); Anderson Pereira (PROS); Cassia Muleta (PODE); Chiquinho da Emater (PSB); Cirone Deiró (PODE); Dr. Neidson (PMN); Edson Martins (MDB); Eyder Brasil (PSL); Ezequiel Neiva (PTB); Geraldo da Rondônia (PSC); Ismael Crispim (PSB); Jair Montes (AVAN); Jean Oliveira (MDB); Jhony Paixão (PRB); Laerte Gomes (PSDB); Lazineiro da Fetagro (PT); Lebrão (MDB); Luizinho Goebel (PV); Marcelo Cruz (PTB) e Rosangela Donadon (PDT).

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Sob a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta a 11ª Sessão Ordinária da 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 10ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

E, por conveniência técnica, declaro suspensa a Sessão, que será transformada em Comissão Geral.

**(Suspende-se esta Sessão Ordinária às 15 horas e 29 minutos e reabre-se às 15 horas e 38 minutos)**

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Boa tarde. Boa tarde, senhores. Estamos agora na Comissão Geral.

**(Esta Sessão Ordinária transforma-se em Comissão Geral às 15 horas e 38 minutos)**

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Senhores Deputados, neste momento, já está transformada em Comissão Geral. E solicito, para receber, nos termos do artigo 135 do Regimento Interno, para receber o Senhor Erasmo Meireles e Sá, Diretor-Geral, juntamente com os demais coordenadores do Departamento de Estradas de Rodagem, de Infraestrutura e Serviços Públicos, para prestar esclarecimentos sobre as demandas anexas à convocação.

Solicito ao Deputado Eyder, Deputado Ezequiel Neiva para conduzir os convocados ao Plenário. Solicito deixar duas cadeiras aí para o Diretor-Geral e o Adjunto, e os demais técnicos podem sentar lá.

Não vai ter espaço para todo mundo. Os assessores podem sentar ali, os que estiverem acompanhados. Foram quantos convocados? Seis?

O SR. ISMAEL CRISPIN (1º Secretário) – Foram nove ao todo, Presidente. **(fora do microfone)**

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Nove? Foram nove convocados. Aí o Coronel senta aqui, o pessoal mais lá. E os demais, se não tiver, podem sentar lá. Depois, se precisar alguma resposta, a gente chama aqui.

Senhores Deputados, nós vamos, através da convocação coletiva, o Requerimento de Convocação coletivo, aprovado por todo o Plenário, que convocou o senhor Diretor do DER, Erasmo Meireles e demais diretores de departamentos desta autarquia. Nós vamos... Se o Diretor do DER quiser fazer alguma explanação, aí fica ao seu critério. Se ele quiser fazer alguma explanação, dentro do nosso Regimento, concede um tempo ao Diretor do DER, se quiser fazer alguma explanação antes.

E depois vai ter as perguntas, vai ter as respostas. Se o senhor quiser fazer alguma explanação, o senhor pode fazer tanto daí onde o senhor está, ou ali da tribuna.

Então, o senhor tem 10 minutos para fazer a explanação do senhor. E depois nós vamos, com os deputados, às perguntas para tirar as dúvidas.

Por 10 minutos, o Diretor do DER, com a palavra.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, Laerte Gomes; demais deputados que compõem a Mesa Diretora, demais deputados da Sessão plenária. É um prazer e uma honra estar aqui na Casa das Leis para expor o trabalho do DER, esclarecer as dúvidas aos senhores deputados, e, por fim, apresentar um trabalho a toda a sociedade.

O Departamento de Estradas de Rodagem tem em sua missão principal a parte de infraestrutura rodoviária de Rondônia. Temos, além dessa missão principal, a parte da gestão de alguns aeroportos, bem como recentemente - ano passado, em agosto - tivemos também a atribuição de fazermos a execução do PAC Saneamento. Ou seja, são missões bastante complexas em virtude, principalmente, na parte da infraestrutura, da situação crítica que estamos. Então, todo munícipe, todo cidadão, ao transitar nas rodovias, nas linhas municipais, ele sente a necessidade de um melhoramento dessa infraestrutura. É claro, a situação que nós nos encontramos atualmente não surgiu de uma hora para outra. Ao longo dos anos, claro, certamente por outros problemas, quer financeiro, quer talvez de gestão política, não foi possível dar a necessária atenção e a efetiva manutenção de nossas estradas, de nossos aeroportos e do nosso saneamento. São vetores bastante importantes para a sociedade, porque a partir da infraestrutura é que tudo se desenvolve. Temos agora, no período do coronavírus, a parte crucial da logística, ou seja, distribuir os EPIs, distribuir os testes. Então tudo passa ou por vias terrestres, fluviais ou aéreas.

Eu estou aqui com alguns dos nossos coordenadores. São técnicos se conhecem a sua atribuição. O nosso Governador Coronel Marcos Rocha, em todas as suas nomeações da sua equipe de assessoramento, atribuiu a pessoas realmente técnicas, para que o trabalho que o Estado tem que produzir realmente seja de qualidade com menor custo efetivo e a população tem realmente esse trabalho entregue com maestria.

Em relação ao DER: assumi o DER dia 1º de janeiro de 2019. É um gigante de Engenharia. E, de imediato, verifiquei que alguns processos, procedimentos teriam que ser ajustados. É claro, quando se fala em engenharia, temos três vetores: pessoas, recursos e equipamentos. Juntamente com minha equipe, porque ninguém faz nada sozinho, atuei de maneira célere para que esses vetores tivessem a sua adaptação para que o resultado realmente fosse atingido.

Tivemos o ano passado situações de restrições orçamentárias, teto de gastos. Estamos tendo, infelizmente este ano, uma pandemia que estamos lutando bravamente para vencer os obstáculos. É claro que para todas essas guerras é necessário o apoio, o esclarecimento, a ação conjunta dos nobres parlamentares, porque são realmente os fiscais do Executivo e têm a grande missão de fiscalizar o Executivo e fazer com que essas ações tenham a sua efetividade. Então

agradeço ao Senhor Presidente Laerte Gomes pelo convite, aos nobres Deputados, estou à disposição.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Obrigado, Coronel Meireles. Eu vou abrir agora as inscrições para as perguntas. Os deputados, por ordem de inscrição, os deputados que forem fazer as perguntas, podem se manifestar.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Já tem algum inscrito, Presidente?

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Já tem o Deputado Geraldo da Rondônia, primeiro; Deputado Luizinho; Deputado Jair, o terceiro; Deputado Anderson, quarto; Deputado Adailton Fúria; Deputado Jean; Deputado Adelino; Deputado Eyder; Deputado Ezequiel.

Então, Deputado Geraldo, Vossa Excelência está com a palavra para fazer as perguntas e aí direciona as perguntas. Nós temos aqui, se o Coronel quiser direcionar a algum diretor dele para assessorar, ele pode fazer, com tempo ágil, de perguntas e respostas.

Deputado Geraldo da Rondônia.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA - Boa tarde, Presidente. Em nome do Presidente Laerte, eu cumprimento colegas, pares que compõem a Assembleia Legislativa, cumprimento todas as autoridades. Boa tarde, Coronel Meireles. Quero agradecer ao senhor por ter atendido ao convite desta Casa, para estar aqui hoje, bem como respondendo algumas questões e também tirando algumas dúvidas.

Coronel, a pergunta que não quer calar: pelo parecer de Vossa Excelência, do senhor, o que é que deu errado para este governo, por que passou-se cem dias, passaram-se seis meses, ou seja, a chamada lua de mel, todo Executivo, quando entra o governo, Presidente, o que é que deu errado? Porque nós somos considerados o para-choque do governo no interior do Estado. Nós somos considerados o para-choque da bancada federal. Nós, que eu digo, nós deputados estaduais, Presidente desta Casa, até pela ausência do Governador. Pela ausência do Governador no interior, nas regiões, eu ouço muito elogio ao Governador, da pessoa dele. Um homem de bem, caráter, uma pessoa sensata, evangélico, mas onde está a gestão dele? Por que é que ele não vem fazendo, o que aconteceu para que este governo não acontecesse, principalmente no setor tão importante do Estado? Bem porque o Estado arrecadou mais de R\$ 11 bilhões. Área de saúde, até que através de um trabalho, de uma verba que a Assembleia pôde liberar para o governo cobrir, mas as estradas, meio que parou, hoje não tem para onde andar mais, correr, escoar, fazer nada no Estado. O que é que aconteceu? Eu sei que o senhor não é de Rondônia, o governo, através, talvez, da indicação de alguém, eu não sei se foi falha dele. A verdade ele é o Executivo, é ele que nomeia, é ele que chama, não é? Mas está aí a pergunta: o que é que aconteceu?

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Questão de Ordem. Eu queria que o senhor convocasse também o Diego, que veio aqui, teve que voltar, o Adjunto do DER.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Ele foi convocado e não está aqui?

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Não, é que ele não foi convocado, ele veio, mas não pôde entrar.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Presidente, houve um material na convocação, na qual foi solicitado apenas os Coordenadores. Foi via WhatsApp, enviei para a pessoa da Assembleia e após isso aí é que veio o ofício com os temas. Então, até solicitei anteriormente aqui, a possibilidade, mas não foi deferido.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Pode pedir para ele vir aqui, pode passar a informação.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Se fosse possível, também o pessoal do PAC, gestor Gilson e Flora. Também teve a mesma situação.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – O espaço, não é? O problema é o espaço. Um do PAC, pode. Pode continuar com a resposta.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - OK. Nobre Deputado Geraldo da Rondônia, temos uma percepção, muitas vezes, que carece de algumas informações. Qual seja: passaram-se 100 dias, estamos aqui há um ano e cinco meses, mas temos de ter a percepção, principalmente na área de infraestrutura - que conforme eu falei nas palavras iniciais -, recaem sobre três vetores principais, não sendo repetitivo: pessoas, recursos e equipamentos; e colocaria, ainda, um quarto: a parte do planejamento. Ou seja, muitas vezes, quando temos as pessoas certas, os recursos necessários, os equipamentos em boas condições, mesmo assim, o objetivo final pode não ser aquele almejado.

Bem, o senhor tocou em relação a não ser de Rondônia. Eu sou brasileiro. Nós temos, lutaram Guerra do Paraguai, na FEB – Força Expedicionária Brasileira, foi derramado sangue, para que o Brasil tivesse o sentimento de união. Então, este sentimento eu tenho porque já percorri todas as regiões do Brasil. Em todas elas, trabalhei com todo o meu amor, com todo o meu desprendimento. Mas essa não é a pergunta principal. Eu creio que a situação das estradas pode melhorar. Mas podemos... Eu tenho aqui relatórios técnicos, comprovadamente, que boa parte das malhas viárias atinentes, por obrigação ao Estado, já foram efetivamente feitas. É claro, à custa de muito sacrifício, à custa de muito amor do servidor do DER, que é um servidor que eu admiro e aprendi a respeitar, desde o mais simples, até o mais técnico.

Então, se houver uma peregrinação nas nossas rodovias... É claro, muito há que ser feito, nós estamos há um ano e cinco meses; tivemos restrições orçamentárias a partir de setembro; tivemos problemas de insumos asfálticos. Ou seja, o casamento não se resume a 5 anos, 10 anos. É uma vida. No caso da gestão específica do Executivo, estamos atentando aqui para quatro anos. Agora, modificar a infraestrutura do Estado requer uma ação de longo prazo. O que está sendo feito, inclusive, Senhor Deputado Geraldo da Rondônia, temos quebra

de paradigmas. O que é isso? Obras que há anos estavam lá como elefantes brancos, foram iniciadas, outras já foram até concluídas. Posso citá-las: temos o Espaço Cultural do Beira Rio em Ji-Paraná. Então, há bastante tempo estava ali, latente, e foi concluída e foi entregue. Temos o Anel Viário de Ji-Paraná, que também já foi entregue. Falta apenas a parte de sinalização. E principalmente aqui em Porto Velho, temos a construção da nova estrada do Belmonte, que vai ser asfaltada agora no verão, com recursos do DER, com equipamentos do DER, com pessoas do DER. Temos aqui o Engenheiro Heitor, que é da CAU, que está à frente desta obra. É uma pessoa simples, técnica e de grande amor ao trabalho; sábado, domingo, noites.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Para concluir.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Além disso, temos ainda efetivamente, já o início do asfaltamento de cinco quilômetros, ali no que chamamos de “Expresso Porto”, ou seja, aquela via que sai entre os hospitais Santa Marcelina e Hospital do Amor, no qual 400 metros já foram iniciados o asfalto – na primeira parte, quatro centímetros. Teremos ainda uma outra aplicação de massa asfáltica, chegando a nove centímetros no seu total. E com a finalização de cinco quilômetros. Por que cinco quilômetros? Porque cinco quilômetros é o mínimo necessário para poder diminuir a dor das pessoas que estão hospitalizadas tanto no Santa Marcelina quanto Hospital do Amor.

Logo que o Governador Coronel Marcos Rocha determinou que fosse feito aquele asfaltamento, fiz um reconhecimento. Entrei lá no Santa Marcelina e me causou uma cena bastante digna. Qual seja: entrei no Santa Marcelina de viatura, dei a volta, já estava retornando, para aí, sim, percorrer o trecho da Expresso Porto. De uma das edificações do Santa Marcelina eu vejo uma freira - que ela sai, como se fosse atravessar a rua; de repente ela volta, se abaixa, pega alguma coisa, abre logo próximo um tampão de lixo e joga. Nisso, a minha viatura já passou. Estava em movimento. Mas eu falei: “não, eu vou falar com essa freira; eu vou falar; vou elogiar”. E qual foi a minha grata surpresa, é que essa freira era a Irmã Lina, que é a Presidente do Santa Marcelina.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Para concluir.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Ok, Senhor Presidente. Eu queria ter respondido a...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Porque senão a gente vai ficar até tarde. Daqui a pouco você faz os comentários, senão a gente vai ficar aqui.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA – Presidente, só uma questão aqui. Coronel, o senhor me desculpe, mas eu vou perguntar de novo. Eu acho que o senhor não entendeu a minha pergunta. Eu já adiantei para o senhor. Já fiz a pergunta e já fiz a colocação. Vou repetir: o que é que deu errado nesse governo, Coronel? O que deu errado, porque nada aconteceu em termos de linha de estradas? Outra pergunta: quantos quilômetros de asfalto vocês fizeram? Quantos

quilômetros de estrada nós temos, precisando de asfalto? Quantos quilômetros vocês recuperaram, Coronel? O senhor disse para mim amor pelo Estado. O senhor acha que eu não tenho amor pelo Estado de Rondônia? Eu tenho 40 anos de Estado e meus filhos são nascidos aqui. Eu acredito que a maioria dos parlamentares também são nascidos aqui. O senhor falou tanto de amor. Primeiro, para falar em amor tem que ter atitude. Por favor, Coronel, responda a minha pergunta, Coronel Meireles, Diretor do DER.

Presidente, o senhor sabe de quem é a responsabilidade? Por que ele não está respondendo a minha pergunta? É nossa mesmo. Quando nós tivemos a oportunidade de chamar ele aqui, Deputado Jean, para nós fazermos essa nossa sabatina, e dizer se teremos ou não, foi aprovado. Hoje estamos aqui com uma pessoa se esquivando das minhas perguntas. Eu que sou representante legítimo do povo, Coronel. Por favor, responda a minha pergunta. O que é que deu errado? Que aconteceu com os R\$ 12 bilhões que foram arrecadados pelo Estado de Rondônia?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Deputado Geraldo da Rondônia, tivemos, o nosso Governador Coronel Marcos Rocha, ao assumir o governo, um déficit de R\$ 357 milhões, se não me engano. Ou seja, era uma situação orçamentária que até o Governador assumir, era desconhecida. Bem, ao longo do primeiro ano consegui se reverter essa situação, tendo-se um superávit de quase R\$ 400 bilhões. A par de todo esse tempo, em todas as Secretarias do Governo do Estado, grandes ações foram feitas, grandes processos foram implementados e talvez seja uma percepção pessoal, de alguma região, alguma RO, mas temos em grande parte um trabalho efetivo, inclusive, com novas tecnologias e trazendo economicidade ao Estado. Qual seja, anteriormente, o tapaburaco era feito apenas por massa asfáltica. O DER foi muito criticado, inclusive porque está lançando barro para tapar buraco. Não. É o solo-cimento. Então, graças ao nosso engenheiro Carlos, um grande conhecedor de tecnologias, de recuperação de pavimentação asfáltica, foi feito um vídeo sobre como é essa tecnologia, na qual, o que é que acontece? Temos a argila, colocamos uma porcentagem de 10% a 12% de cimento, e, com isso, colocamos naquele buraco. Após uma cura, é feita então a cobertura com apenas 5cm de asfalto, uma breve camada asfáltica. Ou seja, isso está sendo feito, foi feito desde o início do ano passado. Isso está sendo feito na BR 364 pelo DNIT recentemente. Isso foi feito na época em que a 319 foi construída, foi feita antes e colocar o asfalto solo-cimento. Ou seja, estamos fazendo muito com pouco.

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Quería que colocasse na ordem as perguntas. Quería fazer algumas. Bom, o que o senhor vai, ou pretende...?

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Eu ia apresentar agora, aqui, um vídeo que foi elaborado pela Assembleia, da verdadeira situação das rodovias de Rondônia. A verdadeira situação de calamidade em que se encontram as rodovias estaduais de Rondônia. Aqui ninguém é contra ninguém...

O SR. ADAILTON FÚRIA - Antes de colocar o vídeo, Senhor Presidente, eu só...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Só para eu concluir. Aqui ninguém é contra ninguém, ninguém é inimigo de ninguém, mas infelizmente, as rodovias de Rondônia, a maioria, são jogadas às traças. As rodovias pavimentadas, esse vídeo vai mostrar, e a gente lamenta muito porque todos nós torcemos e esta Casa, em todas as suas ações, sempre, Coronel Meireles, que as matérias chegaram aqui foram votadas com celeridade. Isso o governo não pode reclamar em momento nenhum. Esta Casa sempre se prestou a ajudar e a contribuir. Então, a gente... Porque os deputados aqui, os deputados, que são o para-choque da população, têm sido muito cobrados pela população de Rondônia. Hoje, a maioria dos deputados ou governadores, quem quer que seja, tem dificuldade de ir em vários municípios porque se chegar lá, se não apanhar, quebra o carro na estrada. Dá sorte.

O SR. ADAILTON FÚRIA - Quebra o carro na estrada.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Então nos vamos mostrar o vídeo para a gente ter uma realidade. Porque aqui nós estamos todos com o compromisso de falar a verdade.

O SR. ADAILTON FÚRIA - Senhor Presidente, só uma perguntinha antes de o senhor colocar o vídeo, Senhor Presidente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Isso é uma convocação e todos têm esse compromisso. Só passar para o Deputado Fúria e depois nós já...

O SR. ADAILTON FÚRIA - Só uma pequena pergunta: Coronel Meireles, antes de iniciar o vídeo, eu queria, de antemão agradecer as vezes em que eu estive no DER, a sua receptividade (Deputado Adailton Fúria, aqui do lado, do lado do senhor aqui). Agradecer a receptividade, tanto do senhor como de toda a sua equipe e eu gostaria de antes de iniciar o vídeo fazer uma pergunta a Vossa Excelência. Quantas foram as vezes que o senhor caminhou pelas rodovias do Estado do ano passado para este ano, acompanhando a real situação das rodovias?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Nobre Deputado Adailton Fúria, é bastante pertinente essa pergunta, porque a Engenharia trabalha sob um princípio básico, qual seja, o reconhecimento de engenharia. Ou seja, qualquer obra de engenharia, quer seja, uma obra de arte corrente, ou seja, uma ponte de madeira sobre um rio, quer seja uma recuperação de uma pavimentação, quer seja de primeira categoria, sujo de terra, cascalho ou pavimentada, ela deve ser precedida anteriormente do reconhecimento de engenharia. O que é isso? É o técnico, o engenheiro ir pessoalmente até o local e colher fundamentos recentes para que, a partir daí, planeje sua execução. Por quê? Um rio muda todo dia. Aquela água que passa não vai ser a mesma água do dia seguinte, ou seja, teremos assoreamento das encostas. Ou seja, eu tendo apenas dados anteriores de anos passados acerca...

O SR. ADAILTON FÚRIA - Só um pouquinho, Coronel. Deixa eu resumir para não alongar muito.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – É só para a gente ter... Vamos ser mais práticos na resposta.

O SR. ADAILTON FÚRIA - Isso. Só assim, eu já entendi a resposta. Eu gostaria de ter aqui a possibilidade de respondê-la pelo senhor. Eu acredito que o senhor ainda não conheceu a realidade, e se foi informado dela, o senhor vai conhecer. Vai passar agora aí, Presidente, a situação das estradas?

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Vai. Vamos passar?

O SR. ADAILTON FÚRIA – Aí fica melhor para o senhor responder depois.

O SR. JAIR MONTES – Ficou melhor. Questão de Ordem. E fica melhor também para a gente saber o que está acontecendo. Não é só responder não. Também o que está acontecendo, líder do DER.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Arruma o som. Pessoal, que está em casa aí, os deputados, está tudo ok o som de vocês? Parece que o som não estava chegando muito bem. Pode soltar o vídeo.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Dizer, Presidente, que foi comunicado pela assessoria que construiu esse vídeo, que ficou menos da metade do que ia se apresentar, pelo tempo, tanto para montar aqui, que foi enviado pelos deputados.

#### **(Apresentação de vídeo)**

O SR. JAIR MONTES – Só Questão de Ordem. Essa filmagem é do ano passado, é?

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Não, essas filmagens são da semana passada, atrasada.

O SR. JAIR MONTES – Meu Deus do céu.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Encerrada aqui a apresentação. Nós vamos continuar com as perguntas, para a gente ter mais qualidade nas respostas...

O SR. ADAILTON FÚRIA – Senhor Presidente, só faltou, falou alguns...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Não. Aí é por ordem, é por ordem de inscrição.

O Deputado Luizinho, com a palavra, para fazer as perguntas.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Certo. Quero só cumprimentar todos os meus pares, cumprimentar todos os membros da diretoria do Departamento de Estradas de Rodagem de Rondônia, e levar também meu cumprimento, meu reconhecimento ao grande trabalho a todos os servidores do DER – todos –, que, a duras penas, ajudaram a construir o nosso Estado nos momentos da maior adversidade.

Então, eu quero dizer que às vezes a gente toma as medidas, como uma medida esta hoje de a Assembleia estar convidando ou convocando aqui a direção do DER, porque a gente tem uma resposta para dar para a população.

Eu estou numa região extrema de Porto de Velho, no Cone Sul do Estado de Rondônia, região responsável por 70% da produção agrícola do Estado. E lá onde, eu posso dizer que nós temos as estradas que têm o maior peso sobre elas. E eu já trabalhei no DER em 2003, iniciei em 2003. Quando nós iniciamos no DER, nós tínhamos todas as estradas com dificuldade, 22 máquinas funcionando. As motoniveladoras, a grande maioria era 120B Caterpillar, retroescavadeira Massey Ferguson. Carreta prancha só tinha uma, que rodava 24 horas por dia. Nós não tínhamos nenhuma escavadeira hidráulica. Então, quer dizer que melhorou muito a estrutura. Mesmo que estejamos com muitos equipamentos danificados, melhorou muito.

No Governo Cassol, nos primeiros quatro anos, não se pegou um centavo de estrada, e só ficaram dois municípios sem ligar estrada. E eu queria fazer um desafio para a população de Rondônia, que se houver alguém, tanto das rodovias estaduais e as não estaduais, que teve problemas naquele tempo, mesmo com todas as dificuldades que nós tínhamos, que pudesse hoje contestar. Estou falando aqui: nós tivemos sim um avanço. E nós tínhamos ali uma forma de trabalhar. E os servidores do DER são praticamente todos os mesmos, lá no interior, no campo. Mas infelizmente eu sou muito cobrado na região, por ter trabalhado com estrada, sou extremamente ligado ao setor produtivo de Rondônia, ao agronegócio, e sou cobrado constantemente.

Então, qualquer palavra que qualquer deputado direcionar aqui para vocês, nesta tarde, eu tenho certeza que ela é muito menos pesada do que muitas palavras e xingamentos que eu ouvi nos últimos tempos, na minha região. É inaceitável, eu, depois de passar tantos anos na Assembleia Legislativa, ter que fazer o que eu fiz pela primeira vez: eu rodei 100% das rodovias estaduais, eu passei 08 dias rodando, verificando ponto a ponto, e eu não filmei os pontos ruins só não. Eu filmei os bons também, que não deu para passar tudo, mas tem duas estradas do Cone Sul que estão razoavelmente boas.

Então assim, no início do governo, procurei o Governador Marcos Rocha, falei para o Governador que eu tinha vontade de conversar sobre estrada, porque eu vi que o começo não foi certo, no meu ponto de vista, mas eu não sou o dono da razão. E o Governador convocou toda diretoria do DER e eu apresentei cinco pontos para o DER. Dos cinco pontos apresentados, nenhum foi acatado e é esse o resultado, hoje, que nós temos, depois de praticamente um ano e meio. Por quê? Porque – eu tenho o maior respeito por todos os coordenadores e diretores que estão aqui, inclusive Vossa Excelência, Coronel Meireles -, mas infelizmente, o senhor é gente boa, mas a sua política de gestão do DER não funciona, não dá certo, não vai dar certo e o que está péssimo, vai piorar muito mais. Por quê? Porque, no mínimo, eu entendo que a gente nunca sabe tudo. A gente tem como aprender. E eu tenho humildade, muitas vezes, para aprender. E uma das coisas que eu aprendi no início, quando fui trabalhar no governo, no DER, é que o próprio Governador falava assim: "Luizinho, a

gente sempre sabe menos do que quem mora no trecho, ou aos arredores do trecho. Então, ouça eles, que eles sim, são os melhores engenheiros que tem naquela rodovia". E eu fiz isso e graças a Deus, de peão de trecho do DER, eu virei deputado de Rondônia, pelo reconhecimento do meu trabalho. E eu gostaria que todos tivessem a sorte, por quê? Porque eu tenho certeza de que as pessoas assim sejam contempladas.

Então, eu queria fazer uma pergunta aqui: a execução daquele trecho de aproximadamente 500 metros de asfalto da Rodoporto foi coordenada por quem? Pela CAU?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Deputado Luizinho Goebel...

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Eu vou fazer a pergunta, Coronel, aí, depois, o senhor pode responder.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – ok.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – O responsável pela pavimentação de aproximadamente 500 metros do trecho da Rodoporto ou da Expresso Porto, ou da Estrada do Chuelo, quem é o responsável? Acho que foi falado que tinha engenheiro aqui?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – É o Engenheiro Heitor.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Faça o favor, Engenheiro Heitor, se apresente, por favor. O senhor é Engenheiro?

O SR. HEITOR LOZADA – Sim.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – O senhor foi indicado para trabalhar no DER por quem?

O SR. HEITOR LOZADA – Coronel Meireles.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Pelo Coronel Meireles. O senhor, como engenheiro responsável pela pavimentação da Expresso Porto, o senhor iniciou aquela obra de pavimentação em que mês de 2019?

O SR. HEITOR LOZADA — Aproximadamente 9 de outubro.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – O senhor é daqui da região Amazônica ou de outro Estado brasileiro, da região Norte, por exemplo, que...

O SR. HEITOR LOZADA — Sim. Estado de Rondônia, Guajará-Mirim-Rondônia.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Certo. Guajará, muito bom. O senhor, como profissional da área, como engenheiro e responsável por aquela obra, o senhor acha correto iniciar uma obra daquela, de pavimentação, no mês de dezembro, como foi feita essa obra?

O SR. HEITOR LOZADA – Foi outubro.

O SR. EYDER BRASIL – Ele falou 09 de outubro.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Foi outubro, tudo bem. Outubro, novembro, o senhor sabe que outubro já é período chuvoso. O senhor acha correto iniciar uma obra de pavimentação no período chuvoso? Sim ou não? É só "sim" ou "não".

O SR. HEITOR LOZADA – Período chuvoso "não".

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Então, está bom. Concordo com o senhor. O senhor, como responsável pela obra, o senhor deveria não ter autorizado o início daquela obra, por quê? Porque eu estive lá hoje, antes de vir aqui para a Assembleia, eu estive lá. E o senhor vai ver o prejuízo que a população de Rondônia recebeu, de fazer aqueles 500 metros de asfalto.

Então, Coronel Meireles, esse é um exemplo da realidade que nós estamos vivendo hoje. Eu estou citando uma estrada que se nós sairmos daqui, em 20 minutos a gente vai lá e volta. Não quero citar estrada lá da 435, lá de Pimenteiras ou da 487 de Pimenteiras por Cabixi. Eu falei, no mês de agosto, para o senhor, Coronel Meireles, que o senhor deveria... Eu fui lá e pedi: "tem como fazer tapa-buraco?" Nós temos 3 rodovias pavimentadas do Cone Sul: a 370, de Colorado a Cabixi. Nós temos a 370 do entroncamento de Cerejeiras/Pimenteiras/Corumbiara, ao município de Corumbiara. E nós temos a RO-391, do distrito do Guaporé, BR-364 até o município de Chupinguaia. Todas elas estavam com alguns problemas de panelas, de buracos. E eu falei que se nós não resolvêssemos o problema naquele momento, inclusive falei que as prefeituras estavam à disposição de colocar pessoal e o senhor disse que o senhor não tinha material. Eu falei: "mas não tem nem um pouco de material, Coronel Meireles?". O senhor falou: "o material que eu tenho é para fazer o asfalto da Expresso Porto". Eu falei: "Coronel, nessa época eu nunca vi acontecer isso em Rondônia, nem empresa privada que quer ganhar dinheiro, que precisa faturar, nunca fez asfalto em Rondônia embaixo de chuva". A sua resposta, Coronel, foi que o senhor é do Exército brasileiro e que o senhor faz a qualquer tipo de intempérie. Está lá o resultado. Hoje o prejuízo causado nas rodovias do Cone Sul – que com aquele material asfáltico dava para ter resolvido o problema das três rodovias do Cone Sul. Então isso não é ser contra nada e contra ninguém, é a realidade. E olha que eu sou semianalfabeto, eu sou semianalfabeto. Então é um dos pontos que eu queria colocar. Então é só para reportar para o senhor, coordenador do CAU, esse posicionamento. O senhor errou e o senhor confirmou que o senhor errou, que o senhor não deveria ter começado o asfalto no período chuvoso.

O SR. HEITOR LOZADA – Deputado, só uma palavra aqui. A gente iniciou aquele serviço do Expresso Porto, não estava no período chuvoso ainda. A gente, acompanhando os climas...

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Então o senhor vai me passar o dia que vocês iniciaram a obra. Pronto. O senhor falou que foi mês de agosto. Deve ser meados, final de agosto.

O SR. HEITOR LOZADA – De outubro.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Outubro. Pior! Outubro é chuva. Novembro, todo mundo sabe que sempre foi chuva na Amazônia, em Rondônia. E, principalmente, o senhor que é de Guajará-Mirim, o senhor sabe disso. Então não precisa discutir. Eu só quero que vocês me encaminhem o dia que iniciou a obra. Pronto. Eu tenho a matéria aqui da obra, mas eu quero oficialmente. Aqui, inclusive com a presença do Governador. Está aqui, com a presença do Governador lá, que vão fazer a obra. Fizeram um compromisso de executar “x” de obra até o dia 30 de dezembro. É que tem muita coisa aqui, mas está aqui. Vou passar para o senhor a matéria, já já, aí. Mas eu vou pedir oficialmente, Presidente. Então, qual foi o dia que foi iniciada a obra.

Segunda pergunta: no seu ponto de vista, Diretor Coronel Meireles, qual é a forma que nós temos de executar os serviços de recuperação e manutenção das nossas rodovias pavimentadas e não pavimentadas no Estado de Rondônia? Quais as formas que o senhor acha que tem?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Deputado Luizinho Goebel, primeiramente, informar que o respeito que tenho por Vossa Excelência é recíproco. Não só por ser oriundo dos quadros do DER, o que já, de origem, dignifica a sua tenacidade. Porque quem é do trecho está acostumado a enfrentar obstáculos, vicissitudes. Me reportando anteriormente, eu creio que o Engenheiro Heitor não teve a possibilidade de externar com maiores detalhes a parte técnica da Expresso Porto, ou seja, a execução de um asfalto, a parte que afeta, principalmente, a parte que a precipitação pluviométrica, ou seja, chuva, elas revestem-se principalmente na situação em que a base e a sub-base já foram preparadas anteriormente e, quando for aplicado, realmente, não pode estar chovendo. Nove de outubro, vários dias não estavam chovendo.

O SR. LUIZINHO GOEBEL - A pergunta, ele já respondeu. Eu vou pedir oficialmente. E aí, diante do que o senhor está falando, eu vou pedir mais: eu vou pedir um atestado técnico, por que daqueles problemas que tem lá, então. Se o problema é na capa asfáltica ou problema na base. Mais um requerimento, Presidente.

Segundo, eu fiz uma pergunta para o senhor: qual é a forma que o senhor acha que tem possibilidade de se resolver os problemas das estradas?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Todos nós aqui transitamos, principalmente, na BR-364, outras BRs, certo? E verificamos, ano após ano, equipes de manutenção no trecho. Verificamos, após a manutenção, o retorno de algumas patologias, quais sejam: buracos. Ou seja, isso eu estou falando da rodovia federal, que ano após ano existe a manutenção contínua. Porque todos nós, a BR 364 é o eixo, é o cordão central para todo o escoamento de produção; todos nós passamos por ela. Quer ir para nossos municípios de origem, quer ir para outras atividades.

Bem, as estradas pavimentadas de Rondônia, ao longo de mais de décadas, não tiveram uma merecida e continuada

manutenção. É claro, mercê de grande dificuldade dos antigos gestores.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Mas a sua gestão, o senhor fez um asfalto que tem 90 dias, e não fala isso, Coronel Meireles. Pelo amor de Deus! Para de viver do passado. Se o senhor quiser viver do passado, o senhor pede para o Governador Marcos Rocha lhe colocar ali no Museu da História de Rondônia, onde era o antigo palácio. O senhor fez um asfalto debaixo dos seus olhos, Coronel Meireles, debaixo dos seus olhos, que não demora 20 minutos de carro para ir da sede onde o senhor trabalha até a Rodovia Expresso Porto. Não tem cem dias que o senhor executou um asfalto usinado, que é o melhor asfalto que nós temos, e está cheio de buraco. Inclusive eu vou pedir aqui para assessoria, Presidente, para que passe as fotos que eu tirei agora de manhã. Inclusive tem o horário nas fotos; 11 horas da manhã, Coronel. Não fala de passado. Está ficando ruim para vocês. Vocês já têm um ano e meio de governo, Coronel. O senhor não pode nos desapontar mais desse jeito. O senhor tem que respeitar os deputados. O senhor tem que respeitar os deputados do pleito do povo do Estado de Rondônia, Coronel Meireles. Pelo amor de Deus! As pessoas não têm mais como andar. As pessoas estão morrendo de acidente todo o dia. Caminhão quebrando todo o dia. Safra sendo perdida com tombamento de caminhão e tudo. Está aí: asfalto da administração Coronel Meireles, 100 dias de feito, está aí. Vai ali, Coronel. Vai ali, Coronel!

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Senhor Deputado, esse asfalto...

O SR. LUIZINHO GOEBEL - O senhor não pode. Toda vez que eu vou falar com o senhor, o senhor fala do passado. Eu já falei no começo aqui, se tem problema no passado, eu quero que as pessoas nos apontem no tempo em que eu estive. Inclusive o meu irmão trabalhou no DER de Vilhena. Eu já estou, também, com a produtividade dele e já estou com a produtividade atual, do ano que ele ficou e do ano que o senhor está tocando. Eu já estou. Com o mesmo período. Inclusive eu peguei o melhor período de vocês, com a Residência de Vilhena e peguei o pior período, quando o meu irmão esteve lá. Para não ficar depois apontando o dedo: “Ah, mas por que não fizeram no passado? Se todas as estradas que vocês fizeram no passado, todas têm que fazer todo ano”. Só se lá na sua região, quando o senhor trabalhou, que faz estrada e dura 10 anos. Porque aqui em Rondônia, todas as estradas, todos os anos são feitas. Então eu quero saber dos senhores o seguinte: eu fiz uma pergunta e quero que o senhor só responda. Qual as 3 formas que o senhor acha que tem de recuperar a estrada em Rondônia?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Senhor Deputado Luizinho Goebel, em relação ao asfaltamento na Expresso Porto, na qual temos aqui as fotos...

O SR. LUIZINHO GOEBEL - É esse aí. Esse asfalto aí.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Apenas uma observação, é que o asfaltamento não foi concluído. Ou seja, está em processo de execução. Então verifica-se que...

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Então eu quero mais um requerimento. Eu quero que você encaminhe, Engenheiro Heitor, responsável, a data que o senhor iniciou a obra, atestar esses problemas, de onde eles vêm, e também, o senhor vai mandar para nós também, dizendo por que a obra não está concluída, porque no meu ponto de vista, por mais leigo que eu seja, a obra está concluída. Não precisa o senhor responder. O senhor vai encaminhar oficialmente.

O SR. HEITOR LOZADA — Não está concluída ainda, Deputado.

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Coronel Meireles, eu quero que o senhor me responda à pergunta. Eu vou te ajudar. Eu acho e eu fui pegar a informação com muita gente, que têm três formas de executar e recuperar a estrada: execução direta, terceirização e convênio com os municípios. Como em alguns casos o Estado faz convênios com os municípios para recuperação e manutenção de rodovias. São as três modalidades que eu conheço. Então, se têm três modalidades: execução direta, terceirização e convênio com os municípios, que eu acho que qualquer uma das três, vale. Só que, com execução direta, no meu ponto de vista, hoje eu vou responder porque eu fiz a pergunta – na execução direta nós não temos estrutura para fazer essas estradas. (O Carlos. Cadê o Coordenador da... Essa pergunta é para você, em seguida, tá, Carlos?

O SR. CARLOS ANDRÉ MORAIS - Certo.

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Se o senhor anda nas Residências do Estado, o senhor, como Engenheiro do DER, como conhecedor da estrutura das Residências, eu quero que o senhor me responda: qual é a condição dessas Residências se for fazer execução direta hoje das estradas, se tem condições ou não. Se dá conta ou não? E o senhor tem que falar a verdade aqui. Aqui é fé pública na palavra. Então, o senhor vai me responder isso e eu quero que o senhor me responda também, por gestão de Residência do DER. Eu quero que o senhor me responda qual foi a melhor e qual foi a pior Residência em execução dos trabalhos no ano de 2019 e no ano de 2020. Março/2019, março/2020.

A segunda: terceirização. Nós não temos dinheiro para terceirizar. A não ser que esse dinheiro esteja escondido, que eu não tenho conhecimento. Não tem dinheiro para terceirizar todas as estradas. E conveniar com os municípios, pelo menos parte dela, resolvera os problemas. Eu quero que o senhor me fale qual é a política que o DER pensa em implantar, porque até hoje, não foi implantado nenhuma. Daqui para frente, implantar uma, qual seria, dessas, ou qual é a forma que o senhor vai usar?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Senhor Deputado Luizinho Goebel, gostaria de elogiar a sua ação fiscalizatória na execução desse vídeo, mais de 8 minutos, que retrata alguns pontos, pontuais das rodovias...

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Esse vídeo não foi somente eu. Só foi o início. O restante foram os demais deputados. Todos os deputados fizeram.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Perfeito. Isso demonstra a preocupação de todos os deputados em, realmente, executar a sua missão constitucional. Ou seja, realizar a fiscalização do Executivo. Bem, logo no início do vídeo, temos aqui uma tratativa sobre a Serra do Regis. É importante salientar que ali não é uma rodovia estadual. Bem como temos de nos atentar ao período em que o Engenheiro Delani, que é o Residente, fala sobre a tratativa daquele trecho, que se não me engano, não é o mesmo?

O SR. LUIZINHO GOEBEL - É o mesmo, Coronel Meireles. E inclusive, está no facebook, na página do DER, porque lá o trecho é 1.000 metros. Ligaram uma moto, porque começou aqui a notícia de que nós estaríamos averiguando as estradas, inclusive, o Secretário regional de governo do Cone Sul, que não tem feito nada a não ser falar mal de parlamentar e outros, ele ficou lá informando toda a hora a vocês, que nós estávamos fiscalizando as rodovias, filmando. Eu postei no meu facebook, eu mostro a cara, como eu mostrei aí. Então o trecho lá de... Primeiro, que eu não sei que política é essa que um governo e uma diretoria do DER assume uma estrada, aí o Governo Confúcio, juntamente com o Ezequiel, que era diretor na época, assumiu essa estrada, passou a ser execução do DER, o DER executou a estrada por alguns anos. Qual é a forma que vocês falam que a estrada não é mais de vocês? Nunca eu recebi documento disso. Eu tenho documento - assinado inclusive, eu acho, pelo senhor ou um subordinado com autorização sua - dizendo que aquela estrada ia ser executada. E lá é bem claro: vocês pegaram. Foi lá uma motoniveladora do DER e uma caçamba e foi uma pá carregadeira e uma basculante, uma caçamba da prefeitura. Fizeram 200 metros, trabalharam um dia e meio, e foram embora. E pegaram um senhor que mora lá há 44 anos e pegaram uma reportagem dele, ele falando que estava tudo bonito, tudo maravilhoso. Eu já tenho a reportagem atual dele, de ontem. Se o senhor quiser, eu lhe mando. Se o senhor quiser, eu posso expor inclusive para a mídia do Estado. Eu não queria chegar nesse ponto, o problema é que toda vez que a gente vai falar, a resposta sempre é essa. A gente não consegue encaminhar uma solução.

Eu estou fazendo uma pergunta para o senhor de qual é a ferramenta que a sua gestão vai usar: execução direta, terceirização ou repasse de convênios, para que os municípios terceirizem, contratem empresas ou executem diretamente. É só isso que eu estou perguntando.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Deputado Luizinho, só para a gente dar um ritmo, que têm muitos deputados inscritos, dar mais objetividade nas perguntas para a gente poder...

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Mas eu estou dando, Presidente. Mas eu estou querendo respostas.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – E o Coronel Meireles também, mais objetividade nas respostas. Seja sucinto à pergunta dele.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Deputado, como o senhor bem sabe, o senhor foi ex-integrante do DER, e uma

vez integrante do DER, eu creio que sempre é integrante do DER, porque o senhor, como 'trecheró', a par do seu esforço, da sua dedicação, da sua coragem, da sua honestidade está aqui na Câmara dos Deputados. Bem, a par disso, esse caso específico da Serra do Régis, eu gostaria até que... Pode tornar pública a nova fala do morador, porque aqui não há nada a esconder. O DER, nós trabalhamos com transparência, com total empenho, ou seja, se foi realmente executado um serviço anteriormente ao longo do tempo, passam-se intempéries ou talvez a fim de minimizar aquela população naquele momento, não foi...

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Presidente, eu vou... A minha pergunta, Presidente. O senhor está querendo dizer... Então, nós vamos fazer o seguinte: Presidente, eu quero convocar o Coronel Meireles, dentro do prazo regimental, a partir de hoje, eu quero que o senhor proíba qualquer máquina do DER de fazer serviço lá. E nós vamos dentro... É convocação que eu quero, Presidente, como Presidente da Comissão de Obras.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Pode fazer o Ofício, e vai...

O SR. LUIZINHO GOEBEL – O senhor vai comigo lá. Inclusive o senhor já esteve comigo lá. Eu já lhe levei lá, Coronel.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Perfeito, exatamente.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Lá onde o senhor comeu queijo e banana.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Excelente!

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Nunca mais voltou para fazer estrada. Lá, Coronel, o senhor vai comigo lá, está convocado, dentro do prazo regimental, e nós vamos lá. Eu acho que não vou mais direcionar a pergunta para o senhor não.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Como estive também com o senhor em vários outros pontos, inclusive outras linhas em que nossos equipamentos, a mercê da nossa...

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Mas o senhor está falando que em uma semana então, o DER fez o serviço e as águas levaram embora?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Eu não estou falando isso.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – O senhor quer mais uma prova que o senhor não pode ficar falando do passado.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Eu apenas estou falando que não sei a época que foi feito o vídeo do Residente Engenheiro Delani, pelo qual tenho o maior apreço, o maior respeito, porque é um técnico. Então, eu estou apenas informando que as duas matérias, não há o vínculo temporário entre uma e outra.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Coronel Meireles, está aqui, olha: site do DER. Olha aqui, que bonito.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – O senhor pode ver a data aí, por favor?

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Qual a data? Três de dezembro, 3 de dezembro de 2019. Não é muito distante, não é?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Perfeito. Após dezembro, tivemos um período intenso de chuvas, tráfego intenso, porque é um morro...

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Não, eu estou falando (essa aqui é da 391, que é aquela buraqueira que eu apresentei da 391). Eu estou falando aqui da 473, olha que bonito, olha! A 473 é aquela que o Deputado Laerte vai para casa dele, o Deputado Ismael Crispin, o Deputado Edson Martins lá para Urupá. Está aqui, está tudo bonito, no site do DER está tudo maravilhoso. Está tudo maravilhoso! Aqui tem mais: a 370, Estrada do Boi também está.

O senhor lembra que nós fomos lá e eu tive que discutir lá porque eu falei que não adiantava nós irmos prometer asfalto, que o povo queria no mínimo cascalhamento? Nem cascalhamento, nem asfalto, nem atenção nenhuma. O problema é que o trem já está tão difícil que aquele dia nós só passamos nas porteiras da fazenda, porque eu tive que ir lá. O pessoal falou: "você vai passar com eles, Luizinho, porque você sempre andou aqui.". Ou o senhor esqueceu que o senhor e o Vice-Governador ficaram proibidos de passar aquele dia das porteiras?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Bem, agradecemos, agradeço a ação efetiva do senhor e da transitabilidade ao nosso DER aqui. Os problemas...

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Então assim... Então pronto. Então o senhor não pode vir querer falar que eu estou falando que vocês fizeram um serviço, e que não deu certo, nós vamos lá. Está feito o requerimento, e somos eu e o senhor que vamos, tá?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Ok.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Beleza.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Próxima pergunta, Deputado Luizinho.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Carlos, eu vou direcionar para você a pergunta. Eu fiz a pergunta, e, Presidente, eu vou fazer só mais duas perguntas.

Você anda, ou o senhor anda, nas Residências. A estrutura que o DER tem hoje, ela tem condições de executar e reparar todos esses danos aí, conforme estão, ou não? Sim ou não.

O SR. CARLOS ANDRÉ MORAIS – Boa tarde, eu sou o Engenheiro Carlos. Sou do quadro efetivo do DER. Já há 12 anos no DER, contribuindo com conhecimento. Fui da fiscalização de obras da antiga COR e hoje componho a

Coordenadoria de Operações e Fiscalização. Eu vejo assim, as nossas rodovias, elas... Eu entrei na época do então Governador Ivo Cassol, na época, e aquela época foram feitos muitos asfaltos, não é? Muita rodovia pavimentada não é? Ligação da BR a outros municípios. Eu me lembro bem que naquela época as rodovias, dentro do planejamento, as rodovias, quando foram asfaltadas, em sua maioria, rodovias em tratamento superficial, que a gente chama o TSD. Aquele asfalto mais...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – O som, de lá para cá, está ruim.

O SR. CARLOS ANDRÉ MORAIS – Dá para ouvir? Está ouvindo, tranquilo? Então assim, é de nosso conhecimento, naquela época nós tínhamos o controle das balanças, até foram implantadas naquela época e, com o tempo, foram desativadas aquelas balanças. E se nós formos analisar a estrutura, a carga que nós chamamos na Engenharia, nós chamamos de carga tipo. A carga tipo, veículo tipo. O que é o veículo tipo? Quando nós calculamos, quando nós projetamos uma rodovia, o veículo tipo é aquele veículo que transita periodicamente naquela rodovia. E hoje, o que é que nós temos na maioria das nossas rodovias pavimentadas? O veículo tipo, que até então...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Para concluir, Carlos, que nós temos tempo regimental. A pergunta...

O SR. CARLOS ANDRÉ MORAIS – Eu vou concluir.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Mas dentro da pergunta dele, "sim" ou "não", rapidamente.

O SR. CARLOS ANDRÉ MORAIS – Vou responder, Deputado. E, com o tempo, o que é que eu quero dizer? Que a nossa carga tipo nas rodovias, aumentou. E o tratamento que devia ser feito, ao longo daquele período em que foram implantadas aquelas rodovias, até hoje não foi feito. Então, a vida útil de uma rodovia gira em torno, quando nós, para não...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Para concluir, 30 segundos. Senão eu vou ter que interferir.

O SR. CARLOS ANDRÉ MORAIS – Para não sofrer interferência, é em torno de 10 anos, para um asfalto, naquela época, que foi implantado TSD. Isso não foi feito. Então, hoje nós temos a rodovia, a maioria das nossas rodovias com a vida útil, ela comprometida. E dentro, viu Deputado Luizinho, dentro dessa conjuntura, dentro da nossa estrutura, e o programa que o DER...

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Carlos, com todo respeito ao senhor, eu fiz uma pergunta diferente. Acho que o senhor não entendeu. Vou repetir. Eu quero saber se as estruturas que as Residências do DER tem hoje, tem capacidade operacional para recuperar essas rodovias. Eu só fiz essa pergunta. A questão do passado, eu já sei. Quando foi no passado, ninguém imaginava que ia ter soja em Rondônia. Quando foi no passado, ninguém imaginava que ia ter carreta. Ou também, agora, o seu setor não vai ficar vivendo de passado também, não é,

Carlos? Eu fiz uma pergunta... Porque senão não adianta ficar fazendo as perguntas, Presidente. Eu não estou tendo as respostas que eu quero.

O SR. CARLOS ANDRÉ MORAIS – Mas...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Eu só queria relatar aqui, para a gente ser bem objetivo, que as perguntas têm que ser objetivas e as respostas serem objetivas. Daqui em diante eu não vou mais permitir que as respostas, as perguntas sejam, mas as respostas demoradas. Eu só queria dizer aqui, quando, às vezes, o Presidente Bolsonaro fala ou o próprio Governador fala que a mídia, uma parte da mídia inverte o que as pessoas falam para criar briga, cizânia, o Governador tem razão e o Presidente tem razão. Eu estava falando aqui, Coronel Meireles, que quando um deputado vai numa cidade onde está cheio de buraco, ou ele apanha, aí o Deputado Fúria me falou "ou o carro quebra". Eu falei: "é verdade, ou o carro quebra". O site Observador colocou aqui que eu disse que o Governador não visita município porque ou apanha da população ou o carro quebra. Então, é esse tipo de mídia, que desacredita todo o resto da mídia. É isso que tem que acabar. Pegam as palavras das pessoas e distorcem para criar o quê? Briga, para criar cizânia. Em momento nenhum eu toquei, Deputado Aécio, no nome do Governador. E o site, irresponsavelmente de um irresponsável, porque isso o cara é um irresponsável da fazer um negócio desses. Se tem problema com o governo, se o governo falou que sai na imprensa, que vá lá e resolva com eles. Mas não fique criando guerra onde não tem guerra. Criando atrito, Deputado Marcelo, onde não tem. Todos que estavam aqui viram e está gravado o que eu falei. Então, é esse tipo de coisa que as coisas vão para frente, não acontecem por causa desse tipo de atitude de gente irresponsável. Só para deixar registrado aqui e vocês estavam aqui, ouviram o que eu falei, que o deputado, ou ele vai na cidade... Eu falei que o deputado vai na cidade ou o carro quebra ou ele apanha. O cara já vai lá e fala que eu falei que foi o Governador. Então quem vai acreditar em site e mídia mais? Ninguém mais vai, por causa desse tipo de mentira.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Presidente, em respeito aos colegas deputados, vou fazer só mais essas duas perguntas que eu falei, mas vai ser rápido. Eu só quero que todos os coordenadores que estão aqui, Presidente, mas eu vou protocolar, então, por escrito e depois nós vamos ter a resposta. Eu quero uma resposta de todos os coordenadores que estão aqui representando cada setor, se tem algum parente lotado em alguma autarquia ou no quadro do Governo do Estado de Rondônia; para todos os que estão aqui.

Eu quero, também, que o Coronel Meireles responda oficialmente de quem foi a indicação dele para trabalhar no Governo do Estado de Rondônia. Não, vai demorar, porque aí não vai ter jeito. Eu quero saber qual foi a ferramenta usada para falar qual é a estrada que é do DER e qual não é, sendo que o DER, muitos anos manteve muitas estradas, e agora ficou aquele negócio: é do DER, não é do DER; a exemplo, a RO-017, lá no Município de Chupunguaia. A exemplo dela, eu quero as outras, como: Alvorada, as Linhas 90, 48, 64 Norte; 66, Mirante da Serra, 52 ou 473 em Alvorada, e assim por diante.

O SR. EYDER BRASIL – Questão de Ordem, Presidente.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Uma outra questão, Presidente, outro requerimento. Eu queria que apresentasse para mim: desde a data de 1 de fevereiro de 2019 a 28 de abril de 2020 a Ata de todas as reuniões das pessoas que receberam os jetons. E mais: quem recebeu o jetom, quantos e o nome nominado e o local que foi feito cada reunião. A Ata da reunião, o local da reunião e quais foram as pessoas que receberam jetons desde a data de 1/01/2019 a 28/04/2020.

O SR. EYDER BRASIL – Questão de Ordem, Presidente.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Uma outra questão, Presidente. É a última, porque as outras eu vou fazer por escrito, que não vai dar tempo. Tem um pouquinho aqui. A Lei Complementar nº 1.032, de 22 de agosto de 2019, cria cargos para administrar o PAC no âmbito do Departamento de Estrada de Rodagem de Rondônia. Eu quero todos os nomes nomeados, porque esses cargos eram para ser técnicos. Eu quero todos os nomes que foram nomeados, e que estão nomeados, e que foram exonerados e nomeados em outro lugar até a presente data, inclusive com as devidas lotações dos exonerados, quando exerciam a função, e dos atuais. E as outras eu vou encaminhar oficialmente, Presidente. Obrigado.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Coronel Meireles, para responder as três perguntas dele. Sobre as perguntas que ele fez, o senhor anotou?

O SR. EYDER BRASIL – Ele vai encaminhar por escrito.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Eu vou encaminhar tudo oficialmente, Presidente. Se o senhor quiser, não precisa nem resposta, porque tem um monte de pergunta para ser feita aí. Pode tocar o barco.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – O próximo, Deputado Jair Montes. Não existe erro nisso. Existe má fé.

O SR. JAIR MONTES – Não. Foi erro lá. Está com internet, mas não estão conseguindo ouvir direito; então a pessoa do site cometeu o erro; o repórter que está aqui acabou passando a informação errada, mas já pediu perdão, retirou do ar. E na realidade ele não fez como forma de afrontar o Governo do Estado. Foi o que o senhor falou mesmo, naquele momento, que os deputados aqui - tem muito deputado do interior -, que ele escolhe: ele vai e pode apanhar ou o carro quebrar; alguém falou que podia quebrar o carro. Mas em momento algum o nome do Governador Marcos Rocha foi tocado aqui nesta Casa.

Eu sou bem prático, Coronel. Eu não sou da trincheira e não sou do DER, então não precisa falar que... Eu sou um soldado, e soldado daquele de ação: quando manda eu vou; é igual ao senhor. E eu lembro muito bem quando nós estivemos aqui, eu tenho um carinho muito grande pelo senhor como pessoa, mas como gestor, infelizmente, eu não posso ter o carinho que eu tenho como a pessoa de Vossa Senhoria. E, lá atrás, eu lembro que eu e o Deputado Marcelo Cruz até falamos; o Deputado Marcelo falou que o senhor veio lá de Fortaleza -

eu falei: "do Ceará?". E depois gerou até nos sites falando que o senhor veio do Ceará, e foi de lá mesmo que o senhor veio, o senhor é cearense, não nega isso. Mas é um cidadão brasileiro. Já falou aqui. Desbravador. E eu quero que o senhor me responda assim, "bate bola", "ba ba", igual delegado para bêbado; eu sou o bêbado e o senhor é o delegado. Então, assim, o senhor é de Fortaleza, veio do Ceará?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Deputado Jair Montes, a minha naturalidade é de Mombaça, interior do sertão cearense.

O SR. JAIR MONTES – Isso. O senhor foi indicação do Presidente Bolsonaro para esse Governo do Coronel Marcos Rocha. É isso, não é?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – A minha indicação foi pelo Governador Coronel Marcos Rocha, o convite.

O SR. JAIR MONTES – Não tem nada a ver com o Bolsonaro, não?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – A partir do Chefe do Poder Executivo, que foi quem me convidou, cabe ao senhor Governador, certo, responder esta pergunta, se achar necessário. Por um princípio de ética e de respeito.

O SR. JAIR MONTES – Então tá. O senhor é convidado do Coronel Marcos Rocha, do Governador?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Como todos os Secretários.

O SR. JAIR MONTES – Está certo. Na sua Secretaria existe uma Comissão que ganha jetom? Tem alguma Comissão de trabalhos? Tem Comissões?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Existe o núcleo que tem umas obras relativas ao Pidise. São recursos do BNDES e esses integrantes dessas comissões recebem jetons pelos trabalhos realizados. Isso já vem há vários anos.

O SR. JAIR MONTES – São quantas Comissões que ganham jetons? O senhor lembra aí?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Apenas uma Comissão. Apenas essa.

O SR. JAIR MONTES – Uma Comissão composta por quantos membros?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – São 10 membros.

O SR. JAIR MONTES – 10 membros. Tem esposa de coronéis nessas Comissões? De coronéis que estão hoje no governo? Lotados no governo?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Tem cidadãos de Rondônia...

O SR. JAIR MONTES – Não, o senhor sabe se...

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Essa titularidade...

O SR. JAIR MONTES – Não, mas assim, o senhor sabe se tem esposa de coronéis ou não? Ou não sabe disso?

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Ou de outros servidores?

O SR. JAIR MONTES – Ou de outros servidores? Sim ou não? Sabe ou não sabe? Tem ou não tem?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Bem, eu vou verificar a relação. São 10, não é?

O SR. JAIR MONTES – Correto.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Poderei responder oficialmente, posteriormente.

O SR. JAIR MONTES – Então tá. Então vou requerer, Presidente, vou requerer à Mesa a solicitação dos 10 participantes do jetom, nome completo, tal e tal, e quanto ganha de jetom e as reuniões, como é que são, o valor. Quanto é o valor do jetom lá, do povo lá?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – O Presidente está na faixa de R\$ 8 mil. Os demais membros, R\$ 5 mil e pouco.

O SR. JAIR MONTES – R\$ 8 mil. Quem é o Presidente?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – É o Davi. Nome completo eu não sei.

O SR. JAIR MONTES – Davi é o baixinho, o PM, policial militar, não? É o Tenente Davi? Ele é Presidente da Comissão? Está certo. Mas vai vir o nome e eu vou olhar com calma.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – É só uma dúvida.

O SR. JAIR MONTES – Pode, pode sim.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – O membro da Comissão que recebe jetom pode ser servidor do governo? Ou comissionado do governo, receber os dois? É só uma dúvida que eu tenho.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Presidente, toda essa parte é bem transparente, então tem todo amparo legal.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Pode? Sim ou não?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Inclusive a própria Controladoria do governo está questionando isso, já foi respondido...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Ele pode ou não?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Pode, sim.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Então isso é um complemento de salário.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Deputado Jair, só para dizer que essa solicitação eu já fiz quando eu falei que eu queria saber quem são os membros, quem recebe jetom, quantos receberam, e a ata de toda reunião e o local da reunião, inclusive.

O SR. JAIR MONTES – Tranquilo. Então vai chegar para nós e a gente vai estar com a Casa.

Senhor Secretário, Coronel, qual o valor do orçamento hoje do DER? O valor global?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Para o FITHA nós temos R\$ 156 milhões para este ano, e R\$ 310 milhões para as demais atividades.

O SR. JAIR MONTES – Então nós temos praticamente, aí, quase R\$ 500 milhões, não é? Quase meio bilhão de reais. Que é o orçamento global, hoje, do DER, que é para pagamento e custeio. É isso?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Exatamente.

O SR. JAIR MONTES – Então o senhor tem uma mega Secretaria na sua mão, não é? Uma estrutura gigante. Tanto é que essa Secretaria da qual o senhor é hoje diretor, ela trouxe esta Casa, Deputado Ezequiel Neiva, que já foi diretor do DER; ela trouxe para esta Casa, Deputado Luizinho Goebel. Quando eu falo que trouxe é porque realizaram um bom trabalho e foram eleitos, o DER. O DER, Pelo bom trabalho que realizaram, foram candidatas a deputados. Hoje o Deputado Ezequiel Neiva é deputado estadual, Luizinho Goebel é deputado estadual, e o Lúcio Mosquini é deputado federal. Então é... E quem? O Raupp foi Procurador pelo DER também? Eu vou pedir para o DER que um dia eu seja Diretor dele, para que eu seja alguma coisa deste Estado. Vamos lá então.

Coronel, nota-se o seguinte, é bem claro, infelizmente é bem claro, o senhor tem boa vontade, mas o senhor não conhece o Estado de Rondônia. Quando fala que o senhor é um militar, que lutou, que desbravou, que conhece, mas infelizmente, o Estado está sofrendo. Este Estado de Rondônia, do qual eu pertencço, do qual sou deputado estadual hoje, é o Estado de maior pujança da federação brasileira. É um Estado que nós temos hoje, nós somos os primeiros em grãos, um dos primeiros em grãos, um dos primeiros em leite, um dos primeiros em gado, café, algodão, milho e etc., etc., etc. Então uma coisa, meu Coronel, deixa eu falar uma coisa para o senhor: este povo precisa de estrada para transitar. Passou aqui a região Cone Sul, a região Central e um pouco aqui mais próximo aqui, o Vale do Jamari. E eu trabalho e represento muito forte, juntamente com o Deputado Dr. Neidson, que é meu sócio, as regiões de Guajará-Mirim, Nova Mamoré, Porto Velho, Candeias e Itapuã do Oeste. Não está diferente também não. Aquilo que é de competência do Estado está na mesma situação que está estas regiões que foram citadas anteriormente. Então assim,

é um conselho que eu lhe dou, Coronel, eu acho que é um momento que não deu certo. Não deu certo. Eu acho que o senhor pode, o Governador Marcos Rocha pode lhe aproveitar em outra área, mas no DER, já estamos com 1 ano e 5 meses, não deu certo e não vai dar certo mais, infelizmente. Por quê? Eu sinto hoje que a coisa não anda, a coisa travou. Eu estive no Município de Cujubim, bem aqui pertinho, e é só soja hoje, Deputado Adelino, ali em Cujubim. E eu fui lá, logo no início do ano, em janeiro deste ano, o DER começou a fazer um tapa-buraco lá na rodovia estadual, e fez três tapa-buraco e parou. E de um lado e do outro, é soja para todo lado. Meu Deus do céu! E o proprietário daquela soja, falou assim: "eu estou pensando em entregar a terra e ir embora". Porque a terra em Rondônia é boa, ela é farta, Deputado Fúria, que hoje eu sinto que está um dos líderes do governo desta Casa, parabéns. O senhor veio de Cacoal justamente para defender o DER. Está de parabéns o senhor, porque está sendo atendido, com certeza, a sua região, deve estar. Porque assim, como deputado – deputado é diferente de vereador. Eu fui vereador aqui, Coronel, dois mandatos. E vereador apanhava demais quando tinha um buraco, quando não tinha infraestrutura apanhava. E eu sinto que deputado apanha por isso. Nós somos um vereador, mas estadual. Só que a população não nos cobra tanto como me cobrava quando eu era vereador. Mas eu tenho certeza que aquilo que o Deputado Luizinho Goebel falou agora, é o sentimento dele, Deputado Eyder Brasil. Aquilo que os deputados vão falar aqui, é o sentimento deles porque eles estão lá na ponta. E aquele cidadão que quer escoar a sua produção, aquele cidadão que quer chegar ao seu município fala assim: "pelo amor de Deus, eu não consigo andar, o meu carro quebrou."

Eu liguei para o senhor no sábado - o senhor lembra muito bem – à tarde: "Coronel, me dê um posicionamento aqui do Belmonte, como é que está a estrada do Belmonte, que o governo está fazendo? Os empresários estão ligando para nós porque não conseguem transitar com o caminho de combustível.". O senhor falou o que para mim? "Deputado, prontamente, meu irmão, eu vou olhar, daqui a pouco eu te ligo". Hoje é terça-feira, 17h20min. Eu vou olhar meu telefone aqui, eu não tenho uma ligação do senhor, nenhuma mensagem dizendo como é que está. Então, isso é uma falta de respeito. E eu não falei nada não, digo: vou ficar quieto, porque eu perguntei, eu vou esperar. E o senhor, até agora, Coronel, nem me ligou para dizer que me ama. Nem isso! Ou nem me ligou para dizer: Ô Deputado, para de encher meu saco de final de semana. E todo mundo me perguntando: "E aí, deputado? E aí, deputado?". É ruim para nós, é ruim para nós parlamentares. Eu fui eleito para defender o povo do Estado de Rondônia. Hoje eu faço parte de uma base aliada do Governo do Estado e deixei bem claro hoje, na Casa Civil. Eu falei para o Chefe da Casa Civil, Júnior Gonçalves, fazer parte da base é algo que interessa ao Estado de Rondônia, para a população. Mas, aquilo que não funciona, aquilo que eu sinto que não vai para lugar nenhum, eu não tenho o dever ou o direito de defender. Eu não tenho o direito de defender. E hoje, infelizmente falar olhando para os seus olhos e com muita tristeza no coração: o senhor tem um amigo aqui, como deputado e como cidadão; mas, como Secretário, o senhor perdeu meu apoio, como diretor do DER, o senhor perdeu meu apoio. Infelizmente, eu não tenho mais como lhe apoiar, porque eu lhe apoiando, eu estou sendo

contra o meu povo do Estado de Rondônia. Está certo, meu Coronel? Me perdoe por falar isso, mas é o que eu sinto no meu coração. Eu tinha que falar. Eu sou uma pessoa que eu falo pela frente. Eu não falo por trás, eu falo pela frente. A partir de hoje eu não tenho como lhe dar apoio político nesta Casa, porque o senhor não está dando conta do recado, que foi colocado nas suas costas. Eu acho que está na hora de o senhor – eu acho até, como forma de gratidão -, retornar, tomar banho de praia, curtir sua vida. Trabalhou muito já, tem que deixar para esses jovens senhores que estão aqui, engenheiros. Que faça isso, porque a população não merece. Está bom, Presidente? Era só isso que eu queria falar. É mais um desabafo...

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – O senhor...

O SR. JAIR MONTES – O senhor pode falar. Fique à vontade.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Apenas por questão de respeito, o senhor ligou para mim no sábado à tarde. Bem, de imediato, eu entrei...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Os deputados que estão por videoconferência, desliguem o microfone, e após a fala dele, se quiser falar aqui, pode fazer a inscrição que eu anoto. Pode falar.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Logo após o senhor ter me ligado, eu entrei em contato com o Engenheiro Heitor que está responsável ali também pela Estrada do Belmonte, obtive algumas informações técnicas, entretanto - isso tenho como provar -, todo período de sábado, desde as 8h30min da manhã até às 22h estava no CPA, junto com outros demais engenheiros, em ações efetivas do DER. Isso no sábado. Domingo, mesmo horário, só que postergou-se um pouco mais, até meia noite. Ou seja, devido ao cansaço e as grandes... A mente tem um processo que muitas vezes ela apaga alguma situação que está acessória.

Então, eu peço desculpa não ter retornado ao senhor imediatamente, mas a ação efetiva foi feita de imediato. E, em relação a minha naturalidade, eu tenho orgulho de ter nascido onde nasci, e tenho orgulho de amar esta terra de Rondônia, que amo como amo o Brasil.

O SR. JAIR MONTES – Eu vou completar. O senhor tem todo direito, mesmo não sendo mais Secretário, de voltar a Rondônia. A minha casa vai estar à disposição para receber, comer um bom Tambaqui assado. Eu sei fazer um Tambaqui bom. Não tem problema, pode continuar morando em Rondônia, como eu amo Fortaleza. Eu adoro Fortaleza! Só que eu não posso viajar porque, neste momento de pandemia, agora, está complicado. Eu recebi aqui, o Coordenador Davi Inácio dos Santos Filho, ele está lotado na Governadoria. Então, é o Presidente dessa Comissão que está montada no DER. Aí, nós temos aqui o Major Éder Andrade Fernandes Dias. Ele está aqui, o Major?

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Não. Não está.

O SR. JAIR MONTES – Não. Major também está lá, assessor e, além disso, Assessor DG. O DG deve estar lotado também pela Governadoria. Está DG. Assessor DG. Major Jeferson Ribeiro da Rocha, outro Major, também está na Governadoria. Esposa do Coordenador do RH, Lidiane da Silva Martins, está na Casa Civil. Cristielen Henrique Faria Bezerra, matrícula tal, tal, Escola de Governo. Alexandre Gonçalves Vieira, Governadoria. Está na Governadoria, o Alexandre. Raimundo Lemos de Jesus, Financeiro do DER. Cadê o Deputado Luizinho, está aqui?

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Estou aqui, Deputado.

O SR. JAIR MONTES – Tatiane Ribeiro Matos, está na Governadoria. Ana Rita Costa Gomes, está na Tesouraria do DER. Semaira Gomes Morete, matrícula está na Governadoria. Então, essa Portaria o senhor assinou, Coronel, dia 1º de janeiro de 2020. Erasmo Meireles assinou. Deputado Luizinho, o senhor é da Comissão de Obras, não é?

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Sim.

O SR. JAIR MONTES – Eu gostaria que o senhor convocasse, não convidar, eles estão aqui na condição de convocados. Convocasse essa turma aqui.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Mas, Deputado Jair Montes, só a título de informação. Eu já fiz o Requerimento oral, e agora vou assinar, que já estão confeccionando. A solicitação que eu fiz, para ficar bem claro - para o senhor entender -, eu solicitei desde o dia 01/01/2019 a 28/04/2020, todos os valores pagos de jetons, para quem foi pago, a ata de cada reunião feita. Porque é feita uma reunião, delibera sobre algum assunto e aí se recebe o jetom. E também eu quero o local de cada reunião. O local de cada reunião. Diante dessa documentação, eu acho desnecessário, neste momento, essa convocação. Porque a própria informação...

O SR. JAIR MONTES – Deputado, só, por favor. Porque assim, essas pessoas aqui, com certeza devem ser engenheiros, devem ser arquitetos, devem ser pessoas da área. Não tem como, Coronel, Major, deve ser gente da área, entendeu?

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Mas na ata deve ter.

O SR. JAIR MONTES – Então, com certeza, o Coronel Meireles, como comandante, ele escolheu pessoas técnicas para colocar na Comissão. Então, o Davi, o Major Éder, major, deve ser assim, ou engenheiro, alguém da área, Deputado Aécio da TV, não é? Para poder ajudar o Estado de Rondônia. Eu quero crer que sim. Obrigada.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Deputado Jean Oliveira.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Senhor Presidente, nobres deputados, profissionais do DER, Diretor-Geral Coronel Meireles. Eu queria dizer, Senhor Presidente, que observando bem esta reunião, esta Sessão que ora ouve o Diretor-Geral

do DER e seus colaboradores, a gente vê um total descompasso entre a real necessidade daquilo que a população de Rondônia tem com essa equipe que hoje está à frente do DER. Me perdoe todos os profissionais, que eu tenho certeza absoluta que muitos não merecem estar ouvindo isso, mas infelizmente é o que está acontecendo hoje com o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Rondônia. Eu não tenho absolutamente nada contra o Coronel Meireles ser de outro Estado. Eu não tenho nada contra ele ser do Estado do Ceará. Rondônia tem muitos cearenses que vieram para cá, formaram sua família. É fato, como todo rondoniense, questiona: será que aqui não tem gente competente, à altura, para assumir? Existe esse questionamento. Mas hoje, na condição de deputado, ouvindo o Coronel Meireles, não é essa a minha maior reclamação. Isso, a meu ver, é até irrisório, comparado aos problemas que hoje a gente está discutindo. Vejo alguns deputados sendo taxativos e duros para falar a verdade, mas a verdade - Deputado Luizinho, Deputado Jair e outros que antecederam aqui a minha fala -, a verdade, muitas vezes, é dura, mas ela também cura, assim diz o ditado, já.

Eu queria dizer ao Coronel Meireles, que eu tenho uma série de questionamentos para fazer aqui, uma série. Uma série de questionamentos do que está acontecendo no Estado de Rondônia, de questionamentos, na condição de deputado, já fui lá tratar com ele e infelizmente não tive o mínimo progresso necessário na condição de representante do povo de Rondônia, naquelas demandas que ali eu levei até o Diretor-Geral. As reclamações de que o diálogo é muito ruim, é o pior possível, falta de resposta, a comunicação não acontece da forma que é combinada. Ali, nós vamos até o DER, levam-se prefeitos, vereadores, população em geral, comissões de pessoas vão até ali levar a sua angústia, e se combina uma resposta e, depois, essa resposta não acontece conforme foi ali acordado. Infelizmente é o que vem acontecendo no DER e isso tem feito com que os deputados não consigam ter um ritmo de acompanhamento, Coronel Meireles, das ações do DER. E nós estamos vendo com os próprios olhos, sentindo, andando nas BRs o quanto está faltando a ação do DER neste Estado. Não se pode trazer, não se pode dar desculpa do que está acontecendo agora, no passado, porque sempre houve passado. Para todo atual gestor, sempre houve um passado difícil. E isso não pode ser a razão das dificuldades que o senhor tem enfrentado, porque todo Governador tem suas dificuldades. E eu posso dizer uma coisa para o senhor, nesse um ano e cinco meses que o senhor está concluindo, um ano e quatro meses que o senhor está concluindo de gestão: nós não conseguimos ver nada que daqui a dois, três anos, a gente possa se orgulhar de dizer que hoje nós conseguimos planejar algo para o futuro de Rondônia. Não se tem um trabalho de planejamento.

A região da Zona da Mata, a gente teve oportunidade de ver ali, uma ponte na Rodovia 490 - que é a popular, conhecida como P-40, nós temos uma população de dois distritos, e famílias que vivem no campo, de aproximadamente sete, oito mil pessoas que utilizam essa rodovia para escoar a sua produção. Uma produção maciça de gado, terras planas, férteis, produtivas, que poderão, no futuro, se tornar soja. Mas do jeito que a gente está vendo ali, uma ponte como aquela, que foi filmada aqui na Rodovia P-40, jamais vai ter progresso para

aquela região, onde as pessoas têm que dar uma volta de 40 quilômetros para poder escoar a sua produção, para levar o seu gado. Muitas vezes tem boi gordo que quer vender para o frigorífico, tem que desviar a ponte, ou seja, pegar outra rota, que anda 40, 50 quilômetros a mais. Então, infelizmente, o Estado de Rondônia, que tem toda sua pujança, como disse o Deputado Jair Montes, que vem do agronegócio, infelizmente fica impossibilitado por conta das rodovias que estão caóticas.

Quero aqui fazer uma crítica, Coronel Meireles. A perseguição de muitos servidores que ficaram do governo passado. Servidores que ficaram em lugares estratégicos, não são de gabinete, é lá na ponta, nas Residências. Porque não fala, porque não é indicação do governo, esses servidores de currículo, com currículo, são escrachados. Pessoas que têm o currículo, muitas vezes, maior do que aquele que substitui ele porque, às vezes, não é do mesmo grupo político. Infelizmente isso tem acontecido. Nós sabemos que o Vice-Governador é da minha região. Eu sou o único deputado da região da Zona da Mata. Eu divido esse espaço com o Vice-Governador, mas infelizmente, o próprio Vice-Governador, que tem propriedade nessas rodovias que eu acabei de citar, está do jeito que está. O Vice-Governador reclama de que não tem voz no governo. Então, eu fico decepcionado, porque na nossa região, a população está sofrendo.

Eu tinha algumas perguntas aqui, senhor Coronel Meireles, que é de cunho totalmente técnico. E eu precisava de respostas. Por exemplo, a Rodovia 490 já foi recuperada diversas vezes. Rodovia 490, que liga o trecho da 383 ao município de Alto Alegre dos Parecis. Essa rodovia já foi recuperada, já foi feito os panos aonde deveria fazer, mas, nesse determinado momento, não se faz o tapa-buraco. Sabemos que essa rodovia tem a necessidade de uma restauração. Não é recuperação; é restauração. Existe algum, isso é uma pergunta: existe algum planejamento para restauração da Rodovia 490, do trecho ali do município de Alto Alegre dos Parecis até o entroncamento com a RO 383?

Aí vou fazer mais uma pergunta aqui, que é no mesmo sentido, da mesma região: a Rodovia 383 teve um trabalho de forma..., foi recuperada no Governo Ivo Cassol, de lá para cá ela sofreu várias recuperações e, no atual momento, se fez um tapa-buraco - quero dizer aqui que foi um dos últimos tapa-buracos que o senhor e a sua equipe fizeram nas rodovias estaduais no ano de 2019. E hoje, dia 27, 28 de abril de 2020, nós já estamos encontrando buracos, panela. Não é buraquinho, é panela, numa rodovia que terminou de ser restaurada em setembro do ano passado, já não se tem mais trafegabilidade. Ela já se tornou buraco em cima de buraco. Existe algum plano estratégico de recuperação ou restauração total da 383, de Rolim de Moura até Alta Floresta?

Quero lembrar aqui também, senhores deputados, que a 383, muitos trechos dela são urbanos. Passa por dentro da cidade de Rolim de Moura; passa por dentro da cidade de Alta Floresta, de Santa Luzia. E no que passa por dentro da cidade de Rolim de Moura, passa em frente à Faculdade Farol, passa em frente da empresa do senhor Vice-Governador, e está em estado caótico, no centro da cidade. Eu queria saber se tem algum projeto de restauração da 383.

A Rodovia 010, que liga Pimenta Bueno até São Miguel do Guaporé, já foi recuperado um trecho, de forma

experimental, no trecho do Distrito de Migrantinópolis até o município de Nova Brasilândia d'Oeste. Foi feito um trabalho de parceria misto, empresa privada e DER. A empresa privada fez a base e sub-base e o DER imprimiu a capa CBUQ, que até hoje está lá com pequenas manutenções naturais e, agora, com o fluxo que aumentou devido à instalação da empresa mineradora que está trabalhando, e eu já pedi para o DER averiguar isso, para que se faça uma averiguação de qual é a tara permitida para os caminhões daquela empresa e se eles estão respeitando. Que se instale, se for o caso, uma balança nesse trecho da 010, que vai escoar a produção da Zona da Mata, da 429 até a BR-364, lá no Município de Pimenta Bueno.

Existe, Coronel Meireles, algum projeto do distrito, do trecho que pertence ao Distrito de Migrantinópolis até o Município de Rolim de Moura, indo até Distrito de Nova Estrela? Existe algum projeto de recuperação ou restauração dessa rodovia?

Gostaria também de saber, nas rodovias não pavimentadas, gostaria de saber se existe algum projeto para substituição de pontes de madeira por pontes de concreto. Se o DER está fazendo esse levantamento.

E se o DER tem estudos para a compra de novos equipamentos, uma vez que muitas das vezes, a gente sabe que o DER dá desculpa como: os equipamentos estão estragados, os equipamentos estão às ruínas. Enfim, gostaria de saber se tem algum planejamento para compra de novos equipamentos para o DER.

O SR. ERAMOS MEIRELES E SÁ – Senhor Deputado Jean Oliveira. Bem, o senhor iniciou a vossa fala, em relação aos servidores, antigos servidores ou novos que aluiu, talvez, a uma situação de perseguição. Eu gostaria de deixar bem claro a todos, à população de Rondônia, que jamais persegui ou perseguirei ninguém. O DER é um órgão eminentemente técnico, somos servidores do Estado e temos o nosso código de ética. É claro que o servidor, quer seja ele efetivo ou comissionado, ele é solicitado a dar uma resposta que, muitas vezes, não por uma questão de má vontade do servidor, às vezes, até por uma deficiência, quer técnica, quer por outros motivos pessoais, o mesmo não consegue dar essa resposta. E cabe ao gestor fazer a modificação para que após essa modificação, a população tenha o resultado. E como é que é feita essa modificação? Pelo critério de meritocracia, e currículo não quer dizer muita coisa. Principalmente num País como o nosso, que poucos têm acesso à educação, educação de qualidade e muitos têm na escola da vida, o seu aprendizado. E, muitas vezes, esse aprendizado cotidiano é que resolve soluções, às vezes, até técnicas.

Bem, passando às situações das rodovias. A 490, em relação ao tapa-buraco, conforme nosso Engenheiro Carlos já falou anteriormente, faz-se o tapa-buraco, que é uma solução transitória, e por que é uma solução transitória? Porque refazer 01 quilômetro de rodovia, que seria o adequado, o ideal, custa em torno de R\$ 2 milhões. Ou seja, o Estado que trabalha à mercê da sua arrecadação, da contribuição de impostos, tanto da área agrícola, pecuária ou serviços, muitas vezes, a maioria não tem condições de aplicar R\$ 2 milhões para fazer 01 quilômetro de asfalto. E qual é a solução óbvia? É fazer o tapa-buraco, que é uma solução técnica transitória, e que feito,

após algum tempo, volta-se novamente a ter uma patologia, a ter o buraco. Todos nós aqui somos de Rondônia, ao longo, desde crianças sabemos disso. Nós vamos mudar esse quadro a partir de termos, realmente, recursos e planejamentos eficientes para, gradativamente, não de uma maneira única, fazer primeiro, e já estamos fazendo baseados em quê? Em mapas de calor. Ou seja, aquelas rodovias que têm maior fluxo de transporte de cargas, quer grãos, quer boi, para que aí sim sejam aplicados novos projetos para que essas rodovias sejam contempladas com a sua definitiva recuperação. Ou seja, um asfalto novo. É impossível...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Tem que ser bem rápido, Coronel, porque nós temos ainda 9 deputados inscritos. Então eu quero pedir aos deputados, fazer um apelo aos colegas deputados para que sejam bem sucintos na pergunta e bem sucinto na resposta. Vou dar 01 minuto para o senhor concluir.

O SR. ALEX REDANO – Senhor Presidente, se for possível, gostaria que Vossa Excelência me inscrevesse também. Muito obrigado.

O SR. LAERTE GOMES – Então, são 14 agora. Um minuto para concluir. Já está correndo o tempo.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Passando a 383, é uma das rodovias que se enquadra exatamente nesse alto grau de prioridade. Então, já existe planejamento. Vocês podem, respondendo objetivamente à pergunta do senhor, que ela seja recuperada, inicialmente a sua trafegabilidade, até que seja feito realmente um trabalho de execução de um novo asfalto.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – É...

O SR. JEAN OLIVEIRA – Calma, Presidente. Já respondeu, Coronel?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – O Senhor Presidente deu 01 minuto.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Só para eu considerar a resposta do Coronel, eu queria falar aqui...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Dois minutos, para ser justo.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Rapidamente, Senhor Presidente. Sobre a substituição de servidores, Coronel. O senhor foi muito claro de que servidor que não tem comunicação tem que ser substituído. Se o Governador Marcos Rocha está ouvindo esta Sessão, ele tem que tomar uma atitude. Porque o que o senhor acabou de falar é que está acontecendo, da direção geral até sua equipe toda, subordinada. Está tendo falha de comunicação. E currículo não vale nada no Brasil.

Então, Senhor Governador Marcos Rocha, analise a fala do próprio Diretor-Geral, e daí tome uma decisão correta para que o Estado de Rondônia tenha rumo. Porque eu fico aqui impressionado com essa resposta. Fico impressionado com a resposta de um engenheiro dizer que isso não tem significado

nenhum e que servidor que não responde direito tem que ser substituído.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Não foram essas as minhas palavras. Eu creio que o senhor equivocou-se ao falar.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Então eu vou poder... Mas eu quero, eu quero aqui, Senhor Presidente, requerer de forma legal e oficial que a Mesa encaminhe ao DER ofício solicitando todo planejamento de recuperação da 383. Se já foi feito levantamento do que precisa ser feito, se existe projeto de engenharia. Porque só saber que precisa ser restaurar, isso qualquer cego que anda, sabe que tem, porque sente, quando está andando de carro, as dificuldades.

Senhor Presidente, eu sei que o tempo é corrido, mas fica aqui a minha insatisfação, Coronel Meireles, como vários deputados já falaram, o meu coro pela sua pessoa, é de respeito pela sua pessoa, mas a gestão, infelizmente, não está dando certo. Não tem dado certo. O Estado de Rondônia depende muito desse órgão para continuar no avanço, no progresso e está sendo o entrave para Rondônia desenvolver essas rodovias.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Com a palavra, o Deputado Fúria. Já falou, já usou parte do seu tempo, agora para concluir, líder do PSB.

O SR. ADAILTON FÚRIA – Bom, primeiramente quero dar uma boa-tarde para cada um de vocês, cumprimentar aqui o nosso Diretor-Geral do DER de Rondônia. Coronel Meireles, o senhor sempre me atendeu muito bem, as vezes que eu estive lá na Instituição, o ano passado. Este ano eu não fui porque realmente a gente não conseguiu resolver e ter êxito nas necessidades apresentadas por mim, ali naquele gabinete.

Nós temos, Coronel, a situação da 492, que liga a cidade de Parecis. Lá, um empresário juntou com a prefeitura e o DER, fizeram ali um termo de cooperação – muito louvável o termo feito -, para recuperação daquela estrada, porque eles não aguentavam mais. Para chegar à cidade de Parecis, estava intransitável. O senhor acredita ser justo com o empresário, ser justo com aqueles produtores, ser justo com uma prefeitura tão pequena perto da Instituição DER, perto do Governo do Estado de Rondônia, ter que ajudar, disponibilizar o pouquinho que tem, para dar condições para que as pessoas cheguem ao município, através de uma estrada que é de responsabilidade do Estado?

Nós temos na 489, São Felipe d'Oeste, também uma situação preocupante. A 383, aquela rodovia, Coronel, que eu estive com o senhor por várias vezes pedindo socorro. Eu tive que colocar no grupo de whatsapp dos deputados, pedindo pelo amor de Deus, se teria condições de o DER jogar terra nos buracos, porque eu já desaminei de pedir massa asfáltica. Eu perdi a paciência! Eu sou cobrado todos os dias. Uma rodovia onde passa universitários que se deslocam da cidade de Rolim de Moura para Cacoal. Uma rodovia onde passa produtores rurais. Uma rodovia onde passa a nossa população, que liga os balneários, aeroporto da cidade. Há um bairro que está surgindo agora, naquela regional. E realmente, você passa lá à noite, você só vê a luz dos carros e as pessoas trocando os pneus ali, no acostamento ou quase no meio da via.

Coronel, tem um trequinho tão pequeno, é para a ponte do rio Machado, e um bairro, mais ou menos 800 metros, 01 quilômetro, que o mato... E eu passei lá com minha mãe, ela se lembrou de 1984, quando eles chegaram em Rondônia. Era picada, aquela estrada. O mato das laterais cresceu, cresceu, não conseguiu crescer mais, agora está caindo para o meio da rodovia. Porque o trator de roçadeira está com as correias quebradas e não pode fazer ali a limpeza ao redor da rodovia. Os buracos já davam mais de 30 cm, cabia a roda do carro dentro. Aí, o Residente foi lá agora, e jogou um cascalho e deu um alívio.

Nós temos a Rodovia 471, Coronel, que liga, aquela rodovia que o senhor foi debaixo de uma placa, no mês de novembro, e o senhor deu a ordem de serviço para fazer o tapa-buraco. Onde a nossa equipe sentou lá no seu gabinete e só saiu de lá quando o senhor deu o "autorizo" para o DER de Cacoal pegar a massa asfáltica, o senhor começou a recuperar em novembro. Faltam dois quilômetros para chegar em Ministro Andreazza, faltam dois quilômetros, Presidente. O DER está fazendo tudo que pode, arrastado, arrastado! Agora, eu vou indicar para o senhor, para o senhor voltar quando o senhor terminar os dois quilômetros, Coronel, o senhor vai fazer isso pelo amor de Deus, se o senhor estiver no cargo ainda. O senhor vai voltar, recuperando ela, porque já virou buraco puro. Eu acabei de mostrar as imagens ali. Começou em novembro, 27 quilômetros, começou em novembro.

Nós temos a Rodovia do Café, em Cacoal. Tem um trecho que é praticamente dentro da cidade, que é o DER que cuida, é um trecho de 01 quilômetro, que liga os maiores conjuntos de bairros habitacionais da cidade de Cacoal. É acidente todos os dias. Acidentes e mais acidentes! Hoje, o DER é responsável por pelo menos 20% dos pacientes que estão lá no Hospital Heuro de Cacoal ou que estão indo para os hospitais particulares, porque o Heuro não está atendendo como deveria atender. Os regionais não estão fazendo as cirurgias como deveriam, devido a Covid. O trecho até a Linha 14, que liga o distrito de Divinópolis, intransitável de buraco.

Coronel, eu vou fazer uma pergunta para o senhor: diante de tudo que foi demonstrado nesse telão, só essa pergunta que eu quero para o senhor, que tudo que foi relatado aqui, eu já passe para o senhor. O senhor tem família aqui no Estado?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Sim. Eu tenho família aqui.

O SR. ADAILTON FÚRIA – O senhor teria coragem de colocar sua família dentro de um Fiat Uno, colocar sua esposa e seu filho na garupa de uma moto, e andar nessas rodovias do Estado de Rondônia? O senhor teria essa coragem de enfrentar essas rodovias de Rondônia?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Tenho essa coragem porque todos os rondonienses enfrentam isso, não só de agora, mas de décadas. Isso aí, veja bem, é uma situação que não se vai mudar em toda a nossa malha pavimentada, em torno de 1.500 quilômetros, de um ano para o outro. Então, temos que ter essa percepção. O senhor com a sua eloquência, muito bem transmite os anseios da população, mas temos que caracterizar também o seguinte: quando acontece um acidente,

uma morte, outros fatores estão juntos disso aí, não apenas a má conservação da rodovia. Às vezes, é um veículo em alta velocidade, uma falta de perícia. Ou seja, temos que ressaltar também o excelente trabalho do DER, de seus valorosos servidores que, apesar do pouco efetivo que tem, fazem muito com pouco. Isso, temos uma família DER que isso aí sai, basta o senhor entrar numa Residência, que é responsável exatamente por esses trabalhos, e verificar quais são as dificuldades que enfrentam e por isso contamos com os senhores deputados e Senhor Presidente, exatamente para sanarmos esses obstáculos, que não são fáceis de serem sanados. Vejam bem, os nossos valorosos servidores da Saúde estão arriscando a vida, de todo Brasil. Muitos já pereceram. Bem, o DER tem um trabalho silencioso. Em nenhum momento, nenhuma Residência parou por trás do coronavírus. É claro, tomando todas as medidas necessárias de prevenção, previstas nos Decretos. Mas, isso demonstra o nosso espírito de desbravamento e de amor à camisa, amor ao Estado de Rondônia. Essa é a minha palavra.

O SR. JAIR MONTES – Deputado Fúria, me dá uma Questão de Ordem?

O SR. ADAILTON FÚRIA - O senhor sabe o que o senhor precisava hoje? Para valorizar ainda mais esses servidores tão valorizados, como o senhor bem colocou, era o senhor deixar a cadeira de diretor do DER. O senhor sabe por quê? Porque o senhor está envergonhando essa Instituição. O senhor está envergonhando esses servidores. Sabe por quê? Porque o senhor não está dando condições para que eles possam trabalhar. O senhor não está olhando para eles como deveria olhar. O senhor está dando uma caçamba de cascalho, misturada com cimento e dizendo que isso é a solução para o Estado de Rondônia. Isso não é verdade!

Coronel, o senhor me perdoa, mas o senhor não tem coragem de botar sua família na garupa de uma moto não. O senhor não tem não. O senhor me desculpa. Quem tem realmente, é o povo deste Estado. O povo deste Estado que, carregando cacaiço nas costas, ajudou a desbravar e ser o Estado que é hoje. Esse povo que paga tudo que vocês estão vendo aqui, olha! Desde a aguinha gelada, do ar condicionado. Da mesma maneira, paga até o óleo diesel da caminhonete que o senhor anda ou talvez das horas de avião que preciso for, viaja neste Estado. Mas, Coronel, com todo respeito que eu tenho ao senhor, os funcionários do DER estão fazendo sim o que podem. O que está precisando é de uma direção competente que possa de fato dar condições de trafegabilidade no Estado de Rondônia, que hoje, infelizmente – o senhor me desculpa, eu até compartilho ali a questão do Tambaqui, do meu amigo Deputado Jair Montes, eu posso até assar um Tambaqui para o senhor -, mas a sua permanência na cadeira do DER é insustentável. Infelizmente, o senhor perdeu o apoio de boa parte dos deputados estaduais e, acredito eu, que o senhor também não tem o apoio dos servidores que o senhor disse que tanto valoriza e, de fato, não valoriza.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Deputado Adailton Fúria, apenas, quando se trata de coragem, cabe ressaltar as diversas definições de coragem. Existe a coragem pessoal e

isso aí, não só eu como meu motorista, creio que enfrentamos várias madrugadas transitando na própria 364 e outros trechos de rodovias, arriscando a própria vida. Então, é bem perigoso falar de coragem. É claro que todo chefe de família tem responsabilidade sobre sua esposa e seus filhos. Ao entrar em uma situação de risco, cabe tomar o devido cuidado para que não haja nem um perecimento. A sua vida, você pode se dispor dela. A dos seus familiares, nunca! Então apenas para deixar bem claro essa parte de relação à coragem.

O SR. JAIR MONTES – Questão de Ordem.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Só para concluir. Já vou conceder Questão de Ordem, Deputado Jair Montes; Questão de Ordem, Deputado Ezequiel. Só para dizer, Coronel, que os servidores do DER, eu estou aqui recebendo as mensagens deles, estão tristes e decepcionados. Porque, não sei se isso é fato de receber as denúncias de servidor. Creio que eles mandaram aqui os fatos verídicos; que receberam o pagamento hoje, acho que saiu hoje o pagamento do Estado, e veio R\$ 500 a menos, porque foi cortado vale transporte, se eles continuam trabalhando. Aí eles têm perguntado aqui: “Como vou trabalhar se estou sem vale transporte?” Então, eu não sei se isso é verídico ou não. Agora, se for, me desculpa, não foi só do DER, foi de outra Secretaria, mas esse não é o caminho.

O SR. JAIR MONTES – Presidente Laerte, a gente está sendo acompanhado pela TV Assembleia ao vivo, nós estamos sendo acompanhados pela internet para todo o mundo. E recebi uma coisa aqui, Coronel, que o cidadão fala o seguinte: “Diretor Meireles acabou de faltar com a verdade. Informou que o orçamento do DER para o FITHA é de R\$ 156 milhões”. É verdade, eu fui olhar ali nas minhas anotações e o senhor falou que eram R\$ 156 milhões, o que não é verdade. O FITHA 2020 é de R\$ 152.901.491,99 e ainda deve ser suprimido e desvinculado R\$ 14 milhões feita pelo Coronel Marcos Rocha através do Decreto n.º 24.347, de 4 de outubro de 2019. Então não é verdadeiro o valor que acabou de falar de R\$ 156 milhões. Este será de R\$ 138.901.491,99. Deste valor, ainda, deve ser desconsiderado o valor do FITHA obrigatório aos municípios, que é de R\$ 43.500.474,20. Então o que está disponível do FITHA ao DER é tão somente R\$ 95.401.017,79. Bem distante do que ele falou de R\$ 156 milhões. Mais uma amostra que o senhor desconhece, não apenas o nosso Estado, mas o orçamento da autarquia mais importante deste Governo. Isso tem que ser bom servidor, viu, para o cara saber tudo isso.

O SR. EYDER BRASIL – Esse servidor deve estar com as informações na ponta da linha, também. Isso aí é uma “puta” deslealdade, com licença da palavra, Presidente, mas esse servidor que está com o computador ligado, a gente está vendo que o Diretor-Geral está sem qualquer tipo de anotação desse caráter específico, e aí falar que um Coronel do Exército, um Diretor-Geral está faltando com a verdade é, no mínimo, uma deslealdade dessa pessoa, viu, Deputado?

O SR. JAIR MONTES – Eu não sei quem é. É anônimo aqui. Eu não sei quem é. Chegou.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Deputado, eu falei o valor global.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – O Deputado Jair Montes já falou. Deputado Ezequiel Neiva... Você trabalhou muito pouco no DER, Deputado Ezequiel, pelo jeito.

O SR. EZEQUIEL NEIVA – O que é isso, Presidente?

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Não. Pelo jeito que está sendo falado aqui.

O SR. EZEQUIEL NEIVA – Não. Trabalhei bastante.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – A gente sabe. A saudade é grande.

O SR. EZEQUIEL NEIVA – Boa tarde, Senhor Presidente, senhores deputados, deputadas, Senhor Coronel Meireles, com toda a sua honrosa equipe que se faz presente aqui nesta tarde de hoje, para esta, não vou nem dizer sabatina, essa inquirição. E não é bom que nós estejamos – seria muito bom se nós estivéssemos aqui todos para estarmos comemorando e é fato que temos alguma coisa a ser comemorada -, mas nós já ouvimos atentamente ao pronunciamento dos nossos caros colegas. Eu, Ezequiel Neiva, óbvio, sou suspeito em falar, porque eu estive no DER por 2 anos e 3 meses trabalhando. Mas eu quero fazer algumas indagações aqui, Senhor Coronel Meireles, Senhor Diretor, e aos colegas que se fazem presentes na sua companhia. Mas no início da fala do senhor, o senhor disse que tinha pegado algumas obras “elefante branco” e mencionou o anel viário de Ji-Paraná. Eu, obviamente, tenho que me defender, porque, os deputados aqui, grande parte deles sabe, o Laerte principalmente, que já morava em Ji-Paraná à época. Quando assumimos o DER, tinha lá uma estradinha, um carreador, que era o anel viário. Em dois períodos de seca em que eu estive à frente do DER, nós deixamos do jeito que o senhor pegou quando foi lá, e tinha apenas quatrocentos metros de faixa “C” só para terminar. E hoje está lá uma obra e tanto, servindo, não apenas para Ji-Paraná, mas para todo Estado de Rondônia, como o Beira Rio, também, que já estava em fase de conclusão. Mas Senhor Presidente e deputados, assim que tomei posse, eu fui lá fazer uma visita para o Coronel Marcos Rocha, meu amigo, Governador. E fui dar alguns conselhos, justamente do DER, Deputado Anderson. E ele disse: “Não, Ezequiel, agora os nossos asfaltos, nós vamos fazer todos com 25% a menos do custo que vocês estavam acostumados fazer, porque nós vamos passar ele pelo crivo do exército”. Eu falei: “Maravilha. Um milagre e tanto que o senhor vai conseguir fazer. Só que eu fiquei lá durante 2 anos e 3 meses e esse milagre aí, olha, eu garanto para o senhor que é muito difícil”. E realmente não conseguiu, porque eu já sabia do custo do insumo, e naquele momento o insumo já tinha subido quase 30%. Mas, enfim, eu sei muito bem que asfalto em estrada de terra, senhor Diretor, todos os anos a gente conserta e todo ano tem que consertar. Porque é óbvio, chove muito, o inverno é muito rigoroso, o tráfego é muito pesado e isso causa, realmente, um desgaste nas nossas obras que foram feitas num passado bem distante. Mas o grande problema aqui,

a grande pergunta que se faz e todos os deputados estão temerosos e alguns não falam, mas outros estão perguntando – alguns falaram até num tom bem alto, talvez o senhor não merecesse ouvir isso – mas veja bem: nós temos aí, praticamente, mais de 1.500 km de estrada pavimentados no Estado, Senhor Presidente, se o senhor não sabia disso, 1.500 km de estrada pavimentada e 90% desse asfalto foi feito em TSD, o Carlos tentou explicar no início. E TSD é asfalto frio que, realmente, estraga muito rápido. Agora, a manutenção disso é que tem de ser constante. A manutenção disso tem que ser constante.

Quando eu estava no DER, nós tínhamos, em média, a essa época, já, uns 180 a 200 apenas já treinados, trabalhando justamente nesses tapa-buracos, diretor Meireles. É claro que, junto deles, tinham os nossos coordenadores ajudando na orientação, porque se não fizer isso, o senhor não vai dar conta porque a extensão é muito grande. É muita estrada e muito trecho e buraco que se abre todos os dias. Então é uma manutenção constante porque senão as estradas vão ficar, realmente, muito danificadas, gente vai morrer, igual alguns deputados já afirmaram aí, e esta manutenção precisa realmente estar acontecendo diariamente. Diariamente.

Colorado do Oeste, nós temos uma Residência lá. Uma grande Residência como todas as outras do Estado de Rondônia. Mas em Colorado do Oeste, eu só quero deixar claro aqui que já faz 2 anos e alguns meses que eu deixei o DER. Mas quando eu assumi como deputado já tinha 1 ano, aliás, 11 meses, que eu havia me afastado do DER. Mas eu fui em Colorado visitar, senhor diretor, e lá, tinham 2 patrões, das melhores, inclusive, que são as Caterpillar 140k, e elas estavam paradas por falta de módulo e transmissão, que custam, em média, R\$ 32 mil. E eu fui em Colorado várias vezes perguntar ao nosso Residente como estava a situação daquelas patrões. Ele disse: "Olhe, ainda está parada. Estão comprando, estão comprando". E esses "estão comprando", se eu não estou enganado, essas patrões ainda estão paradas por um custo de R\$ 32 mil, cada uma. Uma patrol dessas, o senhor conhece muito bem, que ela trabalhando, ela produz isso por mês, R\$ 30 mil tranquilamente, por mês ela produz. E, no entanto, ela está parada. Eu não sei se é o pessoal da logística, lá, do DER, o que aconteceu... Alguma coisa está muito errada na logística. O senhor precisa realmente chamar esse pessoal e chamar a atenção deles. Eu já estive lá e já falei com o senhor sobre isso. Uma patrol. São 2 patrões. Se uma produz R\$ 30 mil, duas vão dar R\$ 60 mil reais por mês, de produção, de patrolamento, para o Estado de Rondônia.

Veja bem: foi falado aqui, muito, já foram feitas muitas perguntas, eu não quero fazer as mesmas, Senhor Presidente, mas quando falou aqui do grupo de trabalho do DER, sinceramente, Coronel Meireles, eu acredito que não seja nem o senhor que tenha feito essa nomeação desse pessoal lá do grupo de trabalho. Eu ouvi atentamente aqui, Presidente, e eu só tinha 3; 3 desse grupo de trabalho que trabalha lá no DER, exatamente no DER. Os outros 7, todos são fora do DER. E imagine, o Davi é meu amigo, gosto muito dele, do Jeferson; mas o que é que o Davi e o Jeferson, lá na Governadoria ou não sei aonde, estará produzindo nesse grupo de trabalho, que é justamente sobre as obras do DER? Nada. Até porque eles não entendem exatamente nada de obra. E de prestação de contas, muito menos.

Eu acho que isso é um descaso, até um desprezo com o servidor do DER porque nós temos valorosos e aguerridos servidores no nosso querido DER que poderiam estar recebendo. E só tem 3. Nós temos o Diego que é engenheiro, está lá se matando, trabalhando, o próprio Marchioro, que está lá, merece. O Carlos que está lá na Coordenadoria, que viaja o Estado todo. Esse pessoal merece estar ganhando esse jetom neste grupo de trabalho. Os outros, tem gente de todo lado aí, e acho que trabalhando no mesmo grupo de trabalho, prestando conta e atuando ali como técnico no grupo de trabalho, acho que deve ser só mesmo os 3 que estão lá no DER, porque os outros vão só para participar da reunião.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Luizinho Goebel.

O SR. LUZINHO GOEBEL – Teremos a ata da reunião, Deputado Ezequiel, em breve.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Só, Deputado Ezequiel Neiva...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Queria até, Coronel Meireles, só queria aqui, antes de o Coronel falar, falar aqui do Fogaça, nosso amigo, que ele me mandou uma mensagem aqui, pediu... Ele falou que não foi erro dele, foi um servidor dele aqui que passou a informação, a internet oscilando e ele entendeu errado. Já pediu desculpas e eu também quero aqui, até, diante do que falei, que foi verdadeiro, que saiu a mensagem, mas, diante dessa explicação dele, pedir desculpa também, ao site do... Agora só tomar mais cuidado para não expor as pessoas de uma forma do que não disse. Se disse, tem que botar, mas se não disse, aí não pode.

Coronel Meireles.

O SR. JAIR MONTES – Isso é um homem de falar mesmo, não é? O Senhor, quando fala, fala.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – É. Eu não posso falar nada, que tudo que eu falo é problema. Eu quieto, eu sou um poeta.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Deputado Ezequiel Neiva. Esse é o Deputado Ezequiel Neiva?

O SR. EZEQUIEL NEIVA – Sim, Senhor Coronel.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – É uma honra ter o senhor aqui na Casa, já foi diretor do DER, que tão bem conduziu o DER por mais de dois anos, e conhece o órgão, conhece as suas dificuldades, conhece toda a sua complexidade.

O SR. EZEQUIEL NEIVA – Muito bem.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Então, esse trato, ele é bastante transparente, bastante respeitoso, exatamente porque eu sei as dificuldades, o esforço que o senhor fez para vencer, e venceu.

O SR. EZEQUIEL NEIVA – Com certeza.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Então, gostaria de fazer esse pequeno aparte. E, Senhor Presidente, apenas voltar em relação à informação de que o DER cortou o vale-transporte. Acabei de receber aqui uma comunicação, que isso aí foi em todo o Estado. Esse vale-transporte vai ser pago retroativo àquelas pessoas que efetivamente trabalharam. Certamente aí devido às atribuições do Tribunal de Contas do Estado, à parte orçamentária mais voltada para a saúde, creio eu, deva ter sido por esse viés.

Em relação às motoniveladoras, realmente houve essas duas motoniveladoras com esses módulos. Existia uma dificuldade de cotação, que demorou a ser superada. Foi superada, e também houve a situação de contrato para manutenção, um prazo de tempo também considerável. E a boa notícia: as duas motoniveladoras já saíram de Colorado, já estão aqui em Porto Velho para serem mantidas de uma maneira bastante eficiente. Como? Talvez se pensasse não, são 27 ou 30 mil reais. Vamos mandar para a Sotreq, que lá vai ser feito todo o serviço. Seria o mais cômodo, mas não vai ser feito assim. Vamos comprar o módulo, temos servidores mecânicos que já trabalharam na Caterpillar e irão fazer com bem economicidade toda essa reparação das duas motoniveladoras, que serão então empregadas para o nosso trabalho.

Em relação ao grupo de trabalho, quem nomeia o grupo de trabalho sou eu. Qualquer responsabilidade sobre nomeação recai sobre mim. Eu assumo os meus atos. Obrigada.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Um aparte, Presidente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Aparte, Deputado...

O SR. EZEQUIEL NEIVA – Ok. Eu não concluí ainda, Presidente, mas vou deixar o Deputado Luizinho com o aparte, para eu concluir.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Deixa o aparte.

O SR. JAIR MONTES – Isso é bom, isso é bom, isso é bom.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Só para falar do tema das motoniveladoras. Têm várias rodovias estaduais no Cone Sul - que agora eu já não sei mais se é do Estado ou não, porque para mim que era -, no ano de 2019 elas nem sequer foram patroladas. Que patrolamento dá para fazer 20 quilômetros de patrolamento, uma motoniveladora em um dia.

O SR. EYDER BRASIL – Depende do patrolamento, não é, Deputado Goebel?

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Então, eu só quero dizer, Deputado Ezequiel, que eu fico triste de dizer que ainda não foi achada a solução para comprar duas peças de uma máquina que hoje custa (eu tenho o levantamento feito pelo DER, inclusive têm algumas prefeituras que estão querendo comprar) em torno de R\$ 750 mil uma motoniveladora Caterpillar 140k. Essas motoniveladoras estão paradas há um ano, um ano e meio, ou seja, um ano e cinco meses o DER não conseguiu comprar

essas duas peças. E eu quero ver o final dessa história, porque se não comprar a peça original (como estão falando de comprar outra), porque se não comprar da Caterpillar não é original. E eu estou achando que não vai dar certo. Vou mais uma vez prever o que eu já falei no passado.

Mas sabe o que é que eu fico triste dessa matemática de economia? Que é uma matemática que não fecha a conta? Ano passado, economizamos dinheiro. O que ano passado era a panela, agora é cratera. Eu quero ver como que economizou dinheiro, eu quero ver o fechamento da conta. Aí, como é que vai economizar dinheiro numa peça à média de R\$ 30 mil, sendo que o que hoje poderia colocar patrol para patrolar sem caminhão pipa, Deputado Eyder Brasil, inclusive era bom o senhor reclamar das estradas do Estado também, porque eu vi o senhor reclamando a dos municípios aqui esses dias, falando, chamando atenção de Prefeito. É bom chamar a do Estado também. Ainda mais o senhor, vai querer ser prefeito. Aí o senhor copia do Estado, aí fica bom. Aí, o que acontece?

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Para concluir, Deputado.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Só o que vai usar, precisa, para fazer 20 quilômetros de patrolamento em um dia, precisa dois caminhões pipa jogando água. Então, vamos fazer conta: o que vai ficar mais barato? Sabendo que, nos meses de abril e maio, não precisaria molhar com pipa.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Para concluir, Deputado.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Só isso. Só para dizer que essa é a tal das economias que estão fazendo.

O SR. EZEQUIEL NEIVA - Senhor Presidente, mas rapidinho. Meu nobre amigo diretor, eu estou percebendo que o DER está colocando alguns engenheiros, aliás, nossos, valorosos, grandes engenheiros do quadro, à disposição de outros órgãos, como o DNIT, como os Bombeiros e tal, e está se falando em contratar engenheiro. Até o Assembleia tinha aprovado aí um PL autorizando o Estado a fazer essa contratação. O senhor está dispondo de grandes engenheiros, grandes peças que pertencem ao nosso quadro, que são altamente capacitados para pegar engenheiros inexperientes - é claro, não estou aqui menosprezando ninguém que vai começar do início, pelo seu primeiro emprego, estagiando, etc., e tal, acho que todos começaram assim -, mas no momento que o Estado está, e nós estamos vivendo, obviamente nós precisamos e necessitamos deste quadro de engenheiros experientes já, com muitos anos de casa, para auxiliar, estar nos ajudando. E aí até diria ao senhor, o senhor tem grandes engenheiros ali no DER e eu vou dizer aqui só o nome de um, mas em nome dele estarei falando em nome de todos os outros, que é o Bira, nosso engenheiro Bira. Grande engenheiro, já está finalizando o seu tempo, quase para se aposentar, mas é um homem que o senhor pode ocupar e muito, que pode lhe ajudar muito com muita instrução, com muitos conselhos e é um técnico dos maiores e dos melhores como todos os nossos engenheiros do DER.

Mas, para finalizar, Senhor Presidente, eu gostaria aqui, até já fiz essa sugestão para o nosso Governador do Estado, que o DER hoje, Senhor Diretor, ele precisa ser, necessariamente urgentemente separado. O DEOSP junto com o DER já dá um trabalho grande. Aí, para piorar, trouxeram o PAC e colocaram junto lá também, que aí sobrecarregou mais ainda. O correto e o certo ali: DER apenas obras rodoviárias. DEOSP vai cuidar de obra civil juntamente com o PAC e acabou, mas em outra estrutura, em outra secretaria e o DER vai cuidar das obras rodoviárias.

Mas eu gostaria de fazer mais uma pergunta e essa eu não sei se o diretor vai responder.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Vossa Excelência deu conta dos três. Pode falar.

O SR. EZEQUIEL NEIVA – Eu estou vendo que eles estão preparando um projeto macro de recuperação das nossas rodovias. Parabéns pelo projeto, Diretor e toda sua equipe. Porém, a minha pergunta é a seguinte: de onde vai vir esse recurso? Já tem uma definição de onde vai vir esse orçamento, porque para recuperar o tanto que está se falando aí de, no caso, terceirizado, vai custar em média R\$ 60 milhões, R\$ 80 milhões. Já tem uma previsão desse recurso?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Deputado Ezequiel Neiva, apenas corroborar com o senhor quando o senhor elenca nomes de excepcionais profissionais, no caso o Bira, e também no mesmo extirpe, tanto da parte técnica quanto da cronologia de idade, por contarem, são quase sexagenários, também temos o Engenheiro Rezek...

O SR. EZEQUIEL NEIVA – Sim, Rezek, Augusto e tantos outros...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Vamos deixar os registros para depois. Nós temos muita gente inscrita, então vamos ser bem objetivos.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Bem, sobre o contrassenso de o DER estar em estudos para ceder engenheiros quer para o DNIT, quer para os outros órgãos, apenas uma breve informação: o DER conta em seu quadro de engenheiros com, em torno de 72 engenheiros. Se formos comparar o DER, no caso o DEIFRA de Santa Catarina, o DER do Paraná, em torno, atualmente em torno de 300 engenheiros, ou seja, praticamente, duas vezes mais a quantidade de engenheiros. E lá já existe todo um procedimento de manutenção da forma terceirizada, ou seja, a nossa necessidade de engenheiros é muito grande. E o senhor sabe que o engenheiro, é bem simples a definição de engenheiro. O engenheiro é para resolver problemas.

Bem, mas sendo específico na resposta. Bem, a infraestrutura do Estado não recai apenas na parte rodoviária, aeroviária ou fluvial que recai sobre a SOFT, mas também, no momento em que eu não cedo, especificamente, mas apoio engenheiros, arquitetos para outras Secretarias, quer Saúde, quer Seduc, isso demanda ações de trabalho que aumentam em demasia a sua carga de trabalho. Temos aqui o Arquiteto

Frank, da SINFRA que tem então um vasto trabalho em prol de outras secretarias. Recentemente, eu acho que foi em outubro, fomos a Brasília para tentar captar recursos da bancada federal e foi apresentado um pequeno filme, elaborado pela Coordenadoria do Arquiteto Frank, que realmente houve o sucesso. Ou seja, o recurso, em torno de R\$ 15 milhões, veio para o emprego aqui na Polícia Civil. Ou seja, em relação a essa parte do DNIT, então o nosso Governador Marcos Rocha tem uma grande proximidade, tanto com o General Santos Filho, do DNIT, quanto o próprio Presidente Jair Bolsonaro e já estão em licitação por parte do DNIT, tanto o trecho da 010, quanto da 383, referente ali a parte do desvio do Riozinho que ocorreu aquela parte da BR 364.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Responda a pergunta dele Coronel, só para a gente poder adiantar. O senhor está em outra linha. O senhor tem que se focar na resposta da pergunta dele.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Ou seja, nesse viés seja o contrassenso recai o quê? O retorno disso aí será muito grande.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Não, ele perguntou para o senhor do orçamento para essa obra macro, esse pacote de obras, se vocês têm ou não.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Bem, o macro exatamente é em torno de 11... O macro, o que é o macro? É o Plano de Manutenção e Conservação de Rodovias. Então, a partir da determinação do Senhor Governador Coronel Marcos Rocha, no ano passado, de lançar agora, no verão, um grande plano de desenvolvimento não só nas rodovias, mas nos demais vetores, vislumbrou-se a necessidade de terceirizar esse serviço de algumas rodovias pavimentadas, ou seja, temos 1.500 km de rodovias pavimentadas e após nossos estudos, verificou-se a possibilidade em torno de 500 quilômetros para serem terceirizados.

Bem, essas rodovias diferem totalmente do padrão que existe em termos de conservação rodoviária por outras empresas. Por que isso? Porque elas estão munidas de comprometimento muito grave. Ou seja, é diferente eu fazer uma licitação para fazer um trecho da 364, que é constantemente restaurada, ou fazer uma licitação para uma dessas rodovias. No próprio vídeo do Deputado Luizinho Goebel, num dos trechos, passa lá uma pintura de um remenda. O que é aquilo? A partir de 8 de dezembro, lembro-me bem, eu, juntamente com o Engenheiro Marchioro e outros engenheiros, fomos num sábado...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Diretor, só com respeito a uma pauta que nós temos para votar hoje, eu gostaria que o senhor se atentasse à pergunta do deputado. O deputado perguntou para Vossa Excelência, para o senhor, se, não é isso?

O SR. EZEQUIEL NEIVA - Isso, quanto à questão da deterioração da estrada, a gente sabe que realmente está precário, que precisa e que vai ficar caro. A pergunta é: tem esse recurso? É só isso. Porque, se não tiver o recurso, o

senhor vai ter que continuar fazendo por execução direta própria. A gente sabe que isso não vai acontecer devido à alta demanda.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – O recurso existe?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Bem, uma parte dele existe, porque vai ser feita, já com a nossa LOA prevista anteriormente, e outra, nós solicitamos à Casa das Leis que, atenta a essa necessidade tão destacada aqui hoje nesta Sessão, que possibilite exatamente uma suplementação da LOA para darmos a possibilidade de pagamento para esses recursos. Então é uma situação que...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Então, deixe eu concluir aqui, deixe eu concluir, deixe eu concluir. O senhor sabe que isso não está previsto no orçamento. Nós vimos o orçamento; o orçamento veio para a Casa; isso não está previsto no orçamento. Isso é uma demonstração clara de falta de planejamento. Vocês não tinham planejado.

Nós sabemos também, Coronel, e aqui a gente tem que falar a verdade - porque nós somos servidores públicos e estamos falando com a população -, nós sabemos também que esses projetos, desses onze projetos, tem um só na Supel. Se chegou, de dez dias para cá mais algum. Porque eu fiz uma consulta oficial à Superintendência de Licitação de Rondônia e não tinha. Eu conversei com o Governador pessoalmente no final do ano passado, o Governador me garantiu, o Chefe da Casa Civil Júnior Gonçalves, que os projetos estavam todos prontos para licitar. Não tem. O Governador, quem passou a informação para o Governador faltou com a verdade com o Governador. Até porque o Governador não tem a obrigação de ver isso. Quem tem é o DER. Então, não tem.

Esses projetos foram feitos a toque de caixa, o Senhor Marchioro que assumiu, e não deram conta de fazer. Tiveram que chamar o Diego, que está trabalhando com a equipe dele dia e noite. Diego, quando falei de você aqui, que era para você largar de ser Adjunto, era em respeito à sua história. Por que como o cidadão tem um Diretor-Adjunto que o Adjunto, qual o é o cargo, qual é a função? Eu tenho a função de todos os seus assessores aqui. Qual a função do Adjunto? É suprir a ausência do titular; responder por ele. Mas botaram o Marchioro e o Éder para assinar no seu lugar, e te deixaram de lado. Quando a barriga apertou, quando a água bateu e o Governador pressionou, por causa dos projetos, aí tiveram que voltar você e você está trabalhando com uma equipe de engenheiros - 24 horas você está trabalhando -, não adianta você dizer para mim que não está, porque eu sei que está. Dia e noite com os nossos engenheiros. Os nossos diretores, é impossível, com todo o respeito que tenho pelo senhor, Coronel Meireles, é uma pessoa que eu tenho estima por Vossa Excelência. Eu não estou falando daqui para agradar, porque eu não preciso agradar. Mas que eu tenho estima. Mas não funciona, nenhuma empresa vai funcionar, nem pública, nem privada, senhores deputados, uma empresa onde a chefia de engenharia foi trocada três, quatro vezes em pouco tempo. Era o Formiga, depois colocou o Miotto, que é portariado, depois o tal do Mauro, que é portariado, e agora tiveram que ir atrás de um engenheiro, Deputado Ezequiel, que é efetivo, que foi o

José Carlos, que junto com o Diego, que é Adjunto, estão fazendo isso.

O SR. EZEQUIEL NEIVA - Eu quero parabenizar, inclusive, o José Carlos e a equipe dele.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Então, dispensaram os efetivos. Cadê o José Carlos, está aí? Estou falando aqui, José Carlos, uma coisa que é realidade. Nós não podemos brincar com o povo de Rondônia. Esse povo que nos colocou aqui como parlamentar e colocou você, através de colocar o Governador como governador, que colocou vocês em cargos de confiança. Então, quem está pagando a conta hoje é o Governador Marcos Rocha e são os deputados que a população está cobrando. Então nós não podemos, aqui, ter isso.

Vocês vão ter que mandar a suplementação para cá, para buscar dinheiro aqui. Esses projetos têm que ser concluídos. Foram esses dias fazer topografia, porque nem topografia tinha. Fizeram o projeto da barriga, achando que ia passar. Aí, tiveram que recorrer ao Diego, recorrer ao José Carlos, recorrer à equipe de engenheiros concursados do DER para poder fazer isso. Estão concluindo. Pois bem, isso ainda vai para a Supel. A Supel vai ver a questão técnica e ainda pode ser devolvido para pendências. Nós já estamos no mês de maio. Até licitar isso, Deputado Anderson, os deputados que estão em casa, até licitar isso, pendência, recurso, acabou o ano, meu amigo! Acabou o ano! Não vai ter recapeamento esse ano. Esquece! Esquece! Falta de planejamento. Falta de ter feito. O ano passado era o ano para ter feito tudo isso. Deixar tudo prontinho, licitado. Começava agora o serviço que a população de Rondônia espera do Governador Marcos Rocha, do Presidente Laerte e de todos os parlamentares que aqui estão. Todos! Isso aqui não é uma crítica. Isso aqui é uma verdade. A verdade dos fatos. Eu peço a Deus e oro a Deus, senhores deputados, que eu esteja errado. Que eu esteja errado, deputados. Mas é muito difícil. A experiência que a gente tem, é muito difícil. É muito difícil, Deputado Ezequiel. É muito difícil! Infelizmente...

O SR. EZEQUIEL NEIVA - Sem contar que nós temos a interferência do Tribunal de Contas, que vai ver todos os projetos, tudo isso pode atrasar.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Infelizmente... É. Interfere onde está errado. Infelizmente, a população vai pagar mais essa conta. Infelizmente! A gente fica triste e não é nada pessoal contra o senhor, nada pessoal. Quando falou aqui, Coronel Meireles, quando o senhor assume que o senhor nomeou todas as pessoas nos grupos de trabalho, o senhor sabe que não nomeou. O senhor não ia nomear essas pessoas aqui porque o senhor ia nomear gente dentro do DER. Gente técnica, qualificada, que conhece da área de estrada. O senhor foi mandado nomear. Gente da Casa Civil, da Governadoria, que não conhece nem o que é uma lâmina de patrol. Essa é a verdade, gente. Essa é a verdade! Eu sei que o senhor não pode dizer isso aqui. O senhor é um cargo de confiança e o senhor é leal ao seu comandante. Não estou dizendo que foi o Governador quem pediu, também, longe disso. Mas, outras interferências, de outros Secretários, tiveram nas nomeações.

Então, o que a gente quer é que as coisas aconteçam. Ninguém está aqui para denegrir a imagem do senhor. Ninguém está aqui para atacá-lo. Eu não tenho nada pessoal, vou voltar a falar isso. Agora, não dá mais para continuar da forma que está. Não dá! Não dá, senhores deputados, porque infelizmente as estradas de Rondônia estão em situação precária. Precária! Precaríssima!

E eu vi até uma matéria aqui, esses dias, só para eu concluir, porque já participei, já fiz minha participação aqui, o Deputado Lazinho quer falar também, Deputado Anderson, e outros deputados. Mas eu vi uma matéria hoje, uma foto num site, pessoal do Batalhão da Polícia Militar, vários, foram recapeados os pátios. E eu fico olhando aquilo, cara, e aí que deixa a gente mais irritado e mais triste. Por que, senhores deputados? Dentro de um Batalhão, tudo bem, depois que tudo estivesse tudo arrumado no Estado, podia ter feito. Mas os caras lá dentro, só para sair do Batalhão para fora, recapear tudo. E o povo de Rondônia andando - como falou o Deputado Fúria aqui, que é verdade -, marido com mulher, com menino e moto em buraco, carro em buraco, quebrando carro em acidente, ninguém tem mais condições de trafegabilidade nas estradas de Rondônia. E o DER recapeando asfalto, recapeando pátio de Batalhão de Polícia Militar, gente! Pelo amor de Deus! Vamos ter bom senso! E ainda faz questão de tirar foto, botar em site do DER, e botar na mídia. Não dá! Tudo tem limite! Tudo tem limite! Me desculpe o desabafo. É sem ferir ninguém, sem atacar ninguém, mas é o que eu penso. E nem sei se o DER comprou insumo asfáltico, com recurso próprio para fazer isso. Porque se for com dinheiro do FITHA ele não pode. Aí ele está cometendo uma improbidade.

Para concluir: os engenheiros novos. Nada contra os engenheiros do CDS. Mas não pode. A lei não permite você ceder engenheiros. Você ceder engenheiros para outros órgãos, e depois - deve ter algum jurídico aqui, se eu estiver errado, me permite -, e depois chamar por emergencial ou seletivo ou outra área. Se você cedeu qualquer engenheiro teu, funcionário para outro órgão, Carlos, é porque você não está precisando. Então você não pode contratar, porque senão ia ficar com o concursado. Então, tome cuidado com isso.

E finalizando, de fato, agora mesmo. Se nós esperarmos o DNIT recapear... Cadê o Deputado Jean, não está aí, não é? Que é da região de Zona da Mata; Deputado Crispin; o Deputado Fúria saiu também. Se nós esperarmos o DNIT licitar e arrumar a estrada daquele povo de Rolim de Moura - que eles têm um compromisso, eu sei -, aquele povo está enrolado. Porque eles não estão dando conta de arrumar a 364 e a 429, que estão um buraco puro. Vão arrumar a do Estado? Eles usaram e não vão fazer.

Então, gente, vamos ter bom senso, vamos depois desta Sessão hoje, Coronel Meireles, a equipe, o Governador, todos, vamos para casa, colocar a cabeça no travesseiro e refletir, porque as coisas precisam mudar. Senão, não dá!

O SR. MARCELO CRUZ - Presidente, Questão de Ordem. Eu não vou fazer pergunta para o Diretor, porque já foram tantas perguntas que eu me sinto satisfeito. Mas, Presidente, teve uma Sessão aqui, que a gente falou e teve muita discussão em relação ao DER, que a gente falou sobre o Eder, ele está aqui? Por que é que não chamou o Eder?

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - O Eder é assessor. Só foram os diretores.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Senhor Presidente...

O SR. MARCELO CRUZ - Eu não estou fazendo pergunta para o senhor não, viu? É só perguntando do Presidente, porque ele não foi convidado...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - É porque foi tratado na Sessão, acho que foi isso, os deputados fizeram a convocação para diretores, ele é assessor.

O SR. MARCELO CRUZ - Ah, tá! É que foi tão falado que ele manda, manda no DER, que eu acho que ele deveria estar aqui, não é?

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Com certeza.

O SR. MARCELO CRUZ - Mas, Presidente, sinceramente, Diretor, eu estou com dó do senhor, de verdade. Eu estava tão chateado com o DER, com tanta coisa que a gente viu, estrada, mas agora meu sentimento é de dó, mesmo, do senhor, de tanta coisa que o senhor ouviu.

E, Presidente, eu estive com o Governador há alguns dias, e eu falei para ele que o diretor seria convocado por esta Casa. E ele falou: "não, deputado, pode convocar que vai estar com todas as respostas na ponta da língua". E eu vi ali, Deputado Crispin, no olhar do Governador, que ele estava muito satisfeito e muito seguro de tudo o que está acontecendo no Estado. O Governador não tem tanto tempo para andar, porque a responsabilidade é do diretor do DER, de quem trabalha no DER, todos nós sabemos disso.

E sinceramente, Presidente, eu acredito que o Governador não vai assistir toda esta Sessão, mas eu quero pedir de Vossa Excelência que faça uma síntese, um resumo de tudo que aconteceu aqui. A gente leva para o Governador, porque sinceramente, Diretor, eu não acredito que, com essa nossa explanação em trazer o senhor aqui, vai resolver o problema do DER. Não acredito mesmo. O Presidente Laerte tem uma experiência vasta, o Deputado Adelino Follador, o Deputado Crispin, de outros mandatos. Eu sinceramente não acredito que vai resolver.

Agora, Presidente, nós precisamos ter coragem, nós deputados, se a gente está tão insatisfeita com o DER e com as coisas que estão acontecendo neste Estado, nós precisamos ter a coragem de chamar o Governador do Estado de Rondônia e mostrar para ele, e pedir, de repente, até a substituição do Diretor, com todo o respeito, porque a gente está realmente expondo o Diretor. Mas não acredito que vai ser resolvido. Mas a gente precisa chamar quem realmente manda, que é o Governador do Estado de Rondônia, que eu acredito, Presidente, que ele está sendo enganado com informações que estão levando para ele. Porque, quando eu olhei o Deputado Crispin, no olhar dele, eu vi que ele estava muito seguro. Isso é muito preocupante, porque o reflexo do Governo dá o reflexo aqui no nosso mandato e na nossa reeleição. E ninguém aqui é bobo para dizer que não vem para reeleição, que todos vão vir para reeleição. Então, a gente fica muito preocupado.

Então, eu deixo aqui esse registro para que nós possamos sentar com o Governador do Estado de Rondônia, viu, Presidente? Que é muito fácil a gente chamar aqui o Diretor e falar para ele, falar para tirar ele, sair fora. A gente tem que olhar na frente do Governador e olhar para ele, falar para ele, que eu acho que isso é importante, porque quando a gente chega na frente da autoridade, a gente dá uma tremida.

Então, eu acho que é importante a gente fazer tudo isso. Parabéns aos deputados, não estou tirando o mérito de ninguém. Foi muito bacana expor, mostrar as rodovias que nem eu tinha noção disso. E parabéns pelo senhor ter vindo e pela sua coragem de vir para cá. Mas eu estou com muito dó do senhor. Que Deus lhe abençoe e conforte seu coração! Obrigado, Presidente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Já vou passar para o senhor, Coronel. Deputado Lazinho, porque tem que sair. Aí depois é o Deputado Anderson. Vossa Excelência cede para o Deputado Lazinho, que ele está por videoconferência, Deputado Anderson? Aí depois é você.

Deputado Lazinho.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Obrigado, Presidente. Cumprimento Vossa Excelência, todos os deputados presentes, as Deputadas Rosângela e Cassia. Cumprimento o senhor Diretor do DER, Coronel Meireles. Não vou me delongar muito, só quero dizer que infelizmente eu fiquei 1 ano e meio quieto praticamente, para hoje entender que nós não temos um governo efetivo neste Estado. Nós não temos um planejamento nas pastas do Estado. O DER teria que ser prioridade dentro do Governo. Não é prioridade. Então, de pouco adianta a gente a gente ficar... Alô, estão ouvindo?

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Estamos ouvindo bem. Pode falar.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Não adianta ficar crucificando somente o Coronel Meireles. Claro que ele tem responsabilidade, porque ele deveria já ter dito: "olha, desse jeito eu não topo, porque infelizmente as condições de trabalho são precárias.". O DER não vai dar conta das estradas, nem as que não estão asfaltadas. Diminuí a quantidade de estradas quando ele deixou de recuperar as estradas que ajudavam nos municípios, que hoje não faz mais. Praticamente os municípios estão quase doidos, só contando com o FITHA.

De toda forma, a minha região, a região minha, da Deputada Cassia, nós tivemos um esforço muito grande para fazer o tapa-buraco. Só que isso durou 60 dias. Não consegui terminar as estradas. Estamos com problema na 133. Estamos com problema em outras estradas, estamos com problema na RO-010, aqui na região. Então, temos vários problemas. E nós já estamos terminando o mês de abril.

Então, eu quero dizer que eu fiz, através da minha assessoria, porque eu estou pouco saindo de casa, um levantamento também, assim como nós fizemos na Educação, Deputado Adelino, nós fizemos também nas estradas. O Coronel Meireles vai pegar o relatório de praticamente 90% das estradas. Está aí, Presidente, com a sua assessoria, o Dalmyr. Eu gostaria que Vossa Excelência pudesse entregar isso para o

Coronel Meireles, e se servir de alguma ajuda para estar à disposição inclusive para tirar alguma dúvida com relação a isso aí.

Com respeito a todos os deputados, as minhas assessorias, elas aglomeram o Estado todo e nós adentramos na região de todos os deputados. Mas é claro não por ser querer ser melhor, mas para contribuir. Têm fotos, tem relatório, está tudo completo. E eu gostaria que Vossa Excelência, Presidente, pudesse entregar isso para o Coronel Meireles.

E dizer que eu achava que hoje nós teríamos o planejamento do DER. Infelizmente, mais uma decepção. É o tapa-buraco das ações do DER, mais uma vez apresentado para nós. Obrigado, Senhor Presidente. Obrigado, senhores deputados.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Obrigado, Deputado Lazinho. Deputado Anderson. Vai anotando aí, depois tu já vai botando a resposta.

O SR. ANDERSON PEREIRA - Diretor do DER, Coronel Meireles...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Ser bem sucinto, nós temos mais 30 minutos só para terminar a Sessão, porque nós temos uma pauta para votar hoje. Têm algumas matérias, inclusive do Covid-19.

O SR. ANDERSON PEREIRA – Vou bem direto aqui ao ponto, Coronel: RO "Estrada do Calcário", na região de Espigão d'Oeste. Acredito que é bem conhecida pelos engenheiros, Trinta quilômetros dessa RO foi licitada a primeira etapa, que seriam 10 quilômetros, em 2018. Aí a pergunta: como está esse processo? Se ainda existe esse planejamento do governo fazer esse asfalto, foi uma promessa muito antiga para aquela região, uma região produtiva, fazendas de soja, tem acesso a uma usina de calcário ali, que já fica no município de Pimenta Bueno. Então essa é uma pergunta.

Segunda pergunta: a ponte do rio Ribeirão na RO 387, Estrada do Pacarana, que dá acesso ao distrito de Pacarana ali na região de Espigão d'Oeste também, como está? Aquela RO existia um planejamento para se fazer de concreto, existe algum projeto nesse sentido? É uma ponte que está quase caindo, quem passar lá vai ver, é uma ponte extensa nesse rio e um risco muito grande para todo mundo.

RO Lúcia Tereza, tapa-buraco e sinalização. RO Lúcia Tereza, ali que dá acesso à BR 364, Espigão d'Oeste à BR 364. O que acontece? Todo mundo aqui colocou bem colocado em relação à recuperação, tapa-buracos. Eu coloco também, além disso, a sinalização, porque na maioria das vezes é recuperado, é tapado o buraco, mas e a sinalização, como é que fica? A noite, então! E geralmente quando pinta a faixa, não é luminosa a pintura. Então, à noite, você vai com o carro, não clareia nada, se torna mais perigosa. Então, mais uma pergunta.

A próxima pergunta: o acesso ao Centro de Ressocialização de Vilhena. O DER nunca fez ali nenhum tipo de reparo. A gente tem que estar pedindo ali do prefeito de Vilhena e ele, com muita demanda que tem, algumas vezes atende e aí existe uma cobrança de todos que fazem o acesso àquela unidade, que fica dentro de uma fazenda de soja naquela

região. É uma unidade não tão nova, foi inaugurada ainda no governo passado, mas que está com um acesso muito precário, com risco até de um possível resgate ali, por não ter giro para que a viatura possa tomar uma ação mais rápida, se for preciso. Lembrando, o DER nunca fez esse acesso.

Outra pergunta que eu gostaria de fazer: tendo em vista essa suspensão, vamos dizer temporária, dos pagamentos de auxílio-transporte, que eu analiso os profissionais da área da Saúde que estão aí diuturnamente na linha de frente dessa pandemia. Os profissionais da Segurança: Militar, Civil, Polícia Penal, todos eles que estão cumprindo as suas escalas normalmente, que também tiveram corte desse auxílio, eu não veria necessidade de haver esse corte. Aí vem a minha pergunta, o senhor já até disse que o governo vai pagar isso retroativamente, para quem está trabalhando, não é? Correto. Em relação a esses jetons, durante essa pandemia está sendo pago, quando continua sendo pago quando acontecem essas reuniões? Porque se estiver sendo pago tem que ser suspenso, Presidente. Isso é imoral. Pode não ser ilegal, mas tem que ser suspenso. E tem que rever também essa questão. Porque um auxílio-transporte, que é um valor irrisório, pode olhar no contracheque no servidor, é um valor irrisório, alguns não chegam a R\$ 100, é cortado e um jetom? Então, eu acho que o governo tem que ter essa consciência: se está sendo pago tem que cortar. Vamos seguir então a recomendação na íntegra do Tribunal de Contas.

Então, essas são as minhas perguntas, se o senhor puder responder hoje, eu agradeço. Se não puder e puder encaminhar então para o nosso gabinete, por escrito, eu também agradeço. Eu sou um dos deputados também que encaminhou muitos requerimentos, muitas indicações para dentro do DER. Na maioria das vezes, alguma ou outra é atendido, mas na grande maioria não são atendidos e todos esses nossos pedidos são clamores sociais. É quando a gente vai a uma comunidade, quando a gente vai a um município, no distrito e a população clama por quem? Pela voz. A voz somos nós, são os deputados.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Para concluir, Deputado Anderson.

O SR. ANDERSON PEREIRA – Eles espremem a gente na parede e eles querem uma resposta. E a gente tem que exercer esse papel. Coloco a palavra do Deputado Marcelo, a mesma coisa, eu me sinto constrangido de tudo o que aconteceu aqui hoje, mas é o clamor da população e a gente está trazendo isso para dentro do Parlamento, que é o local de se discutir, de se debater.

E eu gostaria muito, eu queria muito que toda a equipe do DER estivesse apresentando um plano de trabalho hoje para nós e mostrando nesse 1 ano e 4 meses o que já foi feito, o que já foi recuperado. A gente estaria prestando contas para a população no local propício para isso. Obrigada, Presidente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Obrigado. Só, antes do Coronel Meireles, me permite Coronel Meireles, nós temos ainda 7 deputados inscritos e nós temos uma pauta grande para deliberar. Eu gostaria que os deputados prestassem atenção aqui agora, mas eu gostaria de fazer uma sugestão - se os nobres colegas assim permitirem -, de nós, assim que

encerrada a Sessão, daria tempo para todos os colegas parlamentares, os que estão em casa por videoconferência fazer as perguntas, a gente ia ter o tempo necessário -, e amanhã nós nos reunimos novamente às 9 horas da manhã, em horário regimental deste Parlamento, desta Casa e assim votaríamos a Ordem do Dia, deliberaríamos as matérias, inclusive de parlamentares, se tivesse mais algumas de deputados, a gente já delibera amanhã e fica mais tranquilo. Os deputados concordam? Deputado Anderson? Nossa 2ª Vice-Presidente Deputada Cassia?

A SRA. CASSIA MULETA – Sim, Senhor Presidente. Concordo.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Deputado Marcelo Cruz.

O SR. MARCELO CRUZ – Sim.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Deputado Luizinho Goebel.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Sim.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Deputado Alex Redano.

O SR. ALEX REDANO – Perfeito, Senhor Presidente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Deputado Ismael Crispin, Deputado Adelino Follador. Deputado nosso 1ª Secretário Ismael Crispin e nosso 2º Secretário Deputado Dr. Neidson. Os deputados que estão aí, ok? Deputado Lazineho, Deputado Cirone. Para amanhã de manhã, no horário regimental, às 9 horas da manhã vai ter a Sessão para nós deliberarmos. Então, a assessoria pode retirar os projetos.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Presidente, Questão de Ordem. Eu queria apresentar mais um Requerimento dando um prazo de 48 horas para o DER apresentar todos os processos dos projetos físicos que já estão concluídos dentro desse macro projeto que o Coronel Meireles apresentou aqui.

Então, dentro de 48 horas, todos os Projetos que estão conclusos. Tanto civil quanto rodoviário, no âmbito do DER do Estado de Rondônia, para ser protocolado aqui na Assembleia Legislativa. E queria aproveitar aqui e pedir... O coordenador de logística está presente?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Senhor Deputado, a Logística é uma Gerência. Não está presente.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Gerência. Não está presente. E só mais uma pergunta.

Senhor Anderson Sá Marchioro, o senhor foi indicado por quem para trabalhar no DER? Quanto tempo o senhor está e por quem o senhor foi indicado? Ou, se não foi uma indicação, que forma que o senhor foi apreciado para assumir esta função.

O SR. ANDERSON SÁ MARCHIORO – Deputado, eu era Diretor da Defensoria, Engenharia da Defensoria do Estado, e

já conheço sobre obras, dentro de Rondônia, desde 2006 e desde essa época eu venho trabalhando, e daí fui... O Coronel Meireles entrou em contato comigo e solicitou se eu poderia trabalhar com ele. Nas condições em que eu trabalhava na Defensoria, eu havia prometido com a minha palavra ao Defensor Marcos, e depois com Dr. Hans, eu não poderia sair enquanto não concluísse algumas etapas. Após deixar em condições, a Diretoria de Engenharia com uma nova equipe, eu acabei respeitando a minha palavra com o Coronel Meireles.

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Certo. Então, confirmando que o senhor é uma indicação do próprio Coronel Meireles. Seria isso?

O SR. ANDERSON SÁ MARCHIORO – Também. Sim.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Tá. Obrigado.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Coronel Meireles, pode responder ao Deputado Anderson. Na sequência, o Deputado Chiquinho da Emater.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Presidente, apenas fazer um breve aparte em relação à brevidade de permanência de coordenadores da CPPO, a Coordenadoria de Planejamento, Projetos e Obras do DER. O senhor citou nominalmente o Engenheiro Formiga, depois o Engenheiro Miotto, depois o Mário e por último o Engenheiro José Carlos.

Bem, o engenheiro Formiga é um excelente profissional efetivo do DER; todas as coordenadorias são cargos de confiança. Então, eu fiz essa mudança por quê? Isso eu falei pessoalmente para ele, porque o Estado necessita de ter uma velocidade nas ações. Então, apesar de ser bastante técnico, não ter nenhum denodo, ele continua no quadro técnico do DER trabalhando; a par disso, trouxe o Engenheiro Miotto, engenheiro CDS. Isso é falado francamente. Eu falei: "Miotto, você está vindo porque temos que ter mais velocidade".

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Não deu certo?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Não deu certo. Posteriormente, o Engenheiro Mauro, idem.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Não deu certo também.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – E agora nós temos o José Carlos.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Que já estava lá, não é?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – O José Carlos é efetivo e é um destemido pioneiro por ter aceitado, porque os desafios são imensos e os demais, possivelmente por problemas pessoais ou não, não tiveram a condição de dar esse retorno.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Coronel Meireles, como todo respeito ao senhor, a sua idade e a sua função, mas

o senhor tem que admitir que o senhor errou. O senhor não teve a percepção de escolher a pessoa certa. Veio no final. E a pessoa certa estava lá. Eram os engenheiros do quadro efetivo, que era valorizar o Diego, que era dar autonomia para eles trabalharem. E a gente torce agora que as coisas aconteçam. O que nós queremos é isso.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - O erro é denominação muito forte para quando se trabalha com seriedade, com planejamento e cobrando olho no olho. Então, não é erro. Isso é busca de acertar objetivo.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Esse talvez seja o defeito do militar.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Outro ponto que o senhor falou em relação ao asfaltamento do quartel.

O SR. MARCELO CRUZ - Mas ele não conhecia, também, Presidente. Dá um desconto. Ele veio lá do Ceará. Ele não conhecia as pessoas. Ele teve que conhecer.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – É verdade. A resposta do Deputado Anderson.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Em relação ao asfaltamento do quartel, tivemos a pane de um rolo compactador e, para não colocar esse rejeito fora, fizemos o asfaltamento do quartel, que, por sinal, é um quartel especial, é o Batalhão de Operações Especiais.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – O nosso Departamento de Controle Externo vai fiscalizar isso. Depois a gente vai ver os atos, as responsabilidades de cada um.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Perfeito. Ou seja, são homens que arriscam a vida em situações excepcionais.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – É verdade. Mas eu acho que a necessidade, a prioridade sejam as estradas esburacadas de Rondônia. Eles arriscam a vida não dentro do quartel, mas fora.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Em relação à parte que o senhor falou também da 383, ali da 010 de Rolim de Moura, já tem um edital do DNIT. E apesar disso, o DER está atuando nesse trecho. Apesar que o DNIT vai fazer toda essa obra. O Senhor Deputado Anderson Pereira. O senhor falou...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Não entendi o da 383 o que o senhor falou, que eu estava conversando com o deputado.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Já tem o edital do DNIT para contratar empresas, para fazer 383...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Licitar.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Licitar. Exatamente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Espero que não seja na velocidade da 364 que o senhor mesmo citou aí, da 429. Está intransitável.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Perfeito. O senhor Deputado Anderson Pereira, em relação a... O senhor solicitou a possibilidade de o DER expor seu plano de trabalho. Eu gostaria de solicitar ao senhor Presidente essa possibilidade para que numa Sessão, a critério do senhor, nós possamos efetivamente mostrar todo o nosso planejamento, todo o nosso trabalho. Para que tenhamos essa nossa disseminação do que fazemos e como fazemos.

Bem, voltando em relação aos jetons. Estão havendo reuniões, entretanto não assinei nenhuma ordem para pagamento. Sendo bem objetivo na resposta.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Não vem havendo reuniões como nós aqui pelo Decreto do Governador, mais de cinco pessoas, um problema, não é?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Bem, temos que... Eu vou seguir aqui. Em relação à Estrada do Calcário, Espigão d'Oeste...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – O senhor concorda, o senhor concorda, Coronel? E eu sei que o senhor concorda, que o ideal era que esse grupo de trabalho fosse de técnicos qualificados com conhecimento na área. E que principalmente fossem do DER.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Presidente, eu concordo que o...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Porque eu não quero falar de quem está aqui. Eu sei a função de cada um que está nesse grupo de Conselho. Cada um.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Eu concordo com o senhor. O resultado tem de ser apresentado. Existem órgãos de controle. Existe um portal da transparência, ou seja, esse grupo de trabalho tem um papel relevante que muitas vezes só teremos a real percepção quando o serviço oriundo do BNDES, esses recursos forem aplicados. Então concordo com o senhor neste aspecto.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – É, o senhor concorda. Porque quem faz agenda de autoridade não conhece nada de grupo de trabalho. Quem cuida de processo dentro de uma Secretaria, de processo de tramitação não conhece nada. Eu não quero falar nomes para não expor as pessoas, mas infelizmente...

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Muitos desses profissionais...

O SR. MARCELO CRUZ - Está sem coragem, Presidente, de falar os nomes? O senhor já começou, falou tantas coisas, o senhor.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Mas já falou. O Deputado Jair já falou.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Muitos desses profissionais têm conhecimento de engenharia...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Oh, Coronel, não faz isso não! Responda ao Deputado Anderson, que é melhor. Explica aí, Deputado Anderson.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Bem, em relação à estrada do Calcário que é uma importante via do nosso Estado, já existe o planejamento para o seu asfaltamento futuro. Em relação à ponte do rio Pacarana...

O SR. ANDERSON PEREIRA – Tem um recurso garantido da Estrada do Calcário, ainda?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Esse recurso tinha o ano passado e devido a esse contingenciamento, então toda essa parte do orçamento agora está numa situação instável. Então o próprio governo, recentemente, enviou um documento para fazer um contingenciamento de gastos, mas é uma estrada de extrema importância e está no planejamento do DER.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Dos 11, nesse projeto macro, Secretário de Planejamento, Marchioro? Essa lá, da Pacarana?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Não. Pacarana, não.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Então não está. Então, esquece.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Todo esse macro foi baseado em mapa de calor.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Não, eu concordo. Vocês priorizaram. Vocês priorizaram e entenderam que era o mais importante nesse momento. Ponto.

O SR. ANDERSON SÁ MACHIORO - Isso.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Deputado Anderson, ok? Só para...

O SR. ANDERSON PEREIRA - Tem as outras perguntas.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – As outras. Quais são?

O SR. ANDERSON PEREIRA – Ele pode encaminhar por escrito também.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – É. Ele manda por escrito, depois na pasta, pode ser? Eu queria, antes do Deputado Jhony fazer duas...

O SR. MARCELO CRUZ - Presidente, com todo respeito a Vossa Excelência, o senhor está falando e eu estou aqui,

estou gostando muito de ouvir Vossa Excelência, mas rapidinho, uma sugestão para o nosso Diretor. Rapidinho, Presidente. Uma sugestão. O nosso Diretor veio de outro Estado, e eu não estou criticando isso, que ele é um profissional. Mas ele, quando ele chegou no Estado, ele não conhecia os profissionais deste Estado.

Diretor, peça permissão do senhor Governador e exonere as pessoas que estão ali só para ganhar o seu salário. Que é indicado lá do alto escalão. Coloque, faça a sua cara, porque senão, o senhor vai continuar apanhando e envergonhando o nosso Estado. Peça permissão e mande embora gente que não sabe trabalhar. Que não sabe fazer agenda, que não entende de engenharia, que não entende de nada, da sua Diretoria.

O SR. JAIR MONTES – Deputado Marcelo, o senhor não estava aqui quando ele falou que todas as pessoas que foram colocadas desde o... Não, eu sei, ele falou que ele colocou. Então se ele for colocar... Era poesia? Ah, era poesia!

O SR. MARCELO CRUZ - Ele não conhecia.

O SR. JAIR MONTES – Ah, ele não conhecia? Ele não conhecia. Não, não...

O SR. MARCELO CRUZ - Diretor, pede autorização do Governador e dê a sua cara, que hoje o senhor tem condições para isso. Pelo amor de Deus!

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Deputado Marcelo, essas nomeações foram agora em janeiro de 2020. Esse grupo foi formado agora.

O SR. ANDERSON PEREIRA – Presidente, só uma Questão de Ordem. A respeito da Estrada do Calcário, eu tive a informação de que esse recurso era da CIDE. Esse recurso foi para onde? Já estava um recurso garantido da CIDE.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Perfeito, não é? Mas em virtude desse contingenciamento e dessa parte do coronavírus, então...

O SR. ANDERSON PEREIRA - Foi contingenciado também. Então...

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Não. O CIDE não. O CIDE não é contingenciado.

O SR. ANDERSON PEREIRA - Pois é, então. Mas esse recurso estava garantido lá. E o Deputado Ezequiel, inclusive, era da época dele, isso aí.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Ele te passa por escrito essa informação. Eu queria fazer duas perguntas rapidinho.

O SR. JAIR MONTES – Mas o senhor vai falar? O que o senhor fala tem um peso muito grande. Então você tem que ter...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Não, vou eu falar com cuidado. Não sei se o Coronel ou o Marchioro podem responder, ou os demais. São duas bem rápidas.

Foi licitada já a obra de pavimentação da cabeceira da ponte do rio Urupá, no Município de Ji-Paraná? Uma obra que nós trabalhamos no Governo Confúcio, conseguimos colocar o recurso, concluímos no governo... Passou pelo Governo Daniel, o Deputado Ezequiel era diretor do DER, fizemos aquela obra lá. E o senhor..., no governo Marcos Rocha, foi concluída essa obra. A ponte está pronta, uma ponte que saiu num valor acessível de R\$ 6.400.000, uma ponte daquela dimensão, mas falta a cabeceira.

Como está a cabeceira e qual o prazo para iniciar a obra?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Presidente, está em vias de assinatura do contrato com a empresa para iniciar a obra. A partir do início da assinatura da ordem de serviço, a empresa tem 10 dias para...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – O senhor tem um prazo para assinar isso? Porque já foi licitado 10/03. É isso que eu peguei? 10 de março. Pode falar aí, Marchioro.

O SR. ANDERSON SÁ MARCHIORO – Já houve a licitação, já foi feito o contrato. O Coronel Meireles já assinou. Só falta a empresa entrar e assinar no sistema.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – A ordem de serviço já foi dada?

O SR. ANDERSON SÁ MARCHIORO - Assim que for assinado o contrato, pode ser dada a ordem de serviço.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Já pode. Então está bom. Então isso que eu queria saber. Uma obra importante. Está uma obra de seis milhões e meio parada por falta do aterro da cabeceira das pontes e a pavimentação. Importante.

A segunda é a questão do aeroporto de Ji-Paraná, da cerca do aeroporto. A Azul está fazendo o planejamento, e você assumiu lá a SAC agora, não é? Não é isso?

O SR. ANDERSON SÁ MARCHIORO - Interinamente sim.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – A Azul está fazendo um planejamento dos voos da malha viária deles do Brasil, e só vai colocar Ji-Paraná com voo da Azul se tiver resolvida essa questão por causa de baixar por instrumento. Então, essa questão da cerca, como está?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Presidente, a situação da cerca, existe uma ação na esfera federal em que existem alguns ocupantes da área limítrofe onde vai passar a cerca, e o DER está em tratativas com o Ministério Público. Foi feita uma reunião agora em março no Ministério Público lá em Ji-Paraná, com o Ministério Público, Defensoria Pública, a Prefeitura de Ji-Paraná, e de um representante lá dos posseiros. Então estamos em via de fazer um acordo com esses posseiros, de modo que essa cerca possa vir a ser construída.

Em relação à Azul, ela pode, assim que for liberada a parte do Covid, voltar os seus voos regulares, por quê? Enquanto não for feita essa parte do litígio, o DER, que já tem uma empresa construindo a cerca, que está praticamente com 70% da cerca já executada, ela pode ser, essa parte feita, de maneira que a Azul possa ter total segurança nos seus voos, como havia anteriormente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Só para colocar para o senhor então, Coronel: o senhor foi lá em Ji-Paraná, reuniu com o pessoal, com esses órgãos, mas não tem sentido mais a reunião com eles, porque o processo já está no TRF-1, em Brasília. Faz mais de 30 dias (20, 30 dias) que foram lá nas famílias, são 4 famílias só que estão dando problema, e não voltaram mais. Mas enfim, eu conversei com o advogado das partes - Marchioro, você que está entrando agora nesse processo -, conversei com ele, convenci ele, e ele entrou com uma petição no TRF-1, Brasília, pedindo que o perímetro da área da cerca que o TRF liberasse, que o Desembargador liberasse.

Então, a parte que ganhou a liminar, que eles têm uma liminar, isso já está em Brasília, eles têm uma liminar. Só que infelizmente o Desembargador despachou essa semana e negou, nem chegou a ler a peça, que a defesa que tinha o direito abriu mão. Então, até tentei falar com o Procurador do DER, pedi para o Dr. Luciano, que é do DER, trabalha aqui, para ver se o DER entrava com um pedido de reconsideração, porque ela é parte do processo, mas não consegui falar. Mas entrei em contato em Brasília com o Dr. Fernando, da AGU - se você quiser eu te passo o contato -, e ele, que é da AGU, está no Senado Federal, ele conseguiu com a AGU – até para o senhor saber, Coronel Meireles – a AGU entrou hoje, já está aqui no meu celular, com um pedido para que possa revisar essa decisão, porque a parte que tinha o direito abriu mão desse perímetro. Saindo essa decisão, não vai precisar indenizar ninguém, acabaram os problemas ali na questão. É só cumprir os compromissos, fazer a estrada e de cuidar do restante da área. Só para o senhor ter conhecimento técnico disso.

E a última aqui é a questão do PAC de Ji-Paraná. Coronel, eu tive uma informação e aí eu vou pedir informação por escrito para o senhor também. Primeiro: o PAC, a empresa está desde dezembro... Não sei quem cuida do PAC, é você, Marchioro?

ANDERSON SÁ MARCHIORO – Não, o PAC, é o Engenheiro Gilson...

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - O gestor do PAC é o Engenheiro Gilson.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Cadê o Gilson? O Gilson. A mulher do PAC não tinha que vir aqui?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – É a Flora. Eu solicitei a sua Secretária Executiva...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – O PAC de Ji-Paraná, a empresa iria paralisar a obra e demitir todos os funcionários na segunda-feira passada. É um grupo do Nordeste, um grupo grande, que ganhou essa obra e ia fazer isso por quê? Porque, como no final do ano não conseguiu deixar empenhado o

recurso, precisou esperar e mandar agora em março para a gente aprovar aqui. Nós aprovamos, uma sessão rápida aqui, e ficou na Casa Civil não sei por quê. Ficou na Casa Civil uns 12 dias na gaveta. Aí não foi culpa de vocês. Depois é publicado, para publicar. Depois publicaram. Nós votamos terça retrasada. Publicou, e nós acompanhamos na SEPOG e parou. E o dono da empresa mandou parar a obra, ia fazer isso, demitiu 80 funcionários. Eles vão contratar mais 200, demitiu 80 e parar a obra.

Eu liguei pessoalmente para eles e pedi para ele um voto de confiança, e disse que as coisas iam andar, e aí andou. Está um pouco parado, mas ainda não pagou ele. E já faz 10, 15 dias. Eu pedi uma semana, já fez 15 dias. Já estou passando vergonha com ele. E ainda não pagou, uma medição, eu acho que pequena, pelo volume da obra, uma medição pequena.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – R\$ 1.800.000,00.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Um milhão e oitocentos. Mas o cara está desde dezembro esperando isso. Então, só para dizer para o senhor, o Financeiro do DER, isso é recurso federal, gente. O cara está lá com 80 empregos, vai contratar mais 200. A gente tem que acelerar, não pode atrasar. E a denúncia que eu tenho de lá, e eu vou pedir informação, Coronel, e eu queria que o senhor cuidasse disso pessoalmente, quem cuida do PAC, é que os fiscais da obra não têm qualificação nenhuma, muito poucos, nem todos, mas a maioria deles não tem qualificação nenhuma para fiscalizar a obra. Disse que até motorista tem fiscalizando obra. Isso é muito grave. Essa é a obra mais importante que existe em Rondônia. Essa é a maior obra, hoje, que nós temos em Rondônia. O valor da obra de R\$ 180 milhões. A mais importante da história de Ji-Paraná.

Eu já fui prefeito do Município de Alvorada, quando fui prefeito, nós concluímos uma obra lá, 100% de saneamento básico. A primeira cidade do Norte do Brasil. E eu sei o tamanho da importância que é o saneamento básico na qualidade de vida das pessoas e na transformação de uma cidade.

Então, essa obra, o Governo do Estado, o DER, o PAC, tem que cuidar como se fosse uma princesa, porque é a maior obra que o Governador Marcos Rocha vai exercer no mandato dele - não tenha dúvida disso -, em volume de obra. Então, dê atenção. Vocês tiveram sorte, nós tivemos sorte em Rondônia de essa empresa que pegou essa obra, ter expertise nesse tipo de obra. Ser uma empresa grande, séria, idônea, um grupo grande. Vocês podem pesquisar que é. Mas só que não pode acontecer esse tipo de coisa: fiscal que não conhece nada, querendo meter o bico, porque os caras são qualificados. A gente acaba passando vergonha. Então, prepara uma equipe de técnico qualificada. Engenheiro com conhecimento e com expertise em saneamento básico, para nós não termos essa obra paralisada, como foi Porto Velho. Porto Velho, Deputado Marcelo, Deputado Jair, vocês que são daqui, vocês perderam essa obra do PAC deu tantos problemas de saneamento básico em Porto Velho, estão aqui os servidores antigos e sabem, por falta de... Lógico, por politicagem, por várias coisas, mas também por falta de ter pessoas capacitadas, especializadas nessa área.

Então, eu queria pedir isso, porque nós corremos o risco de acontecer isso em Ji-Paraná, e aí nós não podemos permitir.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Presidente, com relação ao acompanhamento da obra em Ji-Paraná, como o senhor falou, uma obra importantíssima, R\$ 156 milhões. Nós temos uma equipe de fiscais acompanhando diariamente a obra, porque é uma obra subterrânea. Ou seja, se não houver o acompanhamento no momento, muitas vezes, eu não estou falando que esteja acontecendo, às vezes paga-se o que não fez. Porque após feito, apontado em uma planilha e feita a cobertura da vala, só mesmo quando o TCE for...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) – Mas é justamente isso. É gente fiscalizando junto, toda hora, mas qualificada. Gente que conheça. A denúncia que nós temos aqui, é que alguns fiscais não têm expertise nenhuma em saneamento básico. Aí, atrasa a obra. Para a obra, como aconteceu em Porto Velho, em vários lugares. Tem que botar gente com conhecimento nisso. É só isso.

Deputado Jhony.

O SR. JHONY PAIXÃO – Obrigado, Presidente. Algumas colocações somente, um minuto e trinta somente. Não é pergunta. Infelizmente eu fico muito triste de ter até ouvido o nome da Corporação ser citado aqui, da Polícia Militar, em especial o Batalhão de Operações Especiais, por conta de ingerência, por falta de planejamento pelo DER. Na verdade, todos os quartéis tinham que ser pavimentados. Todos os quartéis tinham que ter bloquetes. Nós temos até uma fábrica do bloquetes no presídio lá, que coloque paver ou faça qualquer outro tipo de pavimentação. Na verdade, para a gente dar segurança precisa estar em segurança. Então, eu acredito que todos os quartéis teriam que ser pavimentados. Agora, por falta, de repente, de um planejamento a gente até vê uma situação dessas. Então, até deixar uma indicação ao Governador Marcos Rocha, neste momento, que nós possamos atender todos os quartéis, através da fábrica de artefatos de cimento que está sendo feito lá em Ji-Paraná. O senhor falou posseiros, coronel Meireles. Só retificando aí, lá nesse local nós temos pessoas que moram lá, antes que lá fosse um aeroporto. Então, se nós colocarmos o pingão no 'i', quem realmente está tomando posse de alguma coisa é o aeroporto que chegou depois. E é inadmissível você chegar ali em Cuiabá, um avião desce, a gente fica olhando da janela, cheio de prédios ao lado, e ali a gente quer tirar pessoas ali, na margem de quase 1 quilômetro quadrado. Realmente é algo assim que não dá para entender como algo dessa natureza podia ser resolvido aqui nessa esfera. Está lá nos, praticamente, na esfera federal. Me deixa muito entristecido essa situação.

Aqui, senhores, desculpem, eu vou lhe dizer algumas coisas aqui. E eu quero que o senhor me compreenda, Coronel Meireles, porque o senhor veio do Exército e, diga-se de passagem, no Exército as coisas são bem mais organizadas do que o que o senhor pegou. E aqui, a gente precisa de pessoas que estejam acostumadas com essa ingerência que já existe há muitos anos. Todos aqui, quando aconteceu a sabatina, todos ali, não vamos dizer todos, mas boa parte dos parlamentares ovacionou e aquela coisa toda. Eu parto da

seguinte premissa: a palavra convence, o exemplo arrasta. Primeiro eu preciso ver o trabalho ser executado, para depois eu ter as minhas conclusões. E quando eu digo isso, Coronel Meireles, não é descredibilizando Vossa Excelência, mas onde o senhor trabalhava, as coisas eram organizadas: o material já estava lá, a máquina estava lá, tinha pessoal. E a Polícia Militar e o Exército são dessa maneira, e é preciso chegar lá. E tem que ser com qualidade, porque eu não posso retomar aqui e refazer a obra não.

Mas, hoje, no Estado de Rondônia, infelizmente, o que eu vou falar para o senhor aqui, nós precisamos de pessoas que sejam acostumadas da forma que as coisas estão. Estejam acostumadas com as incertezas do tempo, com as demoras da burocracia que o poder público tem. Digo isso, Coronel Meireles, baseado no Carlos, que estava agora a pouco ali. O Carlos é de Ji-Paraná. Lá, Deputado Luizinho, não está as mil maravilhas não, a 133, a 135. Mas digo para vocês, está batendo de dez a zero nas ruas que vocês mostraram aí. Dez a zero nas ruas que vocês mostraram aí. Então por que é que lá está dando certo, lá a gente consegue ainda transitar, e os outros lugares não consegue transitar?

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Questão de Ordem, Deputado? Só que talvez o senhor não tenha andado em todas as estradas. Então, eu tive reclamação hoje, da 114, da 128 até o Riachuelo, e é só o senhor ir lá, que pertence à Residência de Ji-Paraná, a 479, inclusive tem uma matéria aqui, Presidente Laerte, a 479, que fala que já estava no planejamento do DER, e eu tenho vídeo aqui também, de ontem. Inclusive foi gravado ontem lá. Na 479 é 09 quilômetros de estrada e não tem estrada. Não dá para defender a Residência de Ji-Paraná.

**(Às 19 horas e 06 minutos o Senhor Laerte Gomes passa a presidência ao Senhor Ismael Crispin)**

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Senhores... Deputado Jhony Paixão...

O SR. JHONY PAIXÃO - Eu não entendo assim. É aparte, em cima e aparte? Como é que funciona?

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Não. Deixa eu pedir para Vossa Excelência, para ser preciso naquilo que Vossa Excelência quer perguntar.

O SR. JHONY PAIXÃO – Não. Eu fui bem claro no início que eu não vou fazer perguntas. Só vou fazer uma explanação.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Não. Aí o senhor quer discursar?

O SR. JHONY PAIXÃO – Não. Só dois minutos, somente mais dois minutos para deixar claro ao Coronel o que realmente eu acredito que está faltando para que nós possamos realmente chegar numa conclusão, Deputado Ismael.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Então conclua, Excelência. Porque nós temos os outros colegas para falar.

O SR. JHONY PAIXÃO – Perfeito, perfeito! Então, eu peço, inclusive, compreensão de ser interrompido novamente, porque senão a gente não consegue finalizar. Como eu ia dizendo anteriormente, o que falta, na verdade, é planejamento, Coronel Meireles. Planejamento! E as pessoas, as quais estão, devam ficar na cabeça, têm que realmente ter esse tipo de planejamento, o que hoje não está acontecendo. Porque hoje, eu posso falar pela 133, 135, a qual nós acompanhamos pelo Carlos. Ela não está as mil maravilhas, como eu disse aos senhores, mas está muito melhor do que as que aí estão. Porque têm outros Residentes, que eu não sei de que forma foram escolhidos, de que outras formas foram selecionados. Eu não falei em Residente, por exemplo, não estou desmerecendo, mas que a gente tem presenciado, e aí não tem condições. E com relação a obra do PAC, já finalizando e concluindo, R\$ 150 milhões. É a maior obra do Governo do Estado de Rondônia. E não é somente o recurso que falta empenhar, Secretário. As pessoas que lá estão hoje, como fiscais, como engenheiros, os quais Vossa Excelência nomeou, eles não têm conhecimento técnico, e eles não têm hoje, autonomia para tomar decisões. Toda situação que acontece na obra, a empresa está tendo que notificar, está tendo que formalizar e mandar para Porto Velho, e a resposta sai em dias. Então, lá precisa, antes de mais nada, depois de empenhado, uma pessoa que possa tomar decisões, que possa falar: “não, vamos fazer dessa maneira”. Porque passa para o tal do Magalhães, o Magalhães passa para o tal do Gilson. Demora dias, até que realmente chegue a resposta na empresa para que ela possa realmente tomar a decisão.

Então, são ações como essa que eu quis colocar. Não disse, Deputado Luizinho, que está as mil maravilhas não. Disse que está melhor do que as rodovias que foram colocadas, porque eu também ando muito, ando muito mesmo. Então, não consigo entender, Coronel Meireles, porque essa disparidade entre uma RO e outra. Porque realmente tem, igual a RO 473, que pelo amor de Deus! Só que lá quem cuida é o Residente de Ouro Preto do Oeste. Já não é o Carlos, que é de Ji-Paraná, ok? Obrigado, Presidente.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Obrigado, Deputado Jhony. Como ele não vai fazer pergunta, vou passar direto ao Deputado Chiquinho da Emater.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Bom dia, Presidente. É um prazer estar aqui hoje com todos vocês, com todos os meus colegas, juntamente com o Dr. Meireles, engenheiro civil, cearense, e toda sua equipe do DER.

Coronel Meireles, eu me sinto assim, até chateado em virtude de toda essa situação. Mas o que os colegas colocaram aqui, é de suma importância para o desenvolvimento do Estado. O senhor não leve em consideração que alguém aqui está contra o senhor não. O senhor pode ter certeza disso. A gente tem, o senhor até tem me atendido diversas vezes, em diversas situações. Quero até agradecer ao DER por isso. Mas assim, as estradas, realmente, estão deixando o Estado em situação muito difícil. E quem alavanca o desenvolvimento deste Estado é as estradas, a agricultura, educação. E, para isso tudo, precisa ter boas estradas. Estamos passando uma situação muito difícil. Eu vi, aí não sei, que é uma coisa pública e foi devolvido cinco

funcionários da Residência de Pimenta Bueno. Funcionário que trabalhava em patrol, em caçamba, em pá carregadeira. Eles eram federais, são federais, até o Estado não tinha, foram embora por questões de não pagar a produtividade deles. Tem também uma denúncia, que até o Deputado Ezequiel falou aí, da questão dos engenheiros, saiu em vários jornais. Eu não acredito que o senhor fez isso, que seria a transferência de alguns engenheiros na marra, sob denúncia de abuso e coação. Eu acredito que o senhor não fez isso. Não acredito nisso. Então, eu acredito, Meireles, que o senhor não praticou esse ato. Não é possível! Não quero acreditar nisso.

Mas eu quero dizer para o senhor, Meireles, como é que vai ficar a estrada de Bandeirantes, que o senhor sabe da confusão que foi feita no ano passado. O povo teve que vir todo aqui para a cidade. Aquilo que o Deputado Luizinho falou, das questões das estradas, que se diz que não é do DER, mas era estrada que o governo já fazia há mais de 20 anos, e todos os colegas seus aqui sabem disso. Todo pessoal sabe disso, do DER. E foi feita aquela confusão toda e no final o DER teve que entrar lá também para ajudar. Eu queria que o senhor, essas questões dessas estradas que o senhor diz que não são do DER, mas que o DER vinha fazendo há muitos anos, que volte a fazer, porque os municípios não podem fazer. Porto Velho tem sete mil quilômetros de estrada. Então, eu acho que é muito importante, que hoje é como Bandeirantes, onde mora quase 20 mil pessoas, e não Bandeirantes, que ela vai ligar lá, a estrada que vem de Nova Dimensão, a que liga a de Guajará-Mirim. A Estrada do Cone Sul, o Deputado Luizinho já apresentou para o senhor aí. Muito bem apresentado. Faltaram algumas estradas, que não dá para apresentar tudo. Ele tinha feito, mas o tempo não dá. Mas, especialmente aqueles 14 quilômetros da estrada 11, que liga Pimenteiras do Oeste, que liga o Município de Cabixi a Pimenteiras, que inclua ele no plano do DER. O Deputado Luizinho já falou aqui. A ponte aqui da Linha 28, essa aqui do presidio, que está construída, parece que deu um defeito técnico, não sei, ou coisa parecida, mas faltas as cabeceiras. A ponte de madeira pode cair a qualquer momento. E ali, liga a dois distritos e todo o Baixo Madeira. Essa ponte aí, é muito importante estar pronta. Está faltando os aterros dela. E ali moram muitas pessoas, os alunos vêm todo dia e a qualquer momento aquela ponte pode cair. Então queria que o senhor tomasse as providências naquela ponte.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Perfeito. Senhor Deputado Chiquinho da Emater, respondendo objetivamente, em relação aos cinco servidores federais de Pimenta Bueno, que foram devolvidos, eu vou verificar...

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Deixa eu terminar. Pode ser?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Eu pensei que o senhor tinha terminado já.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Queria perguntar para o senhor, a CAU, que foi criada no Governo Confúcio, no governo anterior, ela fazia muitos trabalhos aqui. Trabalho na cidade, trabalho de limpeza dos distritos, para ajudar Porto Velho. Porque Porto Velho precisa de muita ajuda. Então, a

CAU fazia muitos trabalhos aqui. Tinha muita gente, inclusive tinha muito pessoal do presídio que trabalhava na limpeza de rua, e trabalha até do Estado limpando os órgãos públicos. Fazia muita coisa aí. Construía até umas coisas boas por aí, com esse pessoal todo, a CAU. A questão do FITHA dos municípios. Hoje esteve com a gente, o Prefeito Cláudio, que é Presidente da AROM, mais a Prefeita Lebrinha, que é a Vice-Presidente. Ainda não se determinou a quantidade de recurso do FITHA. E os prefeitos só podem fazer os projetos deles, depois que definir isso. Isso tem que ser urgente. Por que, Presidente Crispin? Porque se os municípios não têm o valor, não podem fazer os projetos. Então, que isso seja feito o mais rápido possível.

A outra situação, o aeroporto de Vilhena. É um aeroporto importante para o Cone Sul. Ali tem sete cidades e depende muito do aeroporto, fora Pimenta Bueno que vem para ali, e toda região da Mata. Então, que se procure resolver aqueles problemas. Também tem o aeroporto de Ariquemes, que eu acho que está tudo num pacote só.

A outra situação, Meireles, eu queria que o senhor, tem amizade com o DNIT, do governo federal, o Governador Marcos Rocha tem amizade com o Presidente da República, aquela estrada que sai de Campo Novo, ela sai de Ariquemes, mas até Campo Novo é asfalto, aliás, não terminou ainda, que o DER deve terminar. Eu acredito nesses dias, que é aquela estrada para Campo Novo, faltava, eu acho que uns 4 ou 5 quilômetros, e aquela de Machadinho que também está faltando alguma coisa. Mas depois de Campo Novo, continua até chegar à Reserva, aquela estrada que é do DNIT, mas sempre o DER fez. Aquela população está lá abandonada. Quem fazia era essa do DER de Buritis e não foi feita o ano passado. Então que se decida: ou DNIT ou DER faz aquela estrada, porque não pode aquela população, que tem uma produção muito grande, passa pelo distrito de Três Coqueiros, ligando até Jacinópolis, há uma necessidade de ser feita porque ali mora muitas famílias.

Então, seriam, mais ou menos, essas perguntas. E eu, Meireles, o senhor que é engenheiro de formação, com certeza, o senhor teve experiência em estrada, onde o senhor trabalhou aí, no Exército brasileiro. Eu acredito que sim. Por isso, Meireles quando eu lhe visitei da primeira vez, eu falei da dificuldade que era Rondônia, da quantidade de chuva que aqui tinha. Nós tínhamos pouco período para trabalhar e o DER precisa fazer as suas ações rápidas. Não podemos esperar tanto, porque o produtor rural - eu que sou da área da agricultura, eu sou do campo - nós não podemos esperar tanto e perder a nossa produção de leite, de café, de milho, de soja, de arroz por causa de estrada. Não é possível, no final do século 21, a gente estar aí, perdendo, onde nós começamos, quem chegou aqui em Rondônia há mais de 40 anos, como eu e tantos outros, aí que era difícil. Nós íamos a pé, mas hoje está tudo aberto, está tudo pronto. O Governo Ivo fez muito estrada, Confúcio fez muito estrada, então agora é a manutenção. Então nós temos que ser ágeis. Colocar equipe forte para trabalhar assim, dia e noite para recuperar essas estradas do nosso Estado, porque é uma necessidade muito grande. Era só isso que eu tinha que perguntar e falar.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Deputado Chiquinho da Emater, a própria denominação do senhor já cita a sua a sua origem, até...

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Eu só queria lhe agradecer uma coisa, que eu me esqueci de agradecer e também a gente tem que ser correto. A estrada que liga da BR-364 a Triunfo, foi feito o tapa-buraco. Obrigado por ter feito isso. O Deputado Ezequiel e eu solicitamos isso e o senhor executou lá. Precisa fazer um recapeamento nela para não perder, porque é uma estrada que passa muito muita soja e muito milho e precisa ser feita uma capa nela todinha senão vai perder tudo que o senhor fez.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Perfeito, senhor Deputado Chiquinho da Emater, sua voltando aqui ao início da palavra, a própria denominação do senhor, Chiquinho da Emater já trata da Emater. Ou seja, a origem do nosso produtor rural ponta de linha que precisa muito de estradas. Então, o senhor sempre com uma fala bastante calma, objetiva - não é? -, típica do homem do campo. Então, respondendo às perguntas objetivamente: o senhor citou primeiro citou primeiro em relação aos cinco servidores de Pimenta Bueno, que foram movimentados. Eu vou verificar especificamente e dou uma resposta precisa sobre isso. Posteriormente, sobre uma possível notícia veiculada na mídia, sobre uma transferência de um engenheiro efetivo do DER feito na marra. Essa notícia é totalmente inverídica. Eu tenho documentos que comprovam sua inconsistência. O meu trato sempre foi de uma maneira educada, cortês com qualquer pessoa, da mais humilde ao ocupante do mais alto cargo. Então, essa situação aí, posteriormente, eu posso passar para o senhor toda documentação que põe por terra essa notícia infundada.

Em relação à situação de União Bandeirantes. Realmente a população é muito carente, população muito grande. Esse União Bandeirantes é uma linha municipal, o DER logo quando assumiu no passado, fez manutenções periódicas. Entretanto, é uma linha bastante extensa. Atualmente existe um termo de cooperação, inclusive o senhor tem uma participação efetiva, na efetivação desse termo de cooperação, no sucesso desse termo, no qual temos prefeitura e temos o DER fazendo manutenção de União Bandeirantes.

Em relação à CAU, deixa eu seguir só sequência aqui, eu vou passar para CAU já. Em relação à ponte da Linha 28, vulgarmente chamada Ponte da Vala, na RO 005: então, existe lá a ponte de concreto, falta apenas fazer as cabeceiras para liberar essa ponte de concreto. Ocorre que, em meados de outubro, ocorreu uma um recalque, ou seja o pilar da ponte desceu um pouco. Ou seja, então, como a empresa está ainda em execução, foi feita a notificação técnica. Ela está apresentando a sua justificativa e a correção desse defeito técnico. Após isso será feito, então, a parte do encabeçamento da ponte. Existe lá, realmente, uma ponte de madeira e que já existe a contratação emergencial de uma empresa para fazer um reparo nessa ponte, emergencialmente, para dar mais segurança àqueles que por ali passam. A nossa Residente, aqui de Porto Velho, Engenheira Elisa, constantemente tem feito reparos pontuais na ponte e é uma preocupação dela e está bastante atenta à segurança da ponte.

Em relação à CAU. Então, a CAU, anteriormente tinha uma grande ação nos bairros aqui de Porto Velho, e atualmente isso também continua, fazendo os trabalhos nos bairros, só de uma maneira mais reduzida, exatamente para dar cancha às demais situações de Porto Velho, como nas demais Residências.

Em relação ao FITHA. O FITHA, já houve uma reunião que foi definido valores, foi participado oficialmente para a Associação Rondoniense dos Municípios – AROM. Existe um questionamento sobre os valores, entretanto, isso não impede de...

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Disse que estava na Justiça, parece, não é?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor?

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Parece que estava na Justiça, tiraram um valor. Eles querem que seja, que se mantivesse o do ano passado, não é?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – O que foi feito, houve uma solicitação de vários deputados junto ao senhor Governador, para que mantivesse o mesmo percentual do ano passado, ou seja, 28%, o que foi cumprido. O que o Governador determinou foi cumprido. Ocorre que esse percentual, houve um questionamento técnico orçamentário da AROM, foi respondido e, principalmente, falta uma definição da parte da Secretaria de Finanças, que não impede, de maneira alguma, as prefeituras enviarem os projetos. E mesmo que mandem naquele nível superior, que é o que as prefeituras almejam, se for o caso, poderá, depois, ser feito uma adequação. E se mandar conforme a tabela que foi enviada pelo DER, também não tem nenhum impedimento de tratativa de celeridade. Ou seja, as prefeituras podem mandar os projetos, devem mandar porque isso não impedirá a apreciação dos projetos pelo DER e a consequente efetivação nos municípios, que é muito importante.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Oficialize isso aos prefeitos, porque o Cláudio esteve hoje aqui na Assembleia e a Prefeita Lebrinha, e nos relatou isso: que não pode mandar os projetos porque ainda não tem a definição dos valores.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Não. Mas se eles já estão... Já têm alguns processos que estão protocolados, eu estive com ele hoje, e três milhões é a diferença que está sendo discutida entre o DER e a AROM. Esses três milhões precisavam definir. Quem concordou com aquele valor, já está entregando. Os outros ainda estão pendentes.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Senhor Presidente, uma Questão de Ordem.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Questão de Ordem concedida ao Deputado Luizinho.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Quero apresentar mais dois Requerimentos. Um, eu quero nominado e com a função em exercício de todos os servidores cedidos ao Departamento de Estradas de Rodagem, de todos os órgãos, de todos os setores, os que estão lotados no DER, cedidos, lotados no DER e qual função estão exercendo. E o outro Requerimento, eu quero que todas as estradas que estarão sob os cuidados do DER, eu vou reiterar esse pedido, porque eu já fiz isso, inclusive eu

recebi, se eu não me engano, de duas Residências, todas as estradas que estarão sob os cuidados do DER, por Residência, quilometragem, trecho, tudo certinho. Também esse Requerimento, essa informação com urgência. E, de antemão, já vou comunicar a Vossa Excelência, Meireles, que se o DER for devolver uma estrada que o DER estava tocando ela há mais de 08 anos, eu vou judicializar e o senhor pode ter certeza que o DER vai ter que fazer essas estradas. Porque é inaceitável o menor município de Rondônia, como o município de Pimenteiras d'Oeste, fazer 1;700 quilômetros de estrada e aí, nós termos um Governo de Rondônia, com 14 Residências, que é as que estão funcionando hoje, e o senhor querer fazer 5.500 quilômetros de estrada. Isso que eu estou falando de Pimenteiras que, na proporcionalidade, ele também tem problema com a questão da pavimentação urbana, que ele também tem que manter, do município. Então, é inaceitável isso. Eu entendo que como o Estado cresce, o orçamento do governo, de quando eu trabalhei no DER, era de 2 bilhões e 300 milhões. Hoje ultrapassa R\$ 8 bilhões. Então, como é que nós estamos avançando em produção, avançando economicamente e aí, chega um momento que em vez de o Estado avançar, o Estado retrocede. Os agricultores os pecuaristas, os trabalhadores, tudo avança e o Estado retrocede. É inaceitável isso!

Então, eu já estou dizendo que precisa dessa informação dentro do prazo regimental para que, diante do conhecimento, aquelas estradas que o Estado estava fazendo por muitos anos, e que não queira mais fazer, eu entrarei com uma ação judicial para que o Estado continue mantendo essas rodovias.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Obrigado, Deputado Luizinho. Acatado o Requerimento. Deputado Chiquinho, satisfeito?

Então, vamos passar a palavra ao Deputado Adelino Follador.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Eu só queria ver a questão de Campo Novo.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Em relação a Campo Novo, Deputado, nessa fase em que o DNIT tem a sua atribuição relativa à ação, o que pode ser feito e verificado uma tratativa junto ao DNIT, como já fizemos outrora, para que possamos atuar. É uma possibilidade.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Com a palavra o Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Eu quero ser bem objetivo. Eu sei que já está sendo muito cansativo. Dizer que hoje, de fato estão sendo, todos os deputados, muito pressionados no Estado de Rondônia, na questão de estrada. Eu tenho procurado muito toda a equipe do DER, a questão da ponte de Alto Paraíso, que o senhor até ficou de me retornar para saber se deu certo, se já foi para ser licitado. Gostaria de saber se já foi licitada a ponte do rio Jamari, acesso a Alto Paraíso. Também o aterro, que a licitação ficou marcada para o dia 25, se aconteceu. Eu pedi para o senhor anteontem e o senhor não conseguiu me responder.

Também, para ser bem objetivo, sobre a questão, que o ano passado criou uma expectativa muito grande quando o Governador, junto com o senhor, falou - inclusive o Governador falou em entrevista em nível de Estado -, dizendo que ele licitaria várias rodovias, porque o DER não estava conseguindo manter as rodovias estaduais. São muitas. A região de Ariquemes, a 257 foi tapado buraco, esse solo e cimento não funcionam. Funciona se o asfalto for atrás, logo em seguida, mas só solo e cimento não funcionam. Não tem engenheiro que me faça acreditar nisso. Porque já foi feito o serviço três vezes e já está cheio de buraco de novo.

Então hoje começou ali em Cujubim, 257, hoje o pessoal se acampou lá. Vamos ver se terminam; porque ano passado fez até dezembro, depois parou, mas agora é um compromisso que o DER tinha feito. Era para começar semana passada, mas hoje fiquei sabendo que já está lá. Mas é muito importante, porque está muito ruim aquela BR.

A que vai até Alto Paraíso também está ruim, que foi visto aqui, também, um pedaço já está cheio de buraco de novo. E aqui eu faço uma pergunta seguinte. E naquela entrevista do Governador... E eu acho que o Governador também, alguém passou essa informação para ele, que eu acho furada, porque eu fui Residente do DER por dois anos - eu sou funcionário do DER afastado já por muitos anos, por cargo eletivo - e não é verdade o que foi falado dos funcionários. Porque no DER, uma patrol, uma máquina dura um ano e meio. E na empresa particular dura vinte anos. Alguém mentiu para o Governador, porque isso não é verdade. Eu fui, por dois anos, Residente, com todo maquinário velho; não tinha residente em Buritis; não tinha em Jarú; não tinha em Machadinho; e nós arrumávamos todas aquelas estradas com as máquinas velhas. Então os funcionários do DER estão fazendo milagres. Muitos funcionários se ofenderam com aquela conversa.

Então, a gente tem que cuidar do que a gente leva para o Governador, porque o Governador - e duas vezes eu vi entrevista com ele falando isso. Mas alguém botou na cabeça dele isso e não é verdade. Tem máquina do DER com mais de vinte anos, trabalhando.

Agora, existiu no passado chefes no DER que deixaram máquinas novas, Caterpillar, com um ano e pouco perdeu a garantia porque não trocou óleo, porque não fez nada. Isso eu concordo. Mas chefes, não os funcionários. Os funcionários do DER fazem um trabalho excelente. Trabalhei dois anos lá e conheço o DER e, com certeza, fazem um grande trabalho. Eu acho que isso tem que falar com o Governador para ele não falar mais isso, porque eu acho que ofende as pessoas que estão lá no campo, que tanto fazem para poder dar resultado.

Então eu gostaria de deixar essa observação. Eu gostaria de saber se tem, se essa data, se já está oficializada.

Fiquei sabendo que está licitando também as pontes da 257, que vai para Machadinho; também isso é muito importante. Ainda está licitando o projeto, não é? A ponte de Alto Paraíso, se o senhor tiver essa informação para mim, eu agradeço.

Uma coisa que eu quero deixar aqui observado que no passado, nos outros mandatos, a gente fazia as Emendas para comprar os insumos - lâmina, óleo diesel - e agora o DER disse que não pode, porque não tem como fiscalizar. Sempre foi feito e não sei por que, Coronel, porque isso ajudava muito, até antes de sair o FITHA agora, as máquinas, a gente com R\$

100 mil que ajudasse uma prefeitura dessas pequenas, eles já começam a trabalhar até chegar o FITHA, que sempre demora a sair, e ajudaria muito. E não sei por que, do ano passado para cá não foi mais aceito esses convênios, essas Emendas, que tanto ajudavam os municípios menores, e os grandes também, mas principalmente os menores.

Então, quero deixar só essas observações. Se o senhor tiver essas respostas dessas perguntas.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Senhor Deputado Adelino Follador. Então, em sintonia com o que eu falei para o Deputado Ezequiel Neiva, antigo Diretor do DER, Deputado Luizinho Goebel, antigo integrante do DER, também faço de maneira similar essa manifestação de apreço por ser um antigo integrante do DER, saber as dificuldades; saber o amor que o servidor do DER tem por esse órgão; e saber, principalmente, das dificuldades do serviço no trecho, que é sob sol, chuva. Então é um prazer estar falando com o senhor.

Objetivamente, em relação à ponte de Alto Paraíso. Então, ontem chegou o projeto da ponte. Quando chega o projeto, que a empresa que foi licitada entregou o projeto, ele é feito uma revisão técnica pelo nosso engenheiro. Já foi pedido urgência nessa revisão técnica. A partir que é feita a revisão técnica do projeto, aí sim é que esse projeto vai para licitação.

O SR. ADELINO FOLLADOR - A licitação foi feita há 15 dias atrás. Eu estive lá com o senhor, foi dado os 15 dias, já venceu há 15 dias atrás esses 15 dias. Agora já foi...

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - A empresa é de Cuiabá, não é? Ou seja, isso são as deficiências, talvez pelo próprio coronavírus e algumas deficiências até de correio, esse prazo não foi cumprido por parte da empresa. O importante é que o projeto chegou ontem, já está na fase de verificação. Verificou-se, vai para a Supel para licitar a empresa da execução da ponte de Alto Paraíso. Então isso é o que está posto, graças a Deus.

O SR. ADELINO FOLLADOR - E do aterro da 421?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Do aterro da 421..

O SR. ADELINO FOLLADOR - Foi dia 25 a licitação. Deu certo?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Exatamente. 421 já...

O SR. ADELINO FOLLADOR - A ponte do rio Jamari também.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Perfeito.

O SR. ADELINO FOLLADOR - Está na Supel. Já marcou a data, era dia 25 do mês passado e agora passou para 25 deste mês.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ - Já está sendo concluída. Eu posso até informar precisamente, mas já...

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Encaminha, encaminha de forma oficial, depois, ao Gabinete do Deputado Adelino. Respondeu todas as questões?

O SR. ADELINO FOLLADOR – É.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Vamos passar a palavra à Deputada Cassia, que está aguardando ali para falar. A nossa dama, aqui da Casa.

A SRA. CASSIA MULETA – Boa noite a todos. Quero aqui cumprimentar todos os deputados presentes, minha amiga Deputada Rosângela, também, estava participando ali *on-line*, cumprimentar a todos os funcionários do DER, em especial quero cumprimentar aqui o Coronel Meireles, por quem tanto tenho carinho e respeito. Sempre que vou lá eu sou muito bem atendida. Eu estou demorando mais de ir porque... Quando a gente demora a ir, Secretário, é porque a nossa cidade, a nossa Residência não está ruim quanto as outras.

Eu quero aqui, eu fico até olhando assim os outros deputados falando, gente, eu fico assim até sem jeito de falar da minha região, porque eu vejo o sofrimento dos outros lugares. Eu ando e vejo como estão. Mas graças a Deus, felizmente, na minha região nós temos problemas, mas não é tanto. Nós temos um Residente lá em Jarú, o Marcos Lira, que está fazendo um excelente trabalho nas estradas vicinais. Então eu quero até parabenizá-lo, porque o Deputado Adelino Follador, o Deputado Lazinho sabe o trabalho que ele faz. Às vezes ele faz o trabalho em nossa região e sai para fazer alguma coisa lá na região de Cacaúlândia, vai a outra região, a pedido de vocês aqui. Mas têm umas dificuldades para ele também, que esta semana eu estive lá com o Prefeito Cláudio, ele falou assim: “deputada, nós estamos fazendo aquilo que nós podemos fazer, mas está difícil, por simplesmente nós não termos um rolo compressor para estar fazendo melhorias no nosso Estado. Porque a gente faz hoje, daqui a 60, 90 dias, a gente tem de voltar fazendo tudo de novo por falta de um rolo”.

E isso aí eu deixo assim para o senhor, Meireles, olhar com carinho a situação da estrutura do nosso município de Jarú, da nossa região. Onde ele atende vários lugares e várias regiões. E nós temos ali, Theobroma, Jarú, que já é rodovia com asfalto, que não está boa. Tem muitos buracos. Há 90 dias já foi feito um pouco. E aí você vai lá, hoje, está muito buraco, porque eu acho que a manutenção tem que ser de mais qualidade.

Nós temos também a de Tarilândia, que foi feita esses dias, em boa qualidade ainda. Nós temos de Jorge Teixeira, que está com excelente trabalho. Eu sei que o senhor apanhou muito aqui hoje, mas eu estou falando aqui, gente, da minha região, como está.

Eu entendo todos os deputados, as dificuldades, porque eu ando e sei como está em outro lugar. Mas aqui eu quero aliviar a minha região.

Nós temos, lá, em Vale do Paraíso, a 470. Essa, Secretário, está em péssima qualidade. Faça alguma coisa por aquele lugar, porque ali a gente vai, é paulada. Porque desde o início do mandato, o senhor sabe, já mandei indicações, já falei pessoalmente com o senhor. Até conversei com o Diego e ele falou que agora em maio ia contratar uma empresa, já

estava com projeto pronto, já estava com tudo pronto para contratar uma empresa para poder fazer o trabalho, mas eu peço para o senhor e quero saber também, se tem alguma novidade sobre isso aí, quando começa esse trabalho, que já está tirando todo o material e isso eu sei, mas eu quero saber quando começa.

Machadinho, onde o deputado falou, lá a situação é triste e crítica. Então eu quero saber quando, também, começa.

Mirante da Serra, quero falar aqui que já está fazendo o trabalho. Fui lá essa semana. Eu nem quis filmar para trazer, porque já estava fazendo, achei muito bom. E a RO-010, também, que está em péssima qualidade. Essa semana eu até fui elogiar o DER numa rádio e eu levei uma paulada, porque falam assim: “a deputada está mentindo, porque a 010 está em péssima qualidade”. Mas eu estava falando das outras, eles vieram com isso aí.

Eu quero ser solidária aos deputados que falaram aqui que foi o Deputado Chiquinho da Emater que falou de Jacinópolis, Campo Novo e Buritis - não é isso, Deputado Chiquinho? Aquilo ali está uma tristeza. Não tem como a gente andar. Eu fui lá, realmente a situação é crítica.

Eu, andando também para o lado de Ji-Paraná, lá para o lado de Nova Colina. Não sei o pessoal aqui, os deputados, também devem andar muito por aquele lado, e fui lá, e não está bom, também. Foi feita há 60 dias, mas hoje já está muito cheio de buraco, até chegar em Nova Colina. Foi feita também até chegar à divisa de Rondolândia, Mato Grosso. Foi feita há 30 dias. Hoje a gente vai lá, a situação está crítica também. Eu sei, época da chuva, esse ano foi um tempo muito chuvoso, muita chuva. Eu sei a dificuldade que vocês têm.

Então eu quero aqui falar para os deputados: “tá difícil? Tá”. Mas, graças a Deus, a minha região, eu tenho que agradecer muitos lugares e ao Secretário de lá, que é o Marcos Lira.

Também tem um Secretário, que é da usina, que é o João Paulo. Faz as correrias, mas infelizmente acho que ele corre para tantos lugares que esquece de terminar o que tem que terminar. Ele começa, acho que já chama para ir para outro lugar, ele sai correndo e não termina aquele ali.

Eu queria aqui, Secretário, também falar para o senhor, que quando começar ali as estradas, que deixasse ele terminar. Deixa ele ir até o final, porque as pessoas ali às vezes veem até o deputado como inimigo. Mas nós estamos ali para ajudar, para alertar e para falar para o senhor e para todos os Residentes a situação que estão as estradas, e mesmo para vocês poderem fazer alguma coisa por lá.

Eu quero saber a situação do rolo compressor, o que o senhor pode fazer pela nossa região. Eu quero falar também sobre – anotei tanta coisa aqui! – sobre a ponte de Jorge Teixeira, que está fazendo estradas, mas tem uma ponte que desce e volta. Está em tempo de cair um carro lá dentro, onde que passa muitos caminhões de boi, muitas pessoas passando ali, está muito perigosa mesmo. Eu já pedi, já fiz a Indicação, mas até agora não tive resposta. E até o Deputado Lazinho, se eu não me engano, também fez essa Indicação. Aí eu gostaria muito de saber isso aí também.

E Nova Mamoré, que... Jacinópolis e Campo Novo que tem ali, que as pessoas estavam em Jacinópolis, a pessoa está ali em Jacinópolis até 6 horas da tarde, passa pela Reserva.

Depois das 6 horas, como não pode passar, não pode atravessar, aí tem que voltar para ir para o hospital, para alguma coisa em Buritis. Então, está uma situação crítica. Eu sei que não é do governo, mas como todo mundo sabe, o governo sempre fez aquela estrada. Eu queria que o senhor olhasse com carinho aquilo ali também.

E dizer assim que as sinalizações das estradas, das ROs, são muito perigosas mesmo. Porque, ali, Jorge Teixeira, está fazendo a estrada, mas a sinalização não tem, e o mato está tomando conta das estradas, aquilo ali faz as ROs ficarem muito perigosas.

E eu quero dizer para o senhor que eu estou aqui também para cobrar não só na minha região, nas outras regiões, onde eu vi as estradas do Deputado Luizinho, eu fiquei abismada. Onde que eu vi ali, da Zona da Mata, eu fiquei abismada. Eu sei que as palavras hoje aqui foram duras com o senhor, foram muito duras mesmo. Mas eu tenho certeza que, a partir de hoje, o senhor vai ver com mais carinho, com mais ansiedade, olhar com mais atenção para os deputados. Porque, às vezes, um Residente lá da ponta chega para o senhor e fala que está tudo bem, está tudo maravilhoso: "ah, precisa vir aqui não, porque está bem". Fala para o Governador a mesma coisa. Aí vai o engenheiro - quero respeitar todos vocês aqui, que eu admiro o trabalho de vocês -, mas de lá fala: "não, aqui está tudo bem". Aí o senhor acredita e não vai lá olhar.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Para concluir, Deputada Cassia.

A SRA. CASSIA MULETA – Está bom, terminando já. O senhor foi em Jarú uma vez. Infelizmente eu não estava lá e gostaria também que o senhor fizesse uma visita também - que isso está deixando a desejar no senhor -, uma visita a todos os Residentes do município, especialmente - que eu vou pedir aqui agora - a nossa lá de Jarú. Então, eu queria saber desses aí, quando começa esse trabalho.

Ah, eu quero saber também outra coisa, Secretário, sobre... Rapidinho, só um trecho ali que há muito tempo, que eu já até pedi para o senhor, o trecho de Tarilândia. Aqueles 7 quilômetros lá que nunca termina, que o Deputado Chiquinho conhece, outros deputados aqui conhecem. Olha também aquilo dali, mas urgentemente, que aquilo ali está tirando até vidas de pessoas, está bom?

E quero agradecer. Muito obrigado a todos, e peço que o senhor vá a Jarú. Convidei o senhor para comer uma galinha na minha casa.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhora Deputada Cassia Muleta, como sempre usando o dom feminino de acalmar os ânimos e trazer mais tranquilidade, mais simpatia a esta Sessão. Em relação às várias demandas, uma delas rolo compactador: possivelmente teremos uma solução com a aquisição de alguns equipamentos que estão para serem licitados, e certamente Jarú será contemplado, a Prefeitura de Jarú. Em relação às demais...

A SRA. CASSIA MULETA - A Residência, não é?

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Residência. Exatamente.

A SRA. CASSIA MULETA - Eu quero falar para o senhor também que lá em Jarú, na Prefeitura, que o senhor estava falando aí, tem muito equipamento e o senhor tem dois rolos compressores, com comodato na Prefeitura. Eu queria que você falasse com o Prefeito, com o Secretário de Obras lá, não sei, dessa autorização para eles poderem emprestar para a Residência de Jarú, que infelizmente é da gente o rolo compressor, é do Estado. Então, eles estão precisando urgentemente. Vieram me pedir isso aí. Até para fazer a estrada lá de Theobroma, do Palmares a Theobroma.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Perfeito. Vou verificar essa tratativa junto à Prefeitura. Mas a senhora vê aqui que, durante toda a Sessão, administrar grandes necessidades e finitas possibilidades. Ou seja, a senhora bem falou que Jarú, em sua maioria, está, de certa forma, aceitável, mas mesmo assim temos bastantes demandas. Eu anotei todas aqui, e verificarei a possibilidade de atendê-las, e principalmente em Tarilândia, 7 quilômetros. Em relação à sinalização de todas as rodovias, boa parte delas a sinalização é bastante antiga. Ou seja, nesse Plano de Manutenção e Conservação de Rodovias já está contemplado não só a requalificação da rodovia totalmente como também a parte sinalização quer horizontal e vertical, também a parte de limpeza lateral.

A SRA. CASSIA MULETA – Vale do Paraíso? **(pergunta fora do microfone)**

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Vale do Paraíso também.

A SRA. CASSIA MULETA – Eu quero saber quando começa o trabalho lá. Estão com muitas situações esses dias... **(pergunta fora do microfone)**

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Eu posso responder posteriormente para a senhora? Que nós temos um quadro de trabalho que já é previsto exatamente para não acontecer o que acontece, que a senhora falou com o João Paulo, ele está terminando e volta, vai terminando e volta.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Então, encaminha de forma oficial. Concluído, Deputada Cassia? Satisfeita?

A SRA. CASSIA MULETA – Concluído, Presidente, obrigada.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Então, eu vou passar a palavra...

O SR. ADELINO FOLLADOR – Questão de Ordem.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Questão de Ordem concedida ao Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Meireles, diretor, nós estamos aqui, o pessoal de Buritis aqui agradecendo a RO 460 que terminou agora, só falta um pedaço que ficou para trás, que falta um lençol que ficou para trás. Mas eles estão dizendo

que precisa fazer um revestimento senão não consegue manter daquele jeito. E também o B-40 Norte que está concluindo agora o cascalhamento e o pessoal está agradecendo. Então, a gente tem que colocar também.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Obrigado, Deputado Adelino. Com a palavra o deputado líder do governo, Deputado Eyder Brasil.

O SR. EYDER BRASIL – Obrigado nobre Presidente, meu amigo Deputado Ismael Crispin. Boa noite a todos os presentes aqui, os deputados, a Deputada Cassia Muleta, que está aqui firme e forte. Boa noite ao Diretor-Geral do DER e a sua equipe técnica que ora estão conosco nesta tarde, início de noite, e aqui eu queria fazer algumas ressalvas de tudo aquilo que foi falado hoje nessa tarde pelos demais deputados aqui.

O argumento que fez com que o Diretor-Geral e sua equipe técnica fossem convocados aqui é válido. A forma como foram tratadas aqui essas pessoas, para mim, se torna inválida e até motivo do meu repúdio. É triste você convidar quem quer que seja para vir a sua casa e você tratar de maneira desrespeitosa como o diretor, por várias vezes foi tratado aqui nesta Casa.

Então, como um dos 24 deputados dessa legislatura, eu me sinto envergonhado de ter visto e presenciado aqui ofensas, muitas vezes de cunho particular e pessoal, à pessoa de um Coronel do Exército Brasileiro que dedicou mais de 30 anos da sua vida ao Brasil, atuando de forma voltada para as características da sua arma, que era a engenharia. Uma pessoa que veio de fora colaborar com o Estado de Rondônia. E quem daqui não é de fora? Quem daqui é genuinamente rondoniense? São poucos, eu sou um deles, mas nem por isso eu vou destratar, de forma alguma, quem veio de fora. Porque quem não é genuinamente rondoniense é um estrangeiro nessas terras. Por mais que tenha 30, 40, 50 anos, é um estrangeiro das terras de Rondon.

Então, no início da vida dessa pessoa aqui no Estado de Rondônia, será que ela gostaria de ter sido tratada de forma como o Coronel vem sendo tratado desde o ano passado? Que pelo simples fato de não ter nascido nas terras de Rondon, ser tratado, muitas vezes como um desordeiro, como um incompetente.

Então assim, realmente a gente tem que saber “parlar” que é a nossa função, a nossa função precípua, por isso nós estamos em um Parlamento. Então, cobrar é válido e é da nossa característica, é da nossa função.

Parabenizo aqui a Deputada Cassia, o Deputado Chiquinho que em virtude de todo trabalho feito pelo DER - teve falhas? Teve. Tem, ainda, muito o quê se construir? Tem. Mas também têm coisas positivas, como muito bem apresentou a Deputada Cassia, como muito bem apresentou o Deputado Chiquinho. Então por que também não trazer isso? Acho que defeitos todos nós temos, fazer uma caçada às bruxas no DER, talvez não seja a forma mais correta de se reorganizar o que não está organizado, de se realinhar o que não está alinhado. E tratar qualquer pessoa que seja, um ser humano, principalmente nesse período de pandemia, onde os corações estão mais sensibilizados à dor do próximo, a gente tratar um ser humano dessa forma, é, no mínimo, desumano.

Então assim, a gente tem uma função fortíssima dentro do Estado de Rondônia, que é fiscalizar o Poder Executivo do Estado e apresentar leis e a gente não pode brincar com isso. Esta Casa aqui não pode ser um circo, não pode ser um picadeiro onde as pessoas usam a tribuna, usam o microfone para dar o seu showzinho e depois vai embora, não tem nem o respeito com os demais pares de ficar até o final da Sessão.

Então assim, exemplos, nós temos que ser os primeiros a dar, de respeito, de companheirismo. Então tacar pedras é muito fácil. Agora, você dar a mão para o outro para tentar consertar um erro que está prejudicando muitas vidas rondonienses, eu acho que isso é muito mais nobre.

Eu quero só aqui parabenizar o senhor, Coronel. Eu, talvez por muito menos, eu teria perdido a paciência e a calma, porque o sangue de infante que corre nas minhas veias, talvez ele falasse muito mais alto; e de rondoniense; de nortista; de brasileiro. A gente tem que dar o exemplo. E eu quero parabenizar o senhor por ter mantido a calma. E as respostas serão dadas, serão encaminhadas através de documento formais, oficiais. E eu espero que juntos, o senhor, toda a sua equipe que está aqui, Governo do Estado e esta Casa de Leis, os 24 deputados, possamos construir realmente uma saída efetiva para os problemas das estradas no nosso Estado de Rondônia.

Essa era a minha fala, Presidente. É apenas um momento, é um desabafo, como muitos outros desabafaram aqui, eu também gostaria de desabafar. Não acerca do que muitos atacaram pedras, porque eu sei quais são as necessidades do meu Estado, que eu rodo, mas realmente de tudo que vivemos nesta tarde, início de noite.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Obrigado, Deputado Eyder Brasil. Nós vamos caminhar para concluir.

Só ressaltar aqui, e aí não posso concordar com todas as palavras do Deputado Eyder. Primeiro porque os deputados foram muito claros que não há aqui questão pessoal. O que está se discutindo aqui é a gestão do DER. Então isso precisa ficar muito claro aqui. Embora, alguns com os ânimos às vezes um pouco mais exaltados, e faz parte, o Parlamento é isso. A gente vive, um que pondera, outro que acende o fogo um pouco mais alto, faz parte do processo. Mas muito claro, há um respeito pelos convocados que vieram aqui na Casa, foram convocados. Houve a questão do Coronel Meireles, que veio do Estado do Ceará, eu sou do Estado do Paraná. Outro é do Rio Grande do Sul. Nós viemos para o Estado de Rondônia para explorar o Estado mesmo. A maioria de nós não nasceu aqui.

Então gostaria que não ficasse e não parasse no âmbito pessoal. Eu tenho muita dificuldade, às vezes, de fazer discussão, porque as pessoas às vezes não conseguem receber aquilo do outro lado, a não ser do pessoal. Mas aqui nós somos pessoas, primeiro: adultas; segundo: responsáveis; e diria, grandes. Porque nós representamos aqui o Estado de Rondônia. Então não há que se levar de forma nenhuma para o lado pessoal. Pesa, tem palavra que é dura? É verdade. Mas é verdade também que nós, enquanto deputados, quando estamos lá na ponta, nós recebemos a palavra dura, porque as pessoas não entendem, às vezes, essa representatividade.

Então do jeito, tem um ditado antigo que diz que: "Pau que dá em Chico, dá em Francisco". Do jeito que apanha lá, você traz para cá. É isso mesmo. Esse ânimo exaltado, às vezes é o ânimo exaltado que é encontrado lá na ponta. Então que fique muito claro isso: que não tem questão pessoal. É discutido, sim, a questão de gestão. Isso é muito sério. Porque nós representamos o povo de Rondônia.

Para concluir...

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Questão de Ordem, Presidente.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Questão de Ordem concedida ao Deputado Luizinho Goebel.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Só queria pegar um aparte na sua fala, direcionar minhas palavras ao líder do governo, Deputado Eyder Brasil. Natural que o senhor falou aqui talvez de alguns deputados que falaram e acabaram saindo, mas eu quero dizer por minha parte que a minha primeira fala foi exatamente de respeito. O que nós não podemos é nos furtar de defender os interesses do Estado de Rondônia, Deputado. E aparentemente, pela sua fala, parece que está tudo mil maravilhas no DER. Porque eu não vi em nenhum momento o senhor reclamar de nenhum problema de estrada. Eu estou falando que têm as coisas boas e têm as coisas ruins; têm as coisas que deram certo e a grande maioria não deu certo.

Então eu fico triste de o senhor, como um deputado, que inclusive tem andado bastante em minha região, deve ter visto os problemas que nós vivemos lá, e o senhor não traz nenhum tema desses para dentro do Parlamento estadual. Eu fico triste com isso. Mas eu respeito a sua fala. Respeito. E quero dizer o seguinte. Estou falando por mim agora, por mim. Antes do senhor, inclusive, Deputado líder do governo, eu fui, procurei Governador Marcos Rocha no início desse mandato dele, em 2019, e no mesmo momento eu disse: "Governador, eu quero um dia tratar com o senhor do DER"; e ele falou: "Não, vai ser agora"; e foi no mês de fevereiro de 2019.

O SR. EYDER BRASIL - Eu lembro.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – E ele chamou toda diretoria lá. E eu coloquei alguns pontos lá e nenhum daqueles pontos foi acatado. Em nenhum momento eu parei de cobrar do DER e sempre me coloquei à disposição e prova, o próprio Coronel Meireles que está aqui, que por diversas vezes eu convidei para nós corrermos o trecho; eu dei minhas ideias e infelizmente nenhuma delas foi ouvida. O senhor falou que é bom, que as coisas vão ficar claras daqui uns dias. Vão mesmo. Eu quero ver como é que nós vamos fazer com a ponte lá do Distrito de Chupinguaia, na Boa Esperança, que faz mais de um ano que ela caiu e que hoje a estrada está interditada e que o município fica pagando transporte escolar, fazendo um desvio, gastando uma fortuna por mês a mais de despesa e não se tem sequer um projeto para construção daquela ponte. E muitas outras coisas virão à tona.

Então, eu só quero registrar que eu, no meu ponto de vista, talvez, aqui, o meu discurso tenha sido o segundo mais acalorado, terceiro, mas eu não faltei com respeito com ninguém. A única coisa que eu saio desta Sessão triste, porque eu vou ser bem sincero para vocês, eu vou ser bem sincero. Oxalá, Deus, que eu esteja enganado. Mas há 1 ano e 4 meses,

há 3 meses, eu falei de algumas coisas que precisavam acontecer no DER, inclusive de coisas que eu achava que eu não concordava, até da gestão do meu colega Deputado Ezequiel. Poucas coisas. Mas eu nunca vi chegar ao ponto que chegou hoje.

Eu sinceramente, hoje, se fosse para dar uma ideia para levantar o DER ou uma pessoa para dar conta de tocar o DER hoje, eu não teria essa capacidade. E olha que eu sou apaixonado por estrada, sou apaixonado pelo DER, sou dedicado para tentar defender os interesses da população. Eu não vejo saída, hoje. Por quê? Porque não temos máquinas. Nós não temos dinheiro. Nós não temos pessoal e o próprio Meireles falou que precisa ter 3 coisas: precisa ter estrutura, máquinas, equipamentos; precisa ter recursos; precisa ter pessoal e, aí, depois o senhor colocou mais um, que é planejamento. E hoje, infelizmente, nós não temos nenhuma dessas 4 questões. Como é que nós vamos tocar?

Então, Deputado Eyder, é muito fácil vir jogar água aqui no fogo, e se esquecer da responsabilidade que nós temos lá no interior. Vá lá, Deputado! Aproveite as suas andanças e vá lá para o interior e verifique o que as pessoas que produzem soja, que produzem milho, que produzem abacaxi, que produz tomate, que viajam de ambulância todo o dia nas estradas vicinais, vá e veja a situação em que eles estão vivendo. Vá lá e veja! E aí, eu quero ver se o senhor tem coragem de vir aqui e repetir esse discurso que o senhor deu nessa tarde. Obrigado.

O SR. EYDER BRASIL – Em nenhum momento... Questão de Ordem, Presidente. Eu fui citado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Eu vou ceder, mas por 1 minuto. E nós vamos concluir.

O SR. EYDER BRASIL – De forma alguma eu falei que os argumentos estavam errados. E o DER foi o órgão que eu mais fiz indicação este ano, foram mais de cem Indicações. Eu acho que como foi feita a coisa aqui, Deputado Luizinho, que eu lhe respeito e admiro, tenho aprendido muito com Vossa Excelência. É que foi feito de uma forma, talvez, errônea. Mas eu não tiro, da mesma forma que eu falei, eu não tiro o argumento de vocês. Ele é válido. Porque precisam ser refeitas muitas coisas. Precisam ser repensadas e replanejadas. Foi isso que eu falei, não é? Assim como o senhor, eu mando... Assim como foram pedidas várias documentações, eu mando as minhas indicações ao DER. Foi o órgão que eu mais pedi providências e só em 2020. Obrigado, Deputado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Obrigado, Deputado Eyder.

Concedo a palavra ao nosso ilustre colocado Coronel Meireles, Diretor do DER para fazer as suas considerações finais.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Só uma Questão de Ordem, Presidente.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - 1 minuto, Deputado Chiquinho.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – É bem rápido. Eu queria dizer que o Deputado Luizinho fez aqui o seu papel. Cobrou as estradas. Realmente, as estradas do Cone Sul não estão boas.

Eu já falei anteriormente. Ele não fez nenhuma ofensa, pelo meu ponto de vista, e que ele fez o papel dele de deputado de cobrar as estradas, que é o nosso papel. O que a gente vem sofrendo com as pessoas reclamando, com as pessoas xingando a gente, isso em todo o Estado, Coronel Meireles. Então, não leve essa situação aqui da Assembleia para o lado pessoal, de nada, que realmente, o que nós queremos é um Estado com estrada boa, só isso. O que o Deputado Luizinho quer é só isso, também.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado. Com a palavra o Deputado...

O SR. EZEQUIEL NEIVA – Presidente...

A SRA. CASSIA MULETA - Questão de Ordem, Presidente.

O SR. EZEQUIEL NEIVA – É só... 30 segundos!

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - 30 segundos ao Deputado Ezequiel e 30 segundos à Deputada Cassia.

O SR. EZEQUIEL NEIVA – É só corroborando com o Chiquinho também, é porque esse clamor, que hoje nós pudemos verbalizar aqui para o Diretor Meireles e a sua equipe, é o clamor que estamos ouvindo e assistindo em todas as viagens em que a gente desce para as regiões nossas. Que se o Governador, nosso querido Governador Marcos Rocha estivesse indo lá, ele também estaria sentindo isso que todos nós estamos sentindo hoje. Nós só estamos transmitindo o que estamos recebendo lá.

Como somos os legítimos representantes do povo, hoje, meu amigo, caro Meireles, está tendo a oportunidade de ouvir aqui de vários deputados que aqui estão. É o clamor que nós estamos ouvindo lá. Sabemos das dificuldades? Nós sabemos. Tem muitas. Mas tem que pegar no chifre do boi aí, botar esse trem para fazer e acontecer aí, porque senão nós estamos todo mundo...

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Concluiu?

O SR. EZEQUIEL NEIVA - Sim, Deputado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Deputada Cassia.

A SRA. CASSIA MULETA - Eu também ia falar a mesma coisa que o Deputado Ezequiel falou. É porque nós somos para-choque do interior. Nós estamos apanhando mesmo. Graças a Deus que algumas regiões estão boas mesmo. Que eu tenho esse privilégio de falar que a minha região está melhor do que as outras. Mas eu quero falar assim também, para o Secretário aqui, Diretor, conversar com os Residentes e com os diretores de Usina, que nós não somos inimigos deles. Nós estamos querendo ajudar o Governo Marcos Rocha e toda a população de Jarú. Escutar mais os deputados, que infelizmente, em Jarú também tem isso, de diretores e Secretários regionais quererem ser mais que deputado, entendeu? Eles acham que a gente chegando lá, a gente estará querendo tomar o lugar deles. Não é não. A gente quer conversar com eles para ajudar o nosso Estado e a nossa região. E eu quero pedir isso para o Secretário do DER conversar com ele sobre isso. No interior, Secretário, tem muito isso.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Obrigado, Deputada Cassia.

Coronel Meireles, para concluir, suas considerações finais. Vou pedir para o senhor ser bem breve, que a gente ainda tem outra pauta.

O SR. ERASMO MEIRELES E SÁ – Senhor Presidente, as minhas palavras finais são de agradecimento por essa oportunidade, juntamente com meus coordenadores, de sentir o acalorado debate aqui da Casa das Leis. Muitas situações transcendem a parte emocional e temos que ter essa tranquilidade de prosseguir, porque o intuito é um só: é o bem do povo, é o trabalho bem executado.

Então, Deputado, a tríade do DER: Deputado Adelino Follador, Deputado Ezequiel Neiva, Deputado Luizinho Goebel. Então repetindo: equipamentos, pessoas, recursos. E coloco mais um ainda: esperança e fé, porque só assim e unidos iremos vencer todos os obstáculos. E dar graças a Deus por estarmos aqui vivos e participando desta importante Sessão. Selva!

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Concluímos então a nossa reunião de Comissão Geral. Peço ao Deputado Chiquinho da Emater, Deputada Cassia que conduzam os nossos convocados para a parte externa do plenário.

### **(Às 20 horas e 08 minutos, encerra-se a Comissão Geral e retomam-se os trabalhos da Sessão Ordinária)**

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Retornamos à Sessão Ordinária.

Solicito ao Senhor Secretário que proceda à leitura da ata. Vou dar a ata por lida e solicitar a publicação no Diário Oficial da Casa.

Solicito ao Senhor Secretário que proceda à leitura do Expediente recebido.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Procede à leitura do Expediente recebido.

### **EXPEDIENTE RECEBIDO**

01 – Mensagem nº 71/2020 – Poder Executivo, encaminhando Projeto de Lei que “Dispõe sobre as Diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária de 2021.

02 - Mensagem nº 72/2020 – Poder Executivo, comunicando abertura de crédito adicional extraordinário por anulação e por excesso de arrecadação por meio dos Decretos deste Poder Executivo, com fulcro no inciso III do artigo 41 e artigo 44 da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964.

03 – Mensagem nº 73/2020 – Poder Executivo, solicitando Regime de Urgência nos Projetos de Lei nº 482/2020 e 532/2020, ambos de autoria do Poder Executivo.

04 – Mensagem nº 74/2020 – Poder Executivo, encaminhando Projeto de Lei que “Autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Adicional Suplementar por Superávit Financeiro, até o valor de R\$ 100.258.096,22, em favor da Unidade Orçamentária: Recursos Sob a Supervisão da SEFIN – RS-SEFIN”.

05 – Mensagem nº 75/2020 – Poder Executivo, encaminhando Projeto de Lei que “Autoriza o Poder Executivo

a abrir Crédito Adicional Suplementar por Superávit Financeiro, até o valor de R\$ 1.530.419,47, em favor da Unidade Orçamentária: Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON”.

06 – Mensagem nº 76/2020 – Poder Executivo, encaminhando Projeto de Lei que “Autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Adicional Suplementar por Superávit Financeiro, até o valor de R\$ 1.374.847,45, em favor da Unidade Orçamentária: Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional – IDEP”.

07 – Mensagem nº 77/2020 – Poder Executivo, encaminhando Projeto de Lei que “Autoriza o Poder Executivo a alterar a classificação funcional e abrir crédito suplementar por anulação, até o valor de R\$ 290.259.811,00, em favor da Unidade Orçamentária: Fundo Previdenciário Capitalizado do IPERON – FUNPRECAP”.

08 – Mensagem nº 78/2020 – Poder Executivo, encaminhando Veto Total ao Projeto de Lei que “Determina a disponibilização gratuita pelas operadoras de telefonia e internet móvel dos acessos a sites de comunicação, redes sociais e streaming, sem qualquer contabilização do pacote de dados dos clientes e dispõe sobre a suspensão dos serviços de telefonia e internet por inadimplência, durante o período de aplicação das medidas referentes à contenção do vírus covid-19”.

09 – Mensagem nº 79/2020 – Poder Executivo, encaminhando Emenda Substitutiva ao Projeto de Lei que “Autoriza a transferência de recursos financeiros por meio de crédito, aos estudantes em situação de vulnerabilidade social matriculados na Rede Pública de Ensino do Estado de Rondônia, a abertura de crédito adicional especial por superávit financeiro, até o valor de R\$ 7.200.000,00, e crua Ação em favor da Unidade Orçamentária: Secretaria de Estado da Educação – SEDUC.”

10 – Ofícios nºs 1996, 1999, 1824, 2033, 2032, 2027, 2026, 2024, 2022, 1950, 2056, 2053, 1809/2020 – DITELIR, encaminhando resposta aos Requerimentos nºs 818, 817, 807, 808, 821, 824, 820, 822, 825, 833, 831, 832, 808/2020 de autoria do Senhor Deputado Anderson Pereira.

11 – Ofícios nºs 1998, 2025, 2051/2020 – DITELIR, encaminhando resposta aos Requerimentos nºs 816, 823, 819/2020 de autoria do Senhor Deputado Adailton Fúria.

12 – Ofícios nºs 1973, 2023, 2031/2020 – DITELIR, encaminhando resposta aos Requerimentos nºs 776, 838, 839/2020 de autoria do Senhor Deputado Dr. Neidson.

13 – Ofícios nºs 1216, 1134, 1132/2020 – DITELIR, encaminhando resposta aos Requerimentos nºs 792, 775, 777/2020 de autoria do Senhor Deputado Cirone Deiró.

14 – Ofício nº 1807/2020 – DITELIR, encaminhando resposta ao Requerimento nº 813/2020 de autoria do Senhor Deputado Ismael Crispin.

15 – Ofício nº 1997/2020 – DITELIR, encaminhando resposta ao Requerimento nº 837/2020 de autoria do Senhor Deputado Jair Montes.

16 – Ofício nº 1995/2020 – DITELIR, encaminhando resposta ao Requerimento nº 826/2020 de autoria do Senhor Deputado Alex Redano.

17 – Ofícios nºs 2054, 2052/2020 – DITELIR, encaminhando resposta aos Requerimentos nºs 835, 834, 836/2020 de autoria do Senhor Deputado Chiquinho da Emater.

18 – Ofício nº 2057/2020 – DITELIR, encaminhando resposta ao Requerimento nº 830/2020 de autoria do Senhor Deputado Jean Oliveira.

19 – Ofício nº 5749/2020 – SEDUC, encaminhando resposta à Indicação Parlamentar nº 433/2020 de autoria do Senhor Deputado Alex Redano.

20 – Ofícios nºs 1273, 1531, 1816, 1825/2020 – DITELIR, encaminhando resposta às Indicações Parlamentares nºs 278, 309, 463, 305/2020 de autoria do Senhor Deputado Eyder Brasil.

21 – Ofício nº 1806/2020 – DITELIR, encaminhando resposta à Indicação Parlamentar nº 141/2020 de autoria do Senhor Deputado Jair Montes.

22 – Ofícios nºs 1811, 1815, 1572/2020 – DITELIR, encaminhando resposta à Indicação Parlamentar nº 426, 424/20 e 1130/19 de autoria do Senhor Deputado Anderson Pereira.

23 – Ofício nº 2050/2020 – DITELIR, encaminhando resposta à Indicação Parlamentar nº 522/2020 de autoria do Senhor Deputado Dr. Neidson.

24 – Ofício nº 1828/2020 – DITELIR, encaminhando resposta à Indicação Parlamentar nº 421/2020 de autoria do Senhor Deputado Marcelo Cruz.

25 – Ofício nº 2058/2020 – DITELIR, encaminhando resposta à Indicação Parlamentar nº 408/2020 de autoria da Senhora Deputada Cássia Muleta.

26 – Ofícios nºs 2060, 1841, 1988/2020 – DITELIR, encaminhando resposta aos Ofícios nºs 01, 02, 03 e 04 de autoria da Comissão Temporária de Calamidade Pública.

27 – Ofício nº 1839/2020 – DITELIR, encaminhando resposta à Recomendação nº 01/2020 de autoria da Comissão Temporária de Calamidade Pública.

28 – Ofício nº 167/2020 – Prefeitura Municipal de Cacoal, solicitando o reconhecimento de Calamidade Pública no Município de Cacoal.

29 – Ofício nº 031/2020 – Prefeitura Municipal de São Francisco do Guaporé, solicitando o reconhecimento de Calamidade Pública no Município de São Francisco do Guaporé.

Lido o Expediente, Senhor Presidente.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Passemos às Breves Comunicações. Não há oradores inscritos. Passemos ao Grande Expediente. Não há oradores inscritos. Passemos à Ordem do Dia.

Solicito ao Senhor Secretário que proceda à leitura das proposições recebidas.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) – Não há matéria a ser lida, Senhor Presidente.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Solicito ao Senhor Secretário proceder à leitura das matérias a serem apreciadas.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) – Não há matéria a ser apreciada, Senhor Presidente.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Encerrada a Ordem do Dia, passemos às Comunicações de Lideranças. Não há oradores inscritos. Passemos às Comunicações Parlamentares. Não há oradores inscritos.

Nada mais havendo a tratar, invocando a proteção de Deus e, antes de encerrar a presente Sessão, convoco Sessão Ordinária, no horário regimental, para o dia 29 de abril.

Está encerrada a Sessão.

**(Encerra-se esta Sessão às 20 horas e 18 minutos)**

**SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES**

**ATA DE REGISTRO DE PREÇOS Nº 010/2020/ALE-RO**

**PREGÃO ELETRÔNICO nº 010/2020/PPP/ALE/RO**  
**Processo Administrativo nº 0017816/2019-52**

A **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia**, situada a Av Farquar, nº 2562 – Bairro Olaria, em Porto Velho-RO, inscrita no CNPJ (MF) sob o nº 04.794.681/0001-68, daqui em diante denominada **ALE/RO**, representado neste ato pelo Secretário Geral, Sr. Arildo Lopes da Silva, inscrito no CPF sob nº 299.056.482-91, portador da Cédula de Identidade nº 1953991/SSP/RO, e em conformidade com o resultado do **Pregão Eletrônico nº 010/2020/PPP/ALE/RO**, devidamente homologado às fls. 474/478 nos autos do **Processo Administrativo nº 0017816/2019-52**, resolve nos termos da Lei 8.666/93 e alterações posteriores, bem como da Lei 10.520/02 e do Decreto 7.892/2013, REGISTRAR OS PREÇOS, em conformidade com o referido pregão e com as cláusulas e condições a seguir.

**1. DO OBJETO**

1.1 A presente ata tem por finalidade o **Registro de Preços para futura e eventual AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE EXPEDIENTE**, a pedido da **Superintendência de Logística**, para atender as necessidades da **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia**, conforme quantidades e especificações estipuladas no Termo de Referência - Anexo I do edital do **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 010/2020/PPP/ALE/RO**

**2. DOS PREÇOS, ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS**

2.1. O preço registrado, as especificações do objeto, a quantidade, fornecedor(es) e as demais condições ofertadas na(s) proposta(s) são as que seguem:

**FORNECEDOR: A.C.F MOREIRA - ME**, com sede na Rua Gonçalves Dias, nº 948 - Bairro Olaria, Porto Velho/RO, CEP 76.801-234, inscrita no CNPJ nº 14.410.553/0001-27, representante legal, **Sra. ANA CAROLINA FERREIRA MOREIRA**, portadora do RG nº 999982-SSP/RO e do CPF Nº 946.850.102-72, e-mail: acfmoreiralda@gmail.com, Fone: (69) 3229-8120.

**LOTE 01**

ITEM	DESCRIÇÃO	UND	QTD	MARCA REF/MOD.	VLR-UNIT
1	APAGADOR PARA QUADRO BRANCO, DIMENSÕES 15X6 CM, PUNHO PLÁSTICO E BASE DE FELTRO, COM COMPARTIMENTO PARA O PINCEL.	UND	30	JOCAR	3,00
2	APONTADOR PARA LÁPIS COM LÂMINA EM AÇO TEMPERADO, MANUAL, PORTÁTIL, 1 ENTRADA, EM MATERIAL PLÁSTICO RÍGIDO, SEM DEPÓSITO.	UND	400	TRIS	0,50
3	BANDEJA PARA EXPEDIENTE, EM ACRÍLICA COR FUME DIMENSÕES 25 X 35x4 CM COM 01 REPARTIÇÃO ACONDICIONADA EM CAIXA INDIVIDUAL.	UND	120	WALEU	12,00
4	BORRACHA APAGADORA ESCRITA, TAMANHO GRANDE, MACIA, FABRICADA EM MATERIAL ATÓXICO, BORRACHA EM LÁTEX, BRANCA, DIMENSÃO: 56 X 33 X 11MM, CAPA PROTETORA.	UND	600	LEO E LEO	0,50

5	CAIXA PLÁSTICA (POLIONDA) PARA ARQUIVO MORTO, CHAPA CONFECCIONADA EM PLÁSTICO CORRUGADO, COM ESTRUTURA ALVEOLAR, FORMADO POR DUAS LAMINAS PLANAS E PARALELAS, UNIDAS POR MEIO DE NERVURAS LONGITUDINAIS, ISENTA DE MANCHAS, CORTADA EM MOLDE PROVIDO DE VINCOS QUE POSSIBILITAM DOBRAS, DE MODO A FORMAR UMA CAIXA DE FORMATO PRISMÁTICO RETANGULAR, E COM FUROS LATERAIS PARA VENTILAÇÃO. A DOBRA CORRESPONDENTE À TAMPA FECHARÁ APENAS UMA LARGURA E COMPRIMENTO DA CAIXA, POSSUINDO ABA PARA DESLIZAR A COMPLETA VEDAÇÃO. DIMENSÕES DE 36,5X25X13,5 CM, CORES AZUL E AMARELA.	UND	8.000	ALAPLAST	2,00
6	CANETA ESFEROGRAFICA NA <b>COR AZUL</b> , CORPO ÚNICO EM PLASTICO TRANSPARENTE RESISTENTE SEXTAVADO, COM PONTA COM ESFERA DE TUNGSTÊNIO, ESCRITA FINA 0,7MM, CARGA E TAMPA CONECTADA AO CORPO POR ENCAIXE.	UND	15.000	BIC	0,62
7	CANETA ESFEROGRAFICA NA <b>COR PRETA</b> , CORPO ÚNICO EM PLASTICO TRANSPARENTE RESISTENTE SEXTAVADO, COM PONTA COM ESFERA DE TUNGSTÊNIO, ESCRITA FINA 0,7MM, CARGA E TAMPA CONECTADAS AO CORPO POR ENCAIXE.	UND	12.000	BIC	0,62
8	CANETA ESFEROGRAFICA NA <b>COR VERMELHA</b> , CORPO ÚNICO EM PLASTICO TRANSPARENTE RESISTENTE SEXTAVADO, COM PONTA COM ESFERA DE TUNGSTÊNIO, ESCRITA FINA 0,7MM, CARGA E TAMPA CONECTADAS AO CORPO POR ENCAIXE.	UND	1.500	BIC	0,62
9	CANETA MARCA TEXTO FLUORESCENTE, TINTA BASE DE ÁGUA, COM ESPESSURA DO TRAÇO DE 2 A 5MM, PONTA EM POLIETILENO, CORES (AMARELA, LARANJA, VERDE E ROSA)	UND	3.200	BIC	0,50

## LOTE 07

ITEM	DESCRIÇÃO	UND	QTD	MARCA REF/MOD.	VLR-UNIT
1	TINTA PARA CARIMBO AUTO-ENTINTADO COR PRETA COM 40ML	UND	40	RADEX	3,20
2	TINTA PARA CARIMBO AUTO-ENTINTADO COR AZUL COM 40ML	UND	40	RADEX	3,20
3	LIMPADOR PARA QUADRO BRANCO, 60ML, P/REMOÇÃO INSTANTÂNEA DE MANCHAS, RESÍDUOS E SUJEIRAS DEIXADAS POR MARCADORES EM GERAL.	FR	10	CARBRINK	8,80
4	PASTA EM CARTOLINA LISA COM TRILHO, SEM DESENHO, PLASTIFICADA, FORMATO 228X340MM	UND	800	POLYCART	1,50
5	GRAMPEADOR DE PAPEL PARA GRAMPO CAPACIDADE 100 FOLHAS, COM BASE METÁLICA, COM ALAVANCA PINTADA NA COR PRETA, CAPACIDADE DE GRAMPOS:1/4, 3/8, 1/2 (POLEGADAS) 23/8, 23/10, 23/13,23/11 9/14 (MM), DIMENSÕES 28,7 X 7,6 X 18,5CM	UND	20	JOCAR	36,00
6	LUVA PARA PROCEDIMENTO, DESCARTÁVEL, EM LÁTEX, TAMANHO MÉDIO, CAIXA COM 100 UNIDADES	CX	120	VOLK	27,30
7	MÁSCARA DESCARTÁVEL COM ELÁSTICA COR BRANCA DE USO INDIVIDUAL E ÚNICO CONFECCIONADA EM 100% POLIPROPILENO, CAIXA COM 50 UNIDADES	CX	30	DESCARPAC K	92,00

**LOTE 08**

ITEM	DESCRIÇÃO	UND	QTD	MARCA REF/MOD.	VLR-UNIT
1	PEN DRIVER, CAPACIDADE 32 GB, USB 2.0 FLASH DRIVE	UND	120	MAXPRINT	40,80
2	DVD-R MÍDIA VIRGEM PARA GRAVAÇÃO DE ÁUDIO, VÍDEO, JOGOS E DADOS. CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO: 8.5GB VELOCIDADE DE GRAVAÇÃO: 8X DURAÇÃO: 240 MIN.	UND	1.600	MAXPRINT	1,00
3	DISCO LASER CD-R, CAPACIDADE 700MB, TIPO EMBALAGEM CAPA DE PLÁSTICO DURO	UND	1.500	MAXPRINT	3,10
4	PILHA, TAMANHO PEQUENA, TIPO ALCALINA, MODELO AA EMBALAGEM COM 16 UNIDADES	CART	80	PANASONIC	69,70
5	PILHA, TAMANHO PEQUENA, TIPO ALCALINA, MODELO AAA EMBALAGEM COM 16 UNIDADES	CART	50	PANASONIC	86,18
6	PILHA ALCALINA 12 VOLTS, REF. V23GA PARA APLICAÇÃO EM CONTROLE REMOTO, VALIDADE MINIMA DE 1 ANO.	UND	120	ELGIN	4,70
7	PILHA ALCALINA, BATERIA 9 VOLTS	UND	450	ELGIN	18,90

**3. VALIDADE DA ATA**

3.1 A validade da Ata de Registro de Preços será de 12 (doze) meses, a partir da data da publicação no D.O – e – ALE/RO, não podendo ser prorrogada.

**4. REVISÃO E CANCELAMENTO**

4.1 Os preços registrados poderão ser revistos em decorrência de eventual redução dos preços praticados no mercado ou de fato que eleve o custo do objeto registrado, cabendo à Administração promover as negociações junto ao(s) fornecedor(es).

4.2 Quando o preço registrado tornar-se superior ao preço praticado no mercado por motivo superveniente, a Administração convocará o(s) fornecedor(es) para negociar(em) a redução dos preços aos valores praticados pelo mercado.

4.3 O fornecedor que não aceitar reduzir seu preço ao valor praticado pelo mercado será liberado do compromisso assumido, sem aplicação de penalidade.

4.3.1 A ordem de classificação dos fornecedores que aceitarem reduzir seus preços aos valores de mercado observará a classificação original.

4.4 Quando o preço de mercado tornar-se superior aos preços registrados e o fornecedor não puder cumprir o compromisso, o órgão gerenciador poderá:

4.4.1 liberar o fornecedor do compromisso assumido, caso a comunicação ocorra antes do pedido de fornecimento, e sem aplicação da penalidade se confirmada a veracidade dos motivos e comprovantes apresentados; e

4.4.2 convocar os demais fornecedores para assegurar igual oportunidade de negociação.

4.5 Não havendo êxito nas negociações, o órgão gerenciador deverá proceder à revogação desta ata de registro de preços, adotando as medidas cabíveis para obtenção da contratação mais vantajosa.

- 4.6 O registro do fornecedor será cancelado quando:
- 4.6.1 descumprir as condições da ata de registro de preços;
  - 4.6.2 não retirar a nota de empenho ou instrumento equivalente no prazo estabelecido pela Administração, sem justificativa aceitável;
  - 4.6.3 não aceitar reduzir o seu preço registrado, na hipótese deste se tornar superior àqueles praticados no mercado; ou
  - 4.6.4 sofrer sanção administrativa cujo efeito torne-o proibido de celebrar contrato administrativo, alcançando o órgão gerenciador e órgão(s) participante(s).
- 4.7 O cancelamento de registros nas hipóteses previstas nos itens 4.6.1, 4.6.2, 4.6.3 e 4.7.4 será formalizado por despacho do órgão gerenciador, assegurado o contraditório e a ampla defesa.
- 4.8 O cancelamento do registro de preços poderá ocorrer por fato superveniente, decorrente de caso fortuito ou força maior, que prejudique o cumprimento da ata, devidamente comprovados e justificados:
- 4.8.1 por razão de interesse público; ou
  - 4.8.2 a pedido do fornecedor.

## 5. CONDIÇÕES GERAIS

5.1 As condições gerais do fornecimento, tais como os prazos para entrega e recebimento do objeto, as obrigações da Administração e do fornecedor registrado, penalidades e demais condições do ajuste, encontram-se definidos no Termo de Referência, ANEXO I do Edital.

5.2 É vedado efetuar acréscimos nos quantitativos fixados nesta ata de registro de preços, inclusive o acréscimo de que trata o § 1º do art. 65 da Lei nº 8.666/93.

Para firmeza e validade do pactuado, a presente Ata foi lavrada em duas (02) vias de igual teor, que, depois de lida e achada em ordem, vai assinada pelas partes.

Porto Velho-RO, 29 de abril de 2020.

Arido Lopes da Silva  
Secretário Geral – ALE/RO

Ana Carolina Ferreira Moreira  
Representante Legal  
A.C.F MOREIRA - ME

## ATA DE REGISTRO DE PREÇOS Nº 011/2020/ALE-RO

**PREGÃO ELETRÔNICO nº 010/2020/PPP/ALE/RO**  
**Processo Administrativo nº 0017816/2019-52**

A **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia**, situada a Av Farquar, nº 2562 – Bairro Olaria, em Porto Velho-RO, inscrita no CNPJ (MF) sob o nº 04.794.681/0001-68, daqui em diante denominada **ALE/RO**, representado neste ato pelo Secretário Geral, Sr. Arildo Lopes da Silva, inscrito no CPF sob nº 299.056.482-91, portador da Cédula de Identidade nº 1953991/SSP/RO, e em conformidade com o resultado do **Pregão Eletrônico nº 010/2020/PPP/ALE/RO**, devidamente homologado às fls. 474/478 nos autos do **Processo Administrativo nº 0017816/2019-52**, resolve nos termos da Lei 8.666/93 e alterações posteriores, bem como da Lei 10.520/02 e do Decreto 7.892/2013, REGISTRAR OS PREÇOS, em conformidade com o referido pregão e com as cláusulas e condições a seguir.

**1. DO OBJETO**

1.1 A presente ata tem por finalidade o **Registro de Preços para futura e eventual AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE EXPEDIENTE**, a pedido da **Superintendência de Logística**, para atender as necessidades da **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia**, conforme quantidades e especificações estipuladas no Termo de Referência - Anexo I do edital do **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 010/2020/PPP/ALE/RO**

**2. DOS PREÇOS, ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS**

2.1. O preço registrado, as especificações do objeto, a quantidade, fornecedor(es) e as demais condições ofertadas na(s) proposta(s) são as que seguem:

**FORNECEDOR: HOLLANDA PAPELARIA EIRELI**, com sede na Av. Nações Unidas, nº 289 – KM 1, Porto Velho/RO, CEP 76.804-099, inscrita no CNPJ nº 63.772.925/0001-70, representante legal, **Sr. Francisco Severino Imanes de Oliveira Junior**, portador da Cédula de Identidade nº 752.676-SSP/RO e do CPF nº 527.990.932-72, e-mail: franciscojr@holandapapelaria.com.br, fone: (69) 99233-8352.

**LOTE 02**

ITEM	DESCRIÇÃO	UND	QTD	MARCA REF/MOD.	VLR-UNIT
1	CARGA DE GRAFITE PARA LAPIZEIRA 0,7MM, EMBALAGEM C/ 12 MINAS.	TB	600	LEO E LEO	0,45
2	LAPISEIRA RECARREGÁVEL PARA PONTA DE GRAFITE 0,7MM, COM CLIP PRENDER, PONTA RETRÁTIL E BORRACHA.	UND	600	LEO E LEO	2,10
3	CORRETIVO LÍQUIDO, MATERIAL: BASE D'ÁGUA - SECAGEM RÁPIDA, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS: ATÓXICO, LAVÁVEL, INODORO, EMBALAGEM 18ML	UND	300	RADEX	0,89
4	COLA BRANCA LÍQUIDA LAVAVEL NÃO TÓXICA PARA PAPEL, COM BICO DOSADOR DE ENCAIXE, EMBALAGEM CO 90 GRAMAS	FR	800	KOALA	1,10
5	CLIPS DE AÇO NIQUELADO Nº00 CAIXA COM 100 UNIDADES	CX	500	CHAPARRAU	1,34
6	CLIPS DE AÇO NIQUELADO Nº2/0 CAIXA COM 100 UNIDADES	CX	580	CHAPARRAU	1,43
7	CLIPS DE AÇO NIQUELADO Nº3/0 CAIXA COM 100 UNIDADES	CX	600	CHAPARRAU	2,80
8	CLIPS DE AÇO NIQUELADO Nº4/0 CAIXA COM 100 UNIDADES	CX	750	CHAPARRAU	2,80
9	CLIPS DE AÇO NIQUELADO Nº8/0 CAIXA COM 25 UNIDADES	CX	800	CHAPARRAU	1,80

## LOTE 03

ITEM	DESCRIÇÃO	UND	QTD	MARCA REF/MOD.	VLR-UNIT
1	COLCHETE (BAILARINA) EM AÇO REVESTIDO Nº05 CAIXA COM 72 UNIDADES	CX	300	CHAPARRAU	3,20
2	COLCHETE (BAILARINA) EM AÇO REVESTIDO Nº10 CAIXA COM 72 UNIDADES	CX	250	CHAPARRAU	5,70
3	COLCHETE (BAILARINA) EM AÇO REVESTIDO Nº15 CAIXA COM 72 UNIDADES	CX	400	CHAPARRAU	8,90
4	ENVELOPE PARDO DE TAMANHO 260X360mm CONFECCIONADO COM PAPEL DE 80G/M2	UND	20.000	ROMITEC	0,49
5	ENVELOPE PARDO TAMANHO PEQUENO 180X250mm CONFECCIONADO COM PAPEL 80/G/M2	UND	15.000	ROMITEC	0,29
6	ESTILETE MULTIUSO COM CORPO EM PLÁSTICO COM LÂMINA TAMANHO GRANDE 18 MM.	UND	700	JOCAR OFFICE	1,35
7	ETIQUETA COLANTE FACE LISA 2 COLUNAS C/ 14 ETIQUETAS CADA FOLHA 10X2,5CM ENVELOPE COM 25 FOLHAS	ENV	200	POLIFIX	10,90
8	EXTRATOR DE GRAMPO TIPO ESPÁTULA, EM AÇO INOX	UND	350	JOCAR OFFICE	1,80
9	FITA PARA MAQUINA DE ESCREVER ELETRONICA IBM CORRETIVA	UND	15	MASTERPRIN T	35,00
10	FITA PARA MAQUINA DE ESCREVER ELETRONICA IBM CORREGIVEL	UND	15	MASTERPRIN T	35,00

## LOTE 04

ITEM	DESCRIÇÃO	UND	QTD	MARCA REF/MOD.	VLR-UNIT
1	FITA ADESIVA TRANSPARENTE DE 50MMX50METROS	RL	1.200	EUROCEL	3,20
2	FITA ADESIVA DUREX INCOLOR ROLO GRANDE - 12MMX50M.	RL	100	EUROCEL	1,10
3	GRAMPEADOR DE MESA PEQUENO EM METAL, PARA GRAMPO 26/6, BASE MEDINDO NO MÍNIMO 20,4X4,5 E NO MÍNIMO 8CM DE ALTURA, CAPACIDADE PRA GRAMPEAR ATÉ 20 FOLHAS DE PAPEL DE 75G/M².	UND	600	JOCAR OFFICE	28,00
4	GRAMPO PARA GRAMPEADOR TRATAMENTO SUPERFICIAL NIQUELADO TAMANHO 26/6, CAIXA COM 5.000 UNIDADES.	CX	400	JOCAR OFFICE	3,79
5	LÁPIS PRETO, MATERIAL CORPO MADEIRA, DIÂMETRO CARGA 2, DUREZA CARGA 2B, MATERIAL CARGA GRAFITE	UND	5.000	LEO LEO	0,40
6	LIGA LATEX PURO Nº18, PACOTE COM 100 GR.	PCT	200	REDBOR	3,20
7	PASTA ARQUIVO, MATERIAL PAPELÃO Prensado, TIPO AZ, LARGURA 280, ALTURA 350, LOMBADA 80mm, PRENDEDOR INTERNO FERRAGEM REMOVÍVEL, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS COM VISOR PLASTIFICADO, TIGRADA	UND	600	CHIES	8,93
8	PASTA EM CARTOLINA LISA COM ELÁSTICO, SEM DESENHO, PLASTIFICADA, FORMATO 228X340MM	UND	1.600	POLYCART	1,26
9	PASTA SUSPENSÁVEL EM PLÁSTICO TRANSPARENTE NA COR CINZA, COM PONTA DE NYLON PARA ARQUIVO DE GAVETA, COM TRILHO EM PLÁSTICO, FIXADO A ABA INTERNA DA PASTA, ACOMPANHADA POR VISOR.	UND	1.200	ACP	2,10

## LOTE 05

ITEM	DESCRIÇÃO	UND	QTD	MARCA REF/MOD.	VLR-UNIT
1	PERFURADOR DE PAPEL EM FERRO FUNDIDO, COM ALAVANCA E ESTRUTURA METÁLICA NA COR PRETA, COM DOIS FUROS SIMULTÂNIOS, TIPO CENTRAL E CAPACIDADE PARA PERFURAR 50 FOLHAS DE PAPEL	UND	400	JOCAR OFFICE	61,00
2	PINCEL PARA QUADRO BRANCO COM PONTA DE FELTRO, RECARREGÁVEL, COM TAMPA TRASEIRA REMOVÍVEL, NA COR PRETA	UND	80	JOCAR OFFICE	2,10
3	PINCEL PARA QUADRO BRANCO COM PONTA DE FELTRO, RECARREGÁVEL, COM TAMPA TRASEIRA REMOVÍVEL, NA COR AZUL	UND	80	JOCAR OFFICE	2,10
4	ORGANIZADOR DE MESA EM ACRÍLICO (PORTA LÁPIS / CLIPS / LEMBRETE) 250X87X92MM	UND	80	WALEU	7,31
5	TESOURA GANDE COM CABO PLÁSTICO TAMANHO DE 20 CM, PARA USO EM GERAL, LÂMINA EM AÇO INOXIDÁVEL.	UND	500	JOCAR OFFICE	3,55
6	REGUA PARA ESCRITÓRIO PLÁSTICA TRANSPARENTE FLEXÍVEL COMPRIMENTO 30CM	UND	400	WALEU	0,61
7	LIVRO ATA, MATERIAL PAPEL OFF-SET, QUANTIDADE FOLHAS 100, GRAMATURA 75, COMPRIMENTO 320, LARGURA 220, CAPA DURA NA COR PRETO.	UND	400	TILIBRA	8,80
8	PINCEL ATÔMICO AZUL, NÃO RECARREGÁVEL TINTA A BASE DE ALCOOL, PONTA QUE PERMITE TRAÇOS FINOS E GROSSOS, TAMANHO 10 A 14CM.	UND	300	JOCAR OFFICE	1,40
9	PINCEL ATÔMICO PRETO, NÃO RECARREGÁVEL TINTA A BASE DE ALCOOL, PONTA QUE PERMITE TRAÇOS FINOS E GROSSOS, TAMANHO 10 A 14CM.	UND	300	JOCAR OFFICE	1,40

## LOTE 06

ITEM	DESCRIÇÃO	UND	QTD	MARCA REF/MOD.	VLR-UNIT
1	PAPEL VERGÊ 180G/M² TAMANHO A4 PACOTE COM 50 FLS NAS CORES BRANCO	PCT	400	OFFPAPER	9,20
2	LIVRO PROTOCOLO PARA CORRESPONDENCIA, TAMANHO 160X220MM, CAPA/CONTRACAPA: PAPELÃO NA COR PRETO, NO MÍNIMO 100 FOLHAS.	UND	250	TILIBRA	8,70
3	PAPEL FOTOGRÁFICO A4 PAPER 150G/M², BRANCO-BRILHANTE, PACOTE COM 25 FOLHAS.	PCT	80	MASTERPRINT	12,70
4	UMEDECEDOR DE DEDOS (MOLHA DEDOS PARA TROCA DE PÁGINAS) UMEDECEDOR DE DEDOS PARA FACILITAR O MANUSEIO DE CÉDULAS E PAPÉIS EM GERAL. COM AÇÃO GERMICIDA, EVITA A CONTAMINAÇÃO DA PELE. NÃO ENGORDURA OS PAPÉIS NEM RESSECA A PELE	UND	200	RADEX	1,21
5	BARBANTE Nº. 8, 100% ALGODÃO, 8 FIOS, ROLO COM PESO MÍNIMO DE 250 GRAMAS	RL	100	SOBERNO	5,31
6	PASTA DE PLÁSTICO TIPO CATÁLOGO, COR PRETA, DIMENSÕES DE 260 X 330 MM, COM 100 PLÁSTICOS DE 4 FUROS E PRENDEDORES INTERNOS TIPO GRAMPO.	UND	400	ACP	7,13
7	PRANCHETA PARA ANOTAÇÕES, TAMANHO OFÍCIO, COM PEGADOR DE PAPÉIS.	UND	30	STALO	4,90
8	GRAMPO PARA GRAMPEADOR TRATAMENTO SUPERFICIAL NIQUELADO TAMANHO 23/11, CAIXA COM 1.000 UNIDADES	CX	80	CHAPARRAU	3,21

### 3. VALIDADE DA ATA

3.1 A validade da Ata de Registro de Preços será de 12 (doze) meses, a partir da data da publicação no D.O – e – ALE/RO, não podendo ser prorrogada.

### 4. REVISÃO E CANCELAMENTO

4.1 Os preços registrados poderão ser revistos em decorrência de eventual redução dos preços praticados no mercado ou de fato que eleve o custo do objeto registrado, cabendo à Administração promover as negociações junto ao(s) fornecedor(es).

4.2 Quando o preço registrado se tornar superior ao preço praticado no mercado por motivo superveniente, a Administração convocará o(s) fornecedor(es) para negociar(em) a redução dos preços aos valores praticados pelo mercado.

4.3 O fornecedor que não aceitar reduzir seu preço ao valor praticado pelo mercado será liberado do compromisso assumido, sem aplicação de penalidade.

4.3.1 A ordem de classificação dos fornecedores que aceitarem reduzir seus preços aos valores de mercado observará a classificação original.

4.4 Quando o preço de mercado se tornar superior aos preços registrados e o fornecedor não puder cumprir o compromisso, o órgão gerenciador poderá:

4.4.1 liberar o fornecedor do compromisso assumido, caso a comunicação ocorra antes do pedido de fornecimento, e sem aplicação da penalidade se confirmada a veracidade dos motivos e comprovantes apresentados; e

4.4.2 convocar os demais fornecedores para assegurar igual oportunidade de negociação.

4.5 Não havendo êxito nas negociações, o órgão gerenciador deverá proceder à revogação desta ata de registro de preços, adotando as medidas cabíveis para obtenção da contratação mais vantajosa.

4.6 O registro do fornecedor será cancelado quando:

4.6.1 descumprir as condições da ata de registro de preços;

4.6.2 não retirar a nota de empenho ou instrumento equivalente no prazo estabelecido pela Administração, sem justificativa aceitável;

4.6.3 não aceitar reduzir o seu preço registrado, na hipótese deste se tornar superior àqueles praticados no mercado; ou

4.6.4 sofrer sanção administrativa cujo efeito torne-o proibido de celebrar contrato administrativo, alcançando o órgão gerenciador e órgão(s) participante(s).

4.7 O cancelamento de registros nas hipóteses previstas nos itens 4.6.1, 4.6.2, 4.6.3 e 4.7.4 será formalizado por despacho do órgão gerenciador, assegurado o contraditório e a ampla defesa.

4.8 O cancelamento do registro de preços poderá ocorrer por fato superveniente, decorrente de caso fortuito ou força maior, que prejudique o cumprimento da ata, devidamente comprovados e justificados:

- 4.8.1 por razão de interesse público; ou
- 4.8.2 a pedido do fornecedor.

## 5. CONDIÇÕES GERAIS

5.1 As condições gerais do fornecimento, tais como os prazos para entrega e recebimento do objeto, as obrigações da Administração e do fornecedor registrado, penalidades e demais condições do ajuste, encontram-se definidos no Termo de Referência, ANEXO I do Edital.

5.2 É vedado efetuar acréscimos nos quantitativos fixados nesta ata de registro de preços, inclusive o acréscimo de que trata o § 1º do art. 65 da Lei nº 8.666/93.

Para firmeza e validade do pactuado, a presente Ata foi lavrada em duas (02) vias de igual teor, que, depois de lida e achada em ordem, vai assinada pelas partes.

Porto Velho-RO, 29 de abril de 2020.

Arildo Lopes da Silva  
SECRETÁRIO GERAL – ALE/RO

Francisco Severino Imanes de Oliveira Junior  
Representante Legal  
HOLANDA PAPELARIA EIRELI

**ATA DE REGISTRO DE PREÇOS Nº 012/2020/ALE-RO**

**PREGÃO ELETRÔNICO nº 010/2020/PPP/ALE/RO**

**Processo Administrativo nº 0017816/2019-52**

A **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia**, situada a Av Farquar, nº 2562 – Bairro Olaria, em Porto Velho-RO, inscrita no CNPJ (MF) sob o nº 04.794.681/0001-68, daqui em diante denominada **ALE/RO**, representado neste ato pelo Secretário Geral, Sr. Arildo Lopes da Silva, inscrito no CPF sob nº 299.056.482-91, portador da Cédula de Identidade nº 1953991/SSP/RO, e em conformidade com o resultado do **Pregão Eletrônico nº 010/2020/PPP/ALE/RO**, devidamente homologado às fls. 474/478 nos autos do **Processo Administrativo nº 0017816/2019-52**, resolve nos termos da Lei 8.666/93 e alterações posteriores, bem como da Lei 10.520/02 e do Decreto 7.892/2013, REGISTRAR OS PREÇOS, em conformidade com o referido pregão e com as cláusulas e condições a seguir.

## 1. DO OBJETO

1.1 A presente ata tem por finalidade o **Registro de Preços para futura e eventual AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE EXPEDIENTE**, a pedido da **Superintendência de Logística**, para atender as necessidades da **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia**, conforme quantidades e especificações estipuladas no Termo de Referência - Anexo I do edital do **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 010/2020/ CPP/ALE/RO**

## 2. DOS PREÇOS, ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS

2.1. O preço registrado, as especificações do objeto, a quantidade, fornecedor(es) e as demais condições ofertadas na(s) proposta(s) são as que seguem:

**FORNECEDOR: RECOL DISTRIBUIÇÃO E COMÉRCIO LTDA**, com sede na Rua Surubim, nº 4.925 - Bairro Lagoa, Porto Velho/RO, CEP 76.812-020, inscrita no **CNPJ nº 04.598.413/0003-32**, representante legal, **Sr. Hernandes Sales Guerra**, portador da Cédula de Identidade nº 056.517/SSP-AC e do CPF nº 045.692.022-68, e-mail: recolpvh.vpublicas@gmail.com, Fone: (69) 2181-9901/2181-9902.

### LOTE 09

ITEM	DESCRIÇÃO	UND	QTD	MARCA REF/MOD.	VLR-UNIT
1	PAPEL SULFITE EXTRA BRANCO FORMATO A4 210 X 297mm, 75G/M2, CAIXA COM 10 RESMAS DE 500 FOLHAS	CX	450	CHAMEX	140,00

## 3. VALIDADE DA ATA

3.1 A validade da Ata de Registro de Preços será de 12 (doze) meses, a partir da data da publicação no D.O – e – ALE/RO, não podendo ser prorrogada.

## 4. REVISÃO E CANCELAMENTO

4.1 Os preços registrados poderão ser revistos em decorrência de eventual redução dos preços praticados no mercado ou de fato que eleve o custo do objeto registrado, cabendo à Administração promover as negociações junto ao(s) fornecedor(es).

4.2 Quando o preço registrado se tornar superior ao preço praticado no mercado por motivo superveniente, a Administração convocará o(s) fornecedor(es) para negociar(em) a redução dos preços aos valores praticados pelo mercado.

4.3 O fornecedor que não aceitar reduzir seu preço ao valor praticado pelo mercado será liberado do compromisso assumido, sem aplicação de penalidade.

4.3.1 A ordem de classificação dos fornecedores que aceitarem reduzir seus preços aos valores de mercado observará a classificação original.

4.4 Quando o preço de mercado se tornar superior aos preços registrados e o fornecedor não puder cumprir o compromisso, o órgão gerenciador poderá:

4.4.1 liberar o fornecedor do compromisso assumido, caso a comunicação ocorra antes do pedido de fornecimento, e sem aplicação da penalidade se confirmada a veracidade dos motivos e comprovantes apresentados; e

4.4.2 convocar os demais fornecedores para assegurar igual oportunidade de negociação.

4.5 Não havendo êxito nas negociações, o órgão gerenciador deverá proceder à revogação desta ata de registro de preços, adotando as medidas cabíveis para obtenção da contratação mais vantajosa.

4.6 O registro do fornecedor será cancelado quando:

4.6.1 descumprir as condições da ata de registro de preços;

4.6.2 não retirar a nota de empenho ou instrumento equivalente no prazo estabelecido pela Administração, sem justificativa aceitável;

4.6.3 não aceitar reduzir o seu preço registrado, na hipótese deste se tornar superior àqueles praticados no mercado; ou

4.6.4 sofrer sanção administrativa cujo efeito torne-o proibido de celebrar contrato administrativo, alcançando o órgão gerenciador e órgão(s) participante(s).

4.7 O cancelamento de registros nas hipóteses previstas nos itens 4.6.1, 4.6.2, 4.6.3 e 4.7.4 será formalizado por despacho do órgão gerenciador, assegurado o contraditório e a ampla defesa.

4.8 O cancelamento do registro de preços poderá ocorrer por fato superveniente, decorrente de caso fortuito ou força maior, que prejudique o cumprimento da ata, devidamente comprovados e justificados:

4.8.1 por razão de interesse público; ou

4.8.2 a pedido do fornecedor.

## 5. CONDIÇÕES GERAIS

5.1 As condições gerais do fornecimento, tais como os prazos para entrega e recebimento do objeto, as obrigações da Administração e do fornecedor registrado, penalidades e demais condições do ajuste, encontram-se definidos no Termo de Referência, ANEXO I do Edital.

5.2 É vedado efetuar acréscimos nos quantitativos fixados nesta ata de registro de preços, inclusive o acréscimo de que trata o § 1º do art. 65 da Lei nº 8.666/93.

Para firmeza e validade do pactuado, a presente Ata foi lavrada em duas (02) vias de igual teor, que, depois de lida e achada em ordem, vai assinada pelas partes.

Porto Velho-RO, 29 de abril de 2020.

Arildo Lopes da Silva  
**Secretário Geral – ALE/RO**

Hernandes Sales Guerra  
Representante Legal  
**RECOL DISTRIBUIÇÃO E COMÉRCIO LTDA**

**ADENDO ESCLARECEDOR Nº 001**  
**Pregão Eletrônico nº 021/2020/PPP/ALE/RO**  
**Processo Administrativo nº 0017820/2019-54**

A **Superintendência de Compras e Licitações - SCL**, através da **Comissão Permanente de Pregão - CPP**, nomeada pelo **ATO Nº 0371/2020-SRH/P/ALE**, no tocante ao Edital supracitado, que trata da **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE DESINSETIZAÇÃO - DESRATIZAÇÃO, DESCUPINIZAÇÃO, CONTROLE DE ARACNÍDEOS, AVES E MORCEGOS**, vem, por meio deste, esclarecer que a exigência de comprovação de licença sanitária expedida pela autoridade sanitária competente, bem como, comprovação de Registro da Empresa e Responsável Técnico em Entidade profissional competente está disposta no item 12 do Termo de Referência, *in verbis*:

**12. DAS OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA**

12.2 Além das obrigações resultantes da aplicação da Lei nº 8.666/93 e demais normas pertinentes, são obrigações da **CONTRATADA**:

12.2.1 Estar devidamente licenciada junto à autoridade sanitária e ambiental competente;

12.2.2 Ter um responsável técnico de nível superior ou de nível médio profissionalizante, com treinamento específico na área em que assumir a responsabilidade técnica, mantendo-se sempre atualizado e devidamente habilitado pelo respectivo conselho profissional que é responsável diretamente pela execução dos serviços; treinamento dos operadores; aquisição de produtos saneantes desinfetantes e equipamentos; orientação da forma correta da aplicação dos produtos no cumprimento das tarefas inerentes ao controle de vetores e pragas urbanas; e por possíveis danos que possam vir ocorrer à saúde e ao meio ambiente, conforme Resolução - RDC nº 52, de 22 de outubro de 2009;

Ressaltamos que permanece inalterada a data de abertura para o dia e hora designados, bem como, os demais termos do Edital e seus anexos.

Porto Velho-RO, 06 de maio de 2020.

Everton José dos Santos Filho  
Pregoeiro ALE/RO